Diário de Lisboa

Abril 1980
Segunda-feira
21

ANO 60.°
N.° 20 236
12$50

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes no regresso

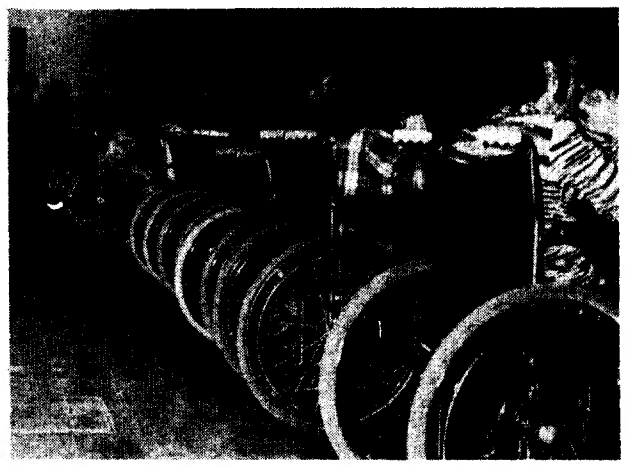
Temos África no sangue

Pág. 5

Congresso da UDP

Uma aposta no diálogo

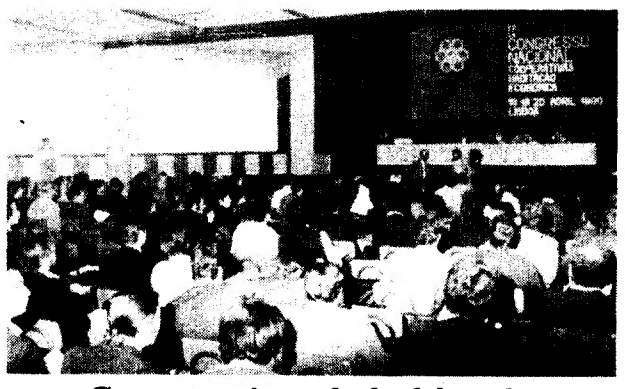
Pág. 7



Deficientes defendem

Somos homens de corpo inteiro

Pág. 9



Cooperativas de habitação

Uma alternativa aos problemas do sector

Pág. 24

Milhares de pessoas manifestaram-se em todo o país

Voto de desconfiança na AD

Págs 12 e 13

Preparando alternativa

PS anuncia "Governo-sombra"

Um programa de Governo, um governo-sombra e um candidato presidencial serão apresentados, como alternativa à AD, pelo PS, no próximo mês de Maio – revelou António Guterres no Funchal.

O jovem dirigente que comanda a estratégia eleitoral do PS deslocou-se à Madeira, com Luís Marinho, em visita de trabalho.

Entretanto, os trabalhos da Comissão Directiva que, na passada sexta-feira, pelo adiantado da hora, tinham sido suspensos prosseguem depois de amanhã com os dois temas quentes, que animam e dividem a direcção socialista: a questão presidencial e a estratégia para as legislativas.

Petardos com panfletos rebentam em doze localidades

PJ joga no escuro

Umas autodenominadas «Forças populares 25 de Abril», que ostentam como símbolos uma estrela e uma espingarda G-3, colocaram ontem, um pouco por todo o País, dezasseis petardos de fraca potência (em tudo semelhantes aos que, deflagraram a semana passada junto ao Campo Pequeno na noite do comício da AD e em Évora, após o encerramento da IV Conferência da Reforma Agrária. Não houve vítimas e os estragos materiais foram reduzidos. A Polícia Judiciária, através da Secção de Investigação de Actividades de Violência Concertada, diz que está em campo, mas esta manhã não forneceu quaisquer pistas aos jornalistas sobre esta acção, na verdade, de «violência concertada», dentro de moldes a que a direita, segundo alguns observadores, não deverá ser alheia.

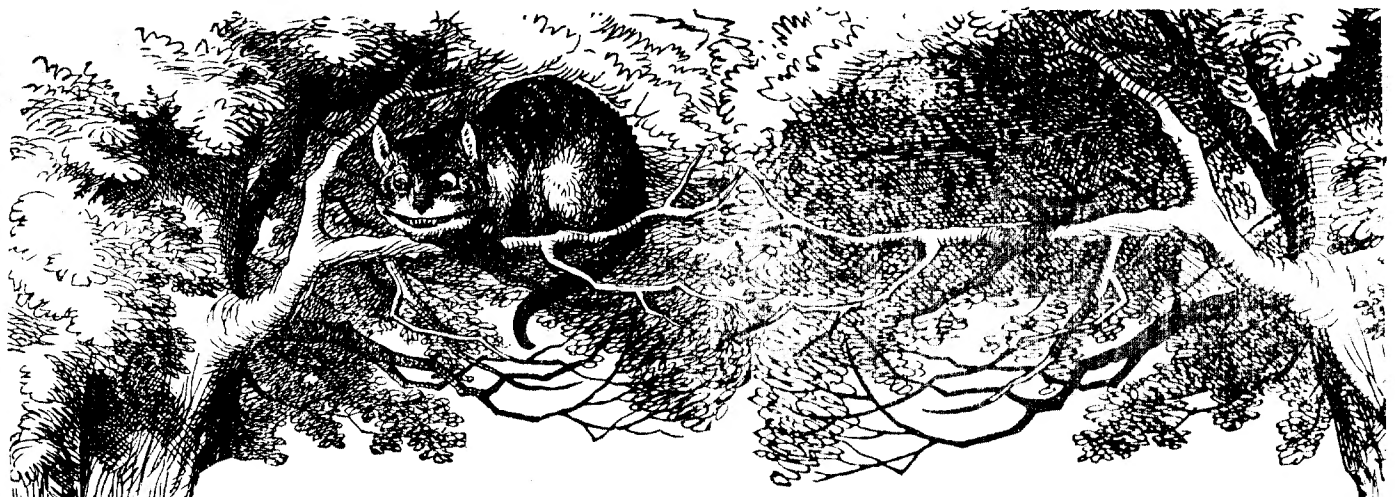
De acordo com a PJ os rebentamentos tiveram lugar nos seguintes locais: junto à bilheteira do Estádio do Mar, em Leixões; na Cruz de Pau, em Matosinhos; próximo do Estadio do Rio Ave, em Vila do Conde; junto de um estabelecimento comercial, em Santo Tirso; na Praça Luís Ribeiro, em S. João da Madeira; junto de um polícia sinaleiro, em Aveiro; em Vendas Novas, junto à filial do Banco Totta e Açores, ainda em construção; na Nazaré, nas instalações da Rodoviária Nacional; e em Alcobaça, na Praça 5 de Outubro. Por outro lado, não rebentaram ou foram despoletados a tempo mais cinco petardos: na Póvoa de Varzim, junto do Café «Enseada», no Passeio Alegre, em Aveiro, no Estádio Manuel Duarte, em Lourosa, também junto ao estádio local, e nas Caldas da Rainha (dois engenhos), nas instalações da Rodoviária Nacional.

Junto aos petardos, ou na sequência dos seus rebemtamentos, foram encontrados panfletos assinados pelas tais «Forças Populares 25 de Abril», titulados de «Manifesto ao povo trabalha-

Continua na pág. 8

Marinho: hospital depois do triunfo

Pág. 17



O Gato que Ri • João Medina

RATOS E HOMENS
(uma fábula portuguesa)

Há muitos anos, num país cujo nome não me recordo agora, os ratos tomaram o Poder. Uma vez instalados no mando, decretaram que o rato era o ideal de perfeição da criação, que o rato vinha afinal coroar a própria obra do criador. Mas como os ratos saltavam e guinchavam muito, mordiam em toda a gente, não respeitavam nada e sobretudo não se entendiam sobre quem os devia governar, decidiram por fim convidar uma velha ratazana sábia a tomar as rédeas do Poder. Era uma velha ratazana gorda e de patinhas frias, uma ratazana astuta que roera muitos infólios no sótão dum padre doido que tanto lera que treslera. E à força de mastigar tanto alfarrábio e ainda por ter um focinho adunco na ponta do qual pendurava as cangalhas do roupeta, a ratazana ganhara fama de muito ilustrada e entendida em matérias políticas. Por isso, um dia, meia dúzia de ratões fardados e empenachados dirigiram-se ao sótão da rata sábia pedindo-lhe que governasse aquele país onde os ratos mandavam. E ela aceitou, com ar relutante, como se fizesse horrível sacrifício.

Assim, embora resmungando e dizendo que nada no mundo é tão doce como viver num canto obscuro dum antigo sótão a roer encadernações inteiras de carneira, a velha ratazana de patinhas frias ajeitou melhor as lunetas na ponta do seu focinho encurvado, fez a malita e partiu para a capital daquele país governado por roedores. Chegada ao governo, reuniu todos os ratos, tanto civis como militares, e disse-lhes com um ar entre severo e fatigado: – Sei muito bem o que o país precisa. O país precisa de ser governado por mim. E eu vou governar o país. Quem não concorda, saia por aquela porta...

Ninguém saiu. Ficou este interessante sainete conhecido na História pelo «discurso da sala donde ninguém saiu». E a velha ratazana de lunetas e patinhas frias começou a governar aquele país onde os ratos tinham conquistado o Poder. Uma das primeiras medidas que ela tomou foi ordenar que os ratinhos andassem sempre juntos. Isto porque, no seu entender, os ratos, como têm o focinho longo mas a inteligência curta, se arriscavam a ser um dia esmagados por uma rebelião dos animais racionais. Era portanto indispensável evitar essa possibilidade, fazendo os ratos mais aguerridos, coesos e numerosos. Por isso a ratazana sábia mandou que os ratos fizessem, ao sábado, exercícios de marcha, acompanhados de cânticos, por todo o país, de molde a aparentar uma força que, no fundo, não tinham.

E era um gosto ver os ratinhos, em intermináveis formações, desfilarem pelas ruas, guinchando cantigas que celebravam o orgulho de serem tão belos, tão determinados e tão fiéis ao chefe da espécie. Por outro lado, receando que, por natureza, os homens pensassem mais do que os roedores, a ratazana sábia publicou um decreto limitando o sistema de manifestações do pensar dos homens, encarregando uns tantos ratos mais gulosos de comerem pelo menos metade dos jornais ou dos livros que os humanos persistissem em publicar. Deste modo duplamente útil se conseguiu reduzir as faculdades cogitativas daquele país. Por um lado, os ratos liam só o que os outros ratos escreviam e, por outro, os homens dispensavam-se de recorrer ao cogito e tendiam a deixar de pensar.

Para completar esta obra de saneamento e simplificação, a ratazana sábia mandava de vez em quando pintar em grandes letras nas paredes das cidades, nos muros das aldeias e nas fachadas dos edifícios públicos sentenças como estas: «A minha política é o trabalho. Quem faz política não trabalha.» «Quem lê, treslê. Mais vale acatar sem reflexão do que reflectir sem acatar.» «Pensar fatiga, trabalhar repousa, obedecer fortifica.» «O rato é o maior amigo do homem.» «São inimigos da Pátria aqueles que fabricam ou distribuem raticidas.» «Deus fez o rato à sua semelhança.» Etc.

E os pobres homens daquele pobre país governado por roedores lá se iam conformando como podiam a semelhantes ideias, ao mesmo tempo que tentavam cumprir um ditame policial que lhes ordenava que andassem de gatas, de maneira a não serem mais altos do que os ratos. Os que discordavam destes princípios eram prontamente metidos em cadeias, onde ratazanas especiais lhes mordiam noite e dia os tornozelos e os punhos, de molde a manter acordados esses animias recalcitrantes.

Mas um dia, ao fim de muitos anos de humilhações e ratices, um bando de homens mais resolutos decidiu tramar uma insurreição que pusesse fim àquele governo de ratos. Juntando-se às centenas, munidos de varapaus, archotes, fotquilhas e até facas, desceram à rua e juntaram-se todos na praça principal aos gritos de: «Os ratos para o esgoto, já! A ratazana sábia é analfabeta e usa lunetas roubadas! Viva a posição vertical! Não se discute com um rato, dá-se-lhe raticida e mais nada! Um bom rato é um rato morto! Viva o raticida! Abaixo o governo dos roedores! Fora com os ratos bufos que comem livros e gazetas! Viva os gatos!»

E todo o dia desfilaram com enormes tochas acesas, espancando os ratos que aparecessem, empurrando para um grande lago no meio da cidade as ratazanas policiais que ainda tentaram debelar o motim. Ao fim do dia, a cidade estava de novo nas mãos dos seres humanos e as restantes cidades e aldeias do país aderiram por telégrafo à revolução. Foi então, por todo o lado, uma grande chacina de roedores. Em certa aldeia, por exemplo, os homens fizeram uma pilha de ratos mortos que atingia os 20 metros de altura!... Os gatos, esses estavam nas suas sete quintas.

No dia seguinte os homens daquele país passeavam-se maravilhados pelas ruas e pelos campos: nem um rato à vista. A malfadada espécie dos roedores desaparecera como por milagre e até as inscrições nas paredes tinham sido cobertas com cal. E os homens sentiam a embriaguez da liberdade que começa, o prazer de serem de novo homens, seres verticais, escrevendo o que lhes desse na gana escrever, pensando sem medo de serem mordidos por ratos-bufos, andando bem direitos e sem precisarem de dobrar a espinha ou porem-se de gatas...

Foi esta a história que me contaram sobre um país, cujo nome aliás me escapa, onde os ratos, depois de muitos anos no Poder, foram um dia expulsos dele e desapareceram como por milagre. Mas sucede que alguém me disse há dias que nesse mesmo país se notam coisas estranhas e se murmuram histórias incríveis. Há quem diga, por exemplo, que, à noite, nos esgotos, se ouve um ruído cadenciado de bichos em movimento. Que, à boca das sargetas, as crianças que brincam nas ruas divisam, às vezes, olhinhos que brilham dum modo estranho na escuridão. Não sei que significam estes indícios, mas receio que naquele país, uma vez passada a fase entusiástica da libertação dos homens, estes tivessem cometido o erro – quiçá imperdoável – de não proceder a uma desratização total. E isto porque o rato, além de propagar doenças, é um animal vicioso, daninho, repugnante e perigoso. E que, ainda por cima, se reproduz com uma velocidade inquietante.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Comunicação Social

RDP Sul só no ar dentro de dias

Um violento incêndio destruiu os emissores da delegação sul da RDP, no passado sábado, impedindo qualquer emissão do «Programa 3» Rádio Comercial no Algarve, pelo que, segundo informação esta manhã colhida no Quelhas, o seu funcionamento se encontra comprometido «para os próximos dias». Ainda segundo o mesmo informador, «ficou tudo calcinado».

O incêndio, que deflagrou cerca das 18 horas no Centro Emissor da Meia Légua, entre Faro e Olhão, destruiu por completo um emissor local de 10 kwts, um emissor de reserva e um outro de baixa frequência. Em princípio, teria sido provocado por um curto-circuito.

Os aparelhos estavam situados no interior de um edifício de madeira. Os bombeiros voluntários e municipais de Faro que acorreram ao local não conseguiram evitar a destruição total dos emissores.

Os prejuízos são da ordem dos dez milhões de escudos, segundo informação do delegado da Comissão Administrativa da RDP, Damásio Simão.

SECS empossa vogal RTP

O secretário de Estado da Comunicação Social, Sousa Brito, empossou o novo vogal da Comissão Administrativa da RTP, João Mendes da Fonseca. Estiveram presentes ao acto Víctor Cunha Rego e os restantes membros do órgão de gestão da Radiotelevisão Portuguesa, assim como o secretário-geral da SECS e o director-geral da Informação.

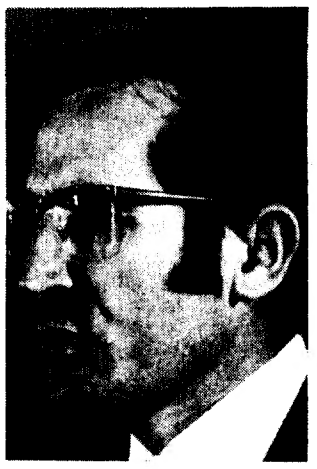
"Baluarte" analisa 25 de Abril

A revista «Baluarte», editada pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas, comemora o 25 de Abril com um número especial coordenado por José António Saraiva.

António José Saraiva, Fernando Piteira Santos, Manuel Lucena, Eduardo Prado Coelho, José Miguel Júdice, e João Martins Pereira escrevem, analisando, as causas e consequências da «Revolução dos Cravos».

Artigos sobre as Forças Armadas e o Poder Político, bem como sobre as revoltas militares e os regimes militares, completam o número.

ponto a ponto

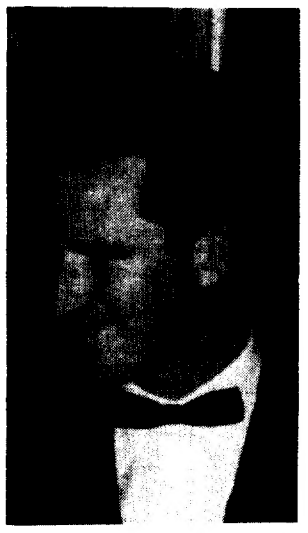


A Juventude Reformadora elogiou a figura de Ramalho Eanes atribuindo ao actual PR uma «acção patriótica». A JR tomou esta posição no primeiro aniversário da publicação do «Manifesto Reformador» considerando ao mesmo tempo que os «designios» e as «teses» perfilhadas naquele documento, mantêm-se ainda válidas. A posição da JR em relação a Eanes alinha com a simpaia que os dirigentes reformadores demonstram pela figura de Eanes.

Pinto Balsemão aproveitou a sua deslocação a Salisburia para os festehos da independência do Zimbabwé para se avistar com alguns dirigentes africanos. Entre estes contou-se o presidente Kaunda, da Zâmbia. Pinto Balsemão, não esqueceu, no entanto, os sul-africanos e, depois de Salisbúria, fez uma pausa em Joanesburgo para mais contactos.

O ministro do Planeamento do Brasil, Delfim Neto, passou este fim-de-semana por Lisboa, em trânsito para Londres. Falando aos jornalistas portugueses disse que o esforço brasileiro para alargar as suas relações com as ex-colónias portuguesas não está a ser feito à custa de Portugal. Segundo Delfim Neto, o alargamento de relações envolve directamente Portugal e citou que foi com este objectivo que uma delegação de empresários brasileiros esteve recentemente no nosso País.

Os presidentes das Câmaras Municipais das cidades moçambicanas de Maputo e Beira foram convidados a visitar Lisboa, mas não há datas previstas para a deslocação. O convite foi endereçado pelo presidente do município lisboeta, Nuno Abecassis, depois de contactos tidos com os chefes das duas edilidades moçambicanas durante os trabalhos da IX Conferência dos Presidentes das Grandes Cidades do Mundo que decorreu em Turim e Milão.



Os Açores continuam a ser ponto de escala para diversas personalidades estrangeiras. Depois da recente – e agitada – passagem por ali do presidente Sadat, foi agora a vez dos soberanos belgas, Balduíno e Fabíola que pararam nas Lajes, na ilha Terceira. Os monarcas dirigiam-se para os Estados Unidos onde já se encontram e amanhã, no seu regresso à Europa, voltarão a tocar solo açoriano.

FOLHETIM ARTÍSTICO — **JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA**

A propósito do Plano Nacional de Educação Artística

No fim do ano de 1979 o Grupo de Trabalho para a Reestruturação do Ensino Artístico, nomeado não sei por que governo anterior, e presidido pela dr.ª Madalena Azeredo Perdigão, distribuiu por instituições, especialistas e mais pessoas interessadas no caso, um primeiro projecto programático de um Plano Nacional para a referida educação, pedindo pareceres, opiniões e sugestões, num esquema aberto que não é uso praticar em Portugal. Ponto positivo para o Grupo de Trabalho que durante largo tempo suponho ter operado, pedindo também, entretanto, elementos e ideias a vários intervenientes possíveis no problema – o que constitui outro ponto positivo e raro.

Abordado por duas vezes no decurso desses trabalhos, sempre a título particular, respondi como soube ao que me perguntavam – e agora, deixando propositadamente passar um tempo de reflexão, sobre o assunto publico este folhetim. Que, aliás não é o primeiro que lhe dedico, já de há muito tempo para cá.

O ensino artístico em Portugal, desde que foi sistematizado em 1836 pela esquerda setembrista, tem sofrido, mais do que qualquer outro, maus tratos de sucessivos governos e sistemas governativos, da direita cabralista, aos regeneradores e aos progressistas, dos primeiro-republicanos ao Estado Novo – e agora aos segundo-republicanos de vária e sucessiva cor. E compreende-se que assim seja se atentarmos na falta de cultura artística que, sem excepção, foi caracterizando as governações do País, pelo menos ao longo deste quase século e meio acima contado. Pesadíssimo passado para o futuro que tal ensino possa vir a ter! Suponho que desde 1957 ele não teve reforma e lembro-me de ter escrito na revista «Arquitectura» que a reforma então feita punha as coisas como elas deviam estar para serem ou poderem ser reformadas. Que não foram. A ver se o são agora. Pelo menos, a recente disjunção do ensino de arquitectura já integrado em sistema universatário pelo anterior Governo, parece anunciar certa boa inteligência no caso – com continuidade, ou não, na restante parte agora em exame.

O Plano em questão começa por distinguir, com acerto cultural e portanto social, educação «pela arte» e educação «para a arte» – a primeira visando a generalidade dos cidadãos que pela arte têm que ser educados (até para virem a produzir governantes mais capazes de entendimento cultural), a segunda pretendendo formar especialistas ou criadores artísticos. E quando fala em artes, o Plano engloba artes plásticas, musicais e cénicas (teatrais e cinematográficas) como parece dever ser, num enfoque fenomenológico acertado e de alcance social sério. Novo ponto positivo.

Quando «pela arte», o ensino proposto cobre necessariamente o leque que vai do nível pré-escolar ao elementar – mas deixa a descoberto os níveis seguintes, médio e universitário que só são encarados em situação de «ensino para a arte», isto é já especializado. Ora parece de considerar a necessidade de formar mentalmente e sensivelmente por via artística os alunos adolescentes do secundário, não só para lhes dar instrução profissional mas também, e mais genericamente, para deles fazer gente inteira, de cultura realmente «integral», como o País precisa. Assim, há que insistir na necessidade dum ensino artístico neste nível escolar e etário, no conjunto dos seus programas curriculares obrigatórios. E há que preparar professores para o efeito. E o mesmo se dirá do ensino superior, onde também, em sistemas mais ou menos optativos, se deve introduzir tal ensino. Mesmo para médicos, advogados, economistas ou engenheiros – futuros quadros do País que, sem tais conhecimentos, intelectuais e sensíveis, continuarão a não saber coisas importantes. Como a todo o momento se constata – ai de nós e sem distinção de partidos...

Continua na pág. 22

O REGRESSO DO PRESIDENTE

Nas cerimónias oficiais, em declarações de improviso, nas palavras que proferiu à chegada, ainda no Aeroporto de Lisboa, o Presidente da República reafirmou o seu empenho político no estreitamento das relações com os povos dos territórios que foram colónias portuguesas e hoje são nações soberanas. Se compararmos as declarações do Presidente Ramalho Eanes com as críticas ao processo de descolonização» que Portugal realizou após o «25 de Abril», se tivermos presente que às instâncias judiciais foi levada queixa-crime contra os «descolonidores» e que, nessa queixa judicial e em muita diatribe que corre impressa, os responsáveis da descolonização são apodados de «traidores», poderemos avaliar melhor o que é a «direita» que temos e até que ponto a cegueira reaccionária a privou de lucidez política.

Regressa o general Ramalho Eanes, de uma viagem breve mas importante, com o contentamento de ter cuumprido uma missão nacional e com a consciência, aliás justificada, de ter visto reconhecido, pelos seus interlocutores africanos, o seu empenho político na delicada tarefa de, contra muitos saudosos do passado, contra muitos sabotadores, manter e aprofundar as ligações tradicionais elevando-as ao novo nível de uma solidariedade política, económica e cultural entre nações soberanas.

Solidariedade baseada em relações de interesse mútuo, no diálogo fraterno, no respeito recíproco. Nenhuma ambiguidade nas relações actuais. Para o Portugal de Abril, Cabo Verde, tal como a Guiné-Bissau, S. Tomé, Angola, Moçambique, são países independentes, são nações soberanas.

Importa que sejam Nações amigas da nossa Nação portuguesa. Importa que, na matriz cultural que é a Língua que conheceram como vínculo de dependência – mas na qual souberam manifestar a vontade da independência – encontrem agora não só um caminho para as outras Nações de expressão portuguesa, como um caminho para a Cultura, para a Ciência e para a Técnica.

Essa função da Língua Portuguesa terá que ser apoiada por uma política esclarecida e generosa. Surpreende, é comovedora, a confiança com que o Presidente Aristides Pereira, ontem combatente e dirigente do PAIGC, companheiro firme de Amílcar Cabral, e que quando do seu assassínio teve, também, a vida em risco, se refere às relações com Portugal.

Mas – não tenham por aí ilusões, nem façam por aí confusões – o Portugal de que o Presidente Aristides Pereira fala, o Portugal no qual os dirigentes das Novas Nações confiam, é o Portugal de Abril, é o Portugal da descolonização, é o Portugal antifascista e anticolonialista.

No general Ramalho Eanes viram um representante desse Portugal e nessa qualidade lhe manifestaram uma confiança política, um respeito como estadista, uma estima pessoal, que não poderão deixar de ser tidos em conta na hora de escolher o seu sucessor no alto cargo de Presidente da República.

Se a função não puder ser **civilizada** (reduzida ao estado civil), deveremos escolher um homem capaz de manter o diálogo com as Nações africanas independentes. A viagem do Presidente Ramalho Eanes à jovem República de Cabo Verde dá-lhe uma vantagem política para o caso de anunciar a sua recandidatura. Ele trouxe consigo sufrágios que não devemos desprezar. E trouxe, também, recados para os políticos e militares de Portugal.

UM RECADO PARA PORTUGAL

Por ocasião da recepção oferecida ao Presidente da República portuguesa, na Cidade da Praia, no Palácio do Governo, o Presidente Aristides Pereira proferiu um discurso que não poderá ser considerado um simples exercício de oratória protocolar. Dele destacamos uma afirmação política, inserida numa análise política realista mais definidora de princípios, e que deverá ser interpretada como um recado para Portugal, para os governantes de hoje e para alguns políticos que esquecem, com frequência, que **uma política** de cooperação com as jovens Nações africanas implica parâmetros de actuação política que tenham em conta as clivagens e as confluências da sociedade internacional.

O Presidente Aristides Pereira afirmou de maneira inequívoca: «Cabo Verde jamais abrigará bases militares estrangeiras, nem servirá de ligação ou apoio a operações de agressão contra povos e Estados soberanos.» E completou esta afirmação insistindo na decisão de praticar uma política de não-alinhamento.

Quem acompanhou a viagem, nos seus aspectos de diálogo político, não poderá ter deixado de notar que Cabo Verde aceita a entrada de Portugal para a CEE como uma eventual possibilidade de encontrar um interlocutor e parceiro favorável nas suas próprias negociações com a Europa, e que não tem o mínimo interesse pela presença de Portugal na Aliança Atlântica.

O Presidente Aristides Pereira afirmando que o arquipélago não albergará «bases militares estrangeiras, nem servirá de ligação ou apoio a operações de agressão contra povos e Estados soberanos», está-nos a dizer que estimará que não se dê ao aeródromo das Lajes a utilização que eles, cabo-verdianos, recusam que seja feita do aeródromo da ilha do Sal.

O «estrito não-alinhamento, nos princípios e na prática política», a que o Presidente Aristides Pereira se referiu, constitui a regra de conduta internacional de outras jovens Nações. Não pretendemos que do recado de Aristides Pereira se conclua a necessidade de modificar as linhas da política portuguesa tal como foi apresentada e defendida na Organização das Nações Unidas, pelo Presidente Costa Gomes, pelo Presidente Ramalho Eanes, pela Primeiro-Ministro Maria de Lurdes Pintasilgo. Mas pensamos na necessidade de não criar compromissos que nos afastem das jovens Nações de Expressão Portuguesa, que nos tornem suspeitos de servidores do imperialismo, de cúmplices de acções agressivas.

As relações do Portugal de Abril com as Nações africanas independentes constituem uma das linhas de definição e de desenvolvimento da política externa da República Portuguesa.

A QUESTÃO PRESIDENCIAL

A indignação do candidato Meneses Alves contra a designação de um candidato pela AD, a decisão do candidato Pires Veloso de ir até ao fim, a ameaça do candidato Pinheiro de Azevedo de ir contar o que sabe na televisão, são notas pitorescas nesta corrida iniciada, e ainda indefinida, para Belém. O director de «A Capital» escreveu: «Um presidente filho da AD é um risco enorme para tudo e para todos» («A Capital», 7/4/1980). Não sabemos se, neste **tudo**, englobava o 25 de Abril e a Democracia; não sabemos se, neste **todos**, englobava os portugueses democratas; ou se pensava na própria AD, nas complicações e riscos que se oferecem à própria «Aliança Democrática» e à sua precária maioria parlamentar.

Tendo tomado posição frontal contra um «candidato AD», e concretamente contra **este** «candidato AD», o Partido Socialista reserva-se para melhor oportunidade proclamar quem é o seu candidato.

Grande é o esforço que se pede às forças democráticas. Tremendas as responsabilidades do Partido Socialista.

Escolha de um candidato a Belém

PS diz que não tem pressa

O Partido Socialista não revela pressa em decidir qual o candidato à Presidência da República que apoiará.

Isto porque, de acordo com as conclusões da última reunião da sua Comissão Directiva, este tema foi levantado demasiado cedo pela AD – com intenções visivelmente bipolarizadoras – recusando os socialistas quaisquer formas de pressão nesse sentido.

Para já – conclui-se do comunicado relativo àquela reunião – os socialistas não têm nenhum candidato escolhido, continuando de pé duas hipóteses: ou um candidato do próprio partido ou um candidato independente que estabeleça previamente um entendimento político com o PS. Traduzindo: as candidaturas de Soares ou de Henrique de Barros não estão excluídas, como também não está excluído o apoio a uma eventual recandidatura de Eanes.

Para além de parecer correcta a posição assumida pelos socialistas de não se deixarem empurrar para uma disputa extemporânea em torno das «presidenciais», esta situação releva também das dificuldades internas com que se debate a escolha do PS. Os nomes de Mário Soares e Ramalho Eanes não reunem consenso nas cúpulas do partido e Henrique de Barros continua renitente em aceitar uma candidatura.

Para além disto, afirma o PS que na lista das suas prioridades está á frente a formação da aliança eleitoral com que pretende apresentar-se já nas «legislativas», isto é, o acordo com a ASDI e a UEDS, além de algumas figuras de independentes, entre os quais Vasco da Gama Fernandes e Maria de Lurdes Pintasilgo. Segundo o comunicado da Comissão Directiva, as negociações com estas forças (eventualmente também com o MSD) e personalidades decorrem satisfatoriamente.

Voltando às «presidenciais», novos contactos do PS com Ramalho Eanes poderão realizar-se muito em breve. Uma primeira abordagem do tema «presidenciais» foi feita num recente encontro de Mário Soares com o Presidente da República. Estes contactos desenvolvem-se em três sentidos: um, a abordagem das repercussões da candidatura de Soares Carneiro no plano militar e as vantagens ou desvantagens de lhe contrapor uma outra candidatura militar; outro, a hipótese de Eanes, não se recandidatando, apoiar no entanto a candidatura socialista, envolvendo-se num governo que resulte de uma eventual vitória do PS nas «legislativas»; finalmente, a colocar-se a recandidatura do actual PR, o estabelecimento de um acordo político prévio com o PS.

Eanes recebeu Panguene

O Presidente da República recebeu ontem à noite, em Belém, o embaixador cessante da República Popular de Moçambique em Lisboa, Armando Panguene.

O embaixador regressa hoje a Maputo para desempenhar funções na administração local, de acordo com as últimas modificações registadas nas cúpulas directivas daquele país. Até agora ainda não foi indicado o nome do diplomata que substituirá Panguene em Lisboa.

Meia centena de medidas a pensar em Outubro

Governo sem imaginação comemora o 25 de Abril ao jeito do 28 de Maio

O programa estabelecido pelo Governo AD para assinalar o 25 de Abril assemelha-se de forma suspeita ao que o antigo regime preparava para comemorar o 28 de Maio. Não faltam as inaugurações de obras acabadas há meses ou mesmo já em funcionamento e que o executivo aproveita para chamar sobre si as atenções. Outras medidas incluídas num programa de 50 pontos divididos por 8 dias não têm qualquer efeito prático significativo e destinam-se apenas a fins propagandísticos. Ao Governo e à AD apenas lhes falta um Presidente da República dócil e comprometido que substitua a figura utilizada por Salazar e Caetano.

A meia centena de medidas várias com que o Governo pretende neutralizar junto da população os efeitos das verdadeiras comemorações do 25 de Abril começaram ontem a ser postas em prática. Do enunciado de tais medidas infere-se do seu significado e do seu alcance, sem necessidade de mais comentários: do MAI, veio o seguro para as viaturas dos bombeiros de Fafe; do Ministério da Justiça, a inauguração do há muito acabado tribunal de Albergaria-a-Velha e o anúncio (não a concretização) de novas medidas políticas no sector prisional; do MHOP saiu a inauguração (atrasada voluntariamente) do troço da variante de Celorico na estrada Aveiro-Vilar Formoso, visitas ministeriais a Nelas e a Viseu e uma conferência de Imprensa, em Faro, sobre a revisão do plano regional do Algarve e do problema habitacional algarvio, tudo, no entanto, apenas no campo das promessas.

Deste conjunto de primeiras medidas há apenas que destacar o anúncio de subsídios aos pequenos clubes e da proposta de lei do desporto amador – mas, mesmo neste caso, o Governo queda-se apenas no campo dos projectos.

Para os próximos dias o programa continuará ao mesmo ritmo: seis inaugurações de obras realizadas por anteriores governos e aproveitadas pela AD, cinco conferências de Imprensa, de modo a que os órgãos de Informação afectos à AD ou porta-vozes do Governo publicitem largamente o nome dos actuais governantes, e dezassete anúncios de medidas diversas que o Governo diz pretender pôr em execução antes do termo do seu mandato.

Todo este vasto programa propagandístico culminará, no dia 27, com uma ida de Sá Carneiro à RTP. Propõe-se o Primeiro-Ministro anunciar o aumento do abono de família, o aumento das pensões sociais, o aumento dos subsídios de Previdência Social e a nova Lei da Nacionalidade que irá permitir, em certos casos, a existência de dupla nacionalidade. Quanto aos primeiros destes objectivos, a máquina propagandística do Governo recusa quantificá-los por enquanto. Razão: todos os prometidos aumentos ficam muito aquém das necessidades reais da população.

PUB.

FSTIQFP

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL

RUA FILIPE FOLQUE, 22, 5.º ★ TELEF. 57 28 16 ★ 1000 LISBOA

REVISÃO CCTV/PRT INDÚSTRIA QUÍMICA

MAIOR ADESÃO MAIS FORÇA PARA VENCER

1. Os trabalhadores da Indústria Química cumpriram, nos dias 17 e 18, mais 24 horas de greve, prosseguindo assim a luta pela conquista de condições salariais justas e contra o boicote patronal.
2. Reafirmando a disposição de lutar, já manifestada durante a greve anterior, os trabalhadores da Indústria Química voltaram a afirmar uma grande firmeza e determinação ao aumentar o índice de adesão, agora para 80% a nível nacional.
3. Esta firmeza dos trabalhadores, representou um novo golpe nas manobras e aspirações do patronato e também, uma vez mais, uma elevada consciência da justeza das reivindicações apresentadas pelos Sindicatos, visando a reposição do poder de compra perdido.
4. Ao saudar mais esta jornada de luta levada a cabo de forma combativa e entusiástica pelos trabalhadores, as organizações sindicais, certas da vitória final, expressam igualmente a sua indeclinável disposição de continuar a defender intransigentemente as reivindicações apresentadas.

TRABALHADORES NÃO CEDERÃO

No dia 21 realizar-se-á nova reunião de conciliação no Ministério do Trabalho. Se não forem dadas respostas satisfatórias, novas medidas serão tomadas.

Plenários de Delegados Sindicais

Para este efeito CONVOCAM-SE desde já os DELEGADOS SINDICAIS abrangidos pelo CCTV para reunir no dia 23 às 14.30 horas no âmbito de cada um dos Sindicatos Químicos, nos seguintes locais:

- QUÍMICOS DO NORTE – Sindicato do Comércio do Porto – Porto
- QUÍMICOS DO CENTRO – Sindicato Rodoviários de Lisboa – Av. Visconde Valmor, 34, 1.º – Lisboa
- QUÍMICOS DO SUL – Sede do Sindicato – Av. 5 de Outubro, 19-A-1.º – Setúbal

— CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO!
— PELA RÁPIDA REVISÃO DO CCTV/PRT!
— POR SALÁRIOS DIGNOS E JUSTOS QUE ABRANJAM TODOS OS TRABALHADORES!
— PELA CONQUISTA DAS DIUTURNIDADES!
— PELA DEFESA DOS DIREITOS ALCANÇADOS!
— PELA REPOSIÇÃO DO PODER DE COMPRA!
— UNIDOS VENCEREMOS!
— A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 18-4-80

O Secretariado

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

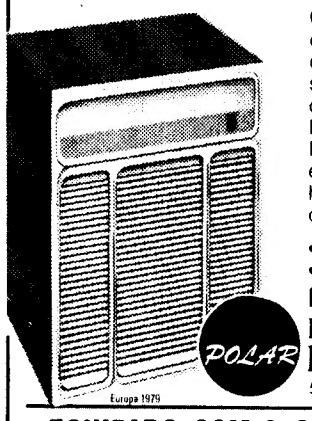
SISTEMA IBM e UNIVAC
Início: 23-4-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

Desumidificadores



Concebidos para a protecção contra os fungos, oxidações e maus cheiros, os Desumidificadores Polar são equipados de forma a proteger o ambiente e a suprir a humidade. Indicados para Tipografias, Laboratórios, Comércio, Indústria em geral, e também para habitações onde predomine o excesso de humidade.

- PORTÁTIL
- SILENCIOSO

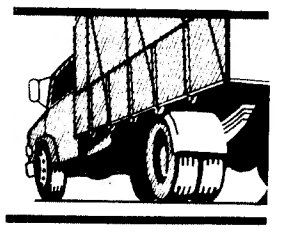
Peça-nos uma consulta

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Av. Almirante Reis, 94 C – 1100 LISBOA
Telef. 82 33 60 - 82 33 66/7/8

EQUIPADO COM O SISTEMA "HUMIDOSTATO"

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.



circulo e viver.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 15 de Fevereiro de 1980, lavrada de fls. 18v.º a fls. 21, do Livro 135-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi substituído, integralmente o pacto social da sociedade «Rafael Lopes, Limitada» - 1.º - A sociedade continua a adoptar a firma «Rafael Lopes, Limitada», com sede em Lisboa, na Rua de São Paulo, número 43 a 47 e durará por tempo indeterminado a partir da data da sua constituição — 2.º O seu objecto é o comércio de ferragens por grosso e a retalho, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei. — 3.º O capital social é de 400.000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de 7 quotas: 2 quotas no valor nominal de 57.000$00, e 10.000$00, cada uma, pertencentes ao sócio António Godinho Figueira; uma quota no valor nominal de 67.000$00, pertencente ao sócio Henrique de Almeida Coutinho e 4 quotas iguais de 66.500$00, pertencentes aos sócios António Cândido Vasques Sameiro, António Manuel da Silva Paula Jotta, Vítor Manuel Alves Godinho e Vítor Manuel dos Santos da Costa Alvorão. 4.º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, conjuntamente com João Rodrigues Pereira, casado, residente em Lisboa, na Rua Cidade Margão, número 8. — § 1.º Para que a sociedade se considere validamente obrigada, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos, é necessária a intervenção em conjunto de dois gerentes. — § 2.º Em actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos sócios. — § 3.º É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. — § 4.º — Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. — 5.º — A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência. — 6.º Verificando-se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade subsistirá com os seus herdeiros ou representantes legais, se estes pretenderem fazer parte dela, nomeando entre si, um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa. — § Único — Na hipótese de os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito não quererem continuar na sociedade, apenas, terão direito a receber o que lhes pertencer, apurado por balanço a dar, nessa ocasião. — 7.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

— Está conforme o original, Mafra, 11 de Abril de 1980.

O AJUDANTE

(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO — para efeitos de publicação que por escritura de 21 de Janeiro do corrente ano, lavrada de fls. 93 a fls. 94 v.º, do livro A-133 para, «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre Fernando Pereira Antunes e mulher Maria Rosa Franco Ferreira Antunes e José Carlos Pereira Antunes e mulher Maria Gabriela Nunes Pereira Antunes, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: — 1.º - A sociedade adopta a firma «Antunes & Antunes, Ld.ª», tem a sua sede no Terreiro D. João V, freguesia e concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje; — 2.º - O seu objecto é o comércio de artigos regionais, artesanato, tabacaria e diversos, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei; 3.º - O capital social é de 200 000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de quatro quotas: uma no valor nominal de 100 000$00, pertencentes ao sócio Fernando Pereira Antunes; uma quota no valor de 50 000$00, pertencente à sócia Maria Rosa Franco Ferreira Antunes e duas quotas iguais no valor de 25 000$00, cada uma, pertencentes aos sócios José Carlos Pereira Antunes e Maria Gabriela Nunes Pereira Antunes; — 4.º - A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a intervenção em conjunto das sócias Maria Rosa Franco Ferreira Antunes e Maria Gabriela Nunes Pereira Antunes para obrigar a sociedade, em juizo ou fora dele, nomeadamente em actos e contratos. Parágrafo Primeiro: — Em actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos sócios! Parágrafo Segundo: — É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. Parágrafo Terceiro: — Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato; — 5.º - A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência; — 6.º - Verificando-se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade subsistirá com os seus herdeiros ou representante legal, se estes pretenderem fazer parte dela, nomeando, entre si, um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa. Parágrafo Único: Na hipótese de os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito não quererem continuar na sociedade, apenas, terão direito a receber o que lhes pertencer, apurado por balanço a dar, nessa ocasião; — 7.º - As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme o original.
Mafra, Treze de Fevereiro de 1980
O AJUDANTE
Maria Manuela Beirão
Clímaco Delgado

Eanes à chegada de Cabo Verde

"Amamos a África, temos a África no sangue"

«O principal resultado desta visita foi permitir ao povo português certificar-se de que não revive em vão o humanismo que fez grande a Pátria portuguesa, que não consagra inutilmente a sua amizade a outros povos, que só tem a ganhar em prosseguir uma política externa baseada nos princípios mais justos». Estas foram palavras do Presidente da República, proferidas no Aeroporto da Portela, no regresso da sua visita oficial de cinco dias à República de Cabo Verde.

Ramalho Eanes referiu ainda, na sua declaração: «Posso efectivamente garantir a todos que Cabo Verde é mais uma prova indesmentível de que diversos povos de África, que percorreram connosco caminhos históricos comuns, respeitam o sentido da nossa vocação e lhe correspondem de forma exemplar. Amamos a África. temos a África no sangue, não conseguimos conceber para Portugal um futuro dissociado do futuro africano. Mas, como ontem o povo da Guiné-Bissau, também hoje a Nação cabo-verdiana, pela voz do seu Presidente, do seu primeiro-ministro, das suas principais autoridades e de muitos milhares de cidadãos, nos afirmou a sua amizade pelo povo português, com a alegria e a força de expressão de quem transmite um sentimento sincero, profundo e generalizado».

O Presidente Ramalho Eanes era aguardado no Aeroporto da Portela por altas individualidades civis e militares e, nomeadamente, pelo ministro adjunto Pinto Balsemão, que representava Sá Carneiro.

Acordos

Antes de abandonar Cabo Verde o Presidente da República assinou diversos acordos de cooperação e deu uma conferência de Imprensa.

O primeiro acordo de pescas assinado por Cabo Verde foi rubricado pelos Presidentes Ramalho Eanes e Aristides Pereira e vigorará pelo menos durante três anos. O acordo prevê a colaboração entre os dois países, através da realização conjunta «de projectos industriais e comerciais para a exploração de recursos pesqueiros das áreas marítimas sob jurisdição das partes contratantes». O mesmo documento preconiza também a criação de «empresas de capital misto luso-cabo-verdiano para a captura e processamento do pescado e comercialização deste e dos seus derivados» e o auxílio mútuo no campo da formação profissional.

Os outros acordos assinados pelos dois chefes de Estado respeitam a matérias comerciais, supressão de vistos em passaportes diplomáticos e à confirmação de um protocolo assinado em Lisboa sobre as obras de consolidação e ampliação do porto da Praia.

Conferência de Imprensa

Durante a Conferência de Imprensa que deu na Cidade da Praia, Ramalho Eanes, que se encontrava acompanhado por Aristides Pereira, fez um rasgado elogio da política seguida pelo Presidente de Cabo Verde, para depois qualificar as relações que se estabeleceram entre os dois países como de «fraternidade». Eanes relembrou também que «a fronteira temporal que separa o Tarrafal de ontem e de hoje, faz seis anos no próximo dia 25 de Abril», para depois referir: «Atribuo a maior importância a esta perspectiva histórica. Se Amilcar Cabral se tivesse iludido no julgamento que fez do povo português, decerto seria impossível ter progredido tanto para restabelecer entre os dois povos o laço fraterno que, juntamente com a língua comum, mais pesa na excelência das nossas actuais relações de cooperação».

Pouco antes da partida do Presidente português, foi divulgado na Praia o comunicado conjunto resultante das conversações de Eanes com Aristides Pereira, que se «realizaram sempre cuma atmosfera de cordialidade, estima, respeito e compreensão mútua». Depois de abordarem diversos aspectos da cooperação bilateral, nomeadamente a situação dos trabalhadores cabo-verdianos em Portugal, os dois Presidentes passaram em revista assuntos ligados à situação internacional. A independência do Zimbabwe, qualificada como «passo de particular importância no processo de libertação da África», a condenação do «apartheid» e da discriminação racial, a situação no Médio Oriente e a luta pelo desanuviamento foram alguns dos pontos abordados e que mereceram consenso. Eanes e Aristides Pereira defenderam também a criação de uma nova ordem económica internacional «afim de permitir que os países em vias de desenvolvimento possam tirar melhor proveito dos seus recursos, e transformá-los em motor do desenvolvimento económico e social harmonioso».

Escola de cooperação

O director-geral da Cooperação, que com o ministro Freitas do Amaral, o tenente-coronel Vítor Alves e o secretário de Estado das Pescas, integrava a comitiva de Ramalho Eanes, anunciou na Praia que vai ser criada em Lisboa uma Escola de Cooperação. Este estabelecimento procurará responder às principais dificuldades dos cooperantes, que partem para os países africanos de expressão portuguesa sem nenhuma espécie de orientação e sem apoio técnico. Estão actualmente em Cabo Verde 79 cooperantes portugueses.

Ajudantes de campo dos Presidentes são "velhos conhecidos"

Os ajudantes-de-campo dos Presidentes de Portugal e de Cabo Verde estiveram frente a frente no ataque que o PAIGC efectuou a Gandembel, na Guiné, durante a guerra colonial.

O tenente-coronel Avelar de Sousa era então comandante de uma companhia de pára-quistas de reforço ao quartel de Gandembel e o comandante N'Sumba dirigia as forças do PAIGC na frente Sul do país.

O ataque realizou-se em 1968, de noite, tendo o PAIGC utilizado pela primeira vez morteiros de 120 milímetros.

O comando militar da Guiné não queria acreditar que o PAIGC possuia aquelas armas, até ter recebido em Bissau a prova evidente do facto – uma das granadas utilizadas no ataque.

Avelar de Sousa e N'Sumba concluiram que «se conheciam» de Gandembel, durante a visita que Ramalho Eanes realizou à ilha do Fogo.

Ribeiro de Almeida vai a Abu Dhabi

O presidente da Assembleia da República e o ministro do Comércio vão visitar brevemente os Emirados Árabes Unidos, segundo foi revelado em Abu Dhabi.

O convite para a visita será brevemente enviado a Leonardo Ribeiro de Almeida e a Basílio Horta pelo embaixador daquele país em Madrid, que há semanas esteve em visita oficial em Lisboa. Ben Haran afirmou que brevemente serão dados passos significativos para o estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e os Emirados e que este país está receptivo à possibilidade de instalação de uma Embaixada portuguesa em Abu Dhabi.

Arcebispo de Braga

O arcebispo primaz de Braga recebeu das mãos do Núncio Apostólico o pálio metropolita, símbolo de autoridade episcopal, considerado pela tradição católica uma relíquia que reproduz o manto de S. Pedro.

O arcebispo metropolita passa a governar diversas dioceses e tem o poder de tratar, em primeira mão, dos casos de padres que desejem desvincular-se dos votos e casar. As dioceses que dependem do arcebispo de Braga são as de Viana do Castelo, Aveiro, Porto, Lamego, Coimbra, Viseu, Bragança e Vila Real.

Estrategos do PSD preocupados com a liderança do CDS

«Insinuar que o CDS lidera a AD é uma arma psicológica poderosa» dizia ontem ao «D.N.» António Capucho, secretário-geral do PSD. Estava assim dado o toque para o primeiro encontro das comissões concelhias e distritais do PSD que também ontem se realizou em S. Pedro de Muel.

Nas suas conclusões o comunicado do encontro aponta para o reforço da «capacidade de resposta das estruturas do partido», ao nível das artarquias locais e estruturas, laborais ao mesmo tempo que considera prioritária – note-se a crítica implícita a um certo adormecimento militante das bases do PSD em contraste com a euforia «lideradora» do CDS – «a reanimação das actividades pardidárias a nível local face às próximas eleições legislativas». E Capucho, que ultimamente retomou as viagens pelo País para convencer os militantes do PSD da candidatura de Soares Carneiro – anteriormente apagara fogos no caso da nomeação dos governadores civis – continua a insistir: a adesão do PSD ao projecto político da coligação governamental «não prejudica a identidade própria de cada um dos partidos que a integram».

António Capucho durante a reunião traçou as linhas fundamentais da próxima campanha eleitoral.

Carlos Macedo, presidente da Comissão Política do PSD, que estava presente à reunião, completou o seu golpe de rins em matéria de presidenciais. Disse mesmo que Soares Carneiro e as próximas eleições – que pensa vitoriosas para a AD – são a «única via para a liberdade nacional e o bem-estar da nossa Pátria». Amanhã Carlos Macedo poderá mudar de opinião...Não é voz, mas eco, como se pode observar no caso das presidenciais. Foi o acérrimo defensor de uma candidatura civil. Hoje é o mais acérrimo defensor de uma candidatura militar

E jogando sempre na bipolarização da sociedade portuguesa e das Forças Armadas, ao mesmo tempo que teme que Eanes se venha a propor ao eleitorado na qualidade de «candidato nacional», Carlos Macedo joga de novo com fantasmas. Assim para ele (hoje, mas já não se pode dizer se amanhã), a única alternativa AD-Soares Carneiro seria o general Ramalho Eanes apoiado no PS e no PC.

José Vitorino agora governador civil de Faro, vai mais longe ao afirmar que uma campanha «supra-partidária» seria «insensata, factor de confusão e mais um cancro inserido no seio das instituições democráticas». E vocifera: «Já é tempo de pôr fim aos projectos unitários que não se coadunam com o pluralismt ideológico e partidário».

Entretanto segue hoje para o general Soares Carneiro uma carta da AD solicitando-lhe que aceite candidatar-se às próximas eleições presidenciais. Tudo leva a crer que não foi acrescentado ao teor da carta o apelo de Helena Roseta para que aquele oficial da confiança do regime fascista aderisse ao 25 de Abril.

Pelo lado dos Reformadores as relações com a AD são cada vez menos pacíficas. Não bastava já a resistência ao nome de Soares Carneiro surgem agora por parte dos Reformadores reticências ao projecto de Lei Eleitoral do Governo. Sá Carneiro, num estilo que lhe é peculiar, quer impor – segundo notícia veiculada pelo «Expresso» que os Reformadores votem a Lei Eleitoral. Os Reformadores não aceitam esta posição e pensam não estar a quebrar um compromisso quando defendem fazer passar o seu apoio ao Governo por entendimentos consensuais.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

PRAÇA DA FIGUEIRA
24 de Abril á noite

Com início às 21,30 horas e terminando às 23,30 horas

GRANDE ESPECTACULO

ORQUESTRA, CANÇÕES, CINEMA, SLIDES
POEMA DE JOSÉ GOMES FERREIRA
SAUDAÇÃO DA APU AOS MILITARES DE ABRIL E AO POVO DE LISBOA

Participação de:
António Borga
Carlos Mendes
Coro dos Ceifeiros de Cuba
Eunice Muñoz
José Manuel Osório
Júlia Babo
Luis Filipe Costa
Paulo Carvalho
Pedro Osório
Rui Pedro
Trovante
José Barata Moura

ROSSIO
24 de Abril á noite

Das 21,30 horas às 23,30 horas

ESPECTACULO
- Rancho "Danças e Cantares de Portugal"
- Fado de Abril com Ana Pinto, Artur Loureiro, José Castanheira, Luisa Vieira Quim Valente
- Coral dos Amigos do Barreiro

Coordenação e locução
Pedro Pinheiro e Vitor de Carvalho

A partir das 23,30 horas

BAILE
com o conjunto Clave

Durante toda a noite funcionarão bares e bancas

MANHÃ INFANFIL
25 de Abril | PARQUE EDUARDO VII

9 HORAS
ALVORADA DE FOGUETES

DAS 9 HORAS ÀS 12 HORAS
DESPORTO
Basket, volei,corrida de sacos, jogo do chinquilho

TORNEIO DO JOGO DO "MATA"

GINÁSTICA INFANTIL
com participação de colectividades

PINTURA INFANTIL
livre e orientada para um mural do 25 de Abril

EXPOSIÇÃO DE DESENHO INFANTIL
sobre a Reforma Agrária

DAS 12 HORAS ÀS 13 HORAS
ESPECTÁCULO
Barata Moura
Palhaços Pantufa e Pantufinha
Pioneiros de S. Bernardo
Fantoches
apresentado por Maria Eufémia

Durante toda a manhã funcionarão bares, uma exposição do livro infantil, visita a uma ambulância e a um carro de bombeiros e uma banca de Solidariedade com a Reforma Agrária

PARQUE EDUARDO VII
25 de Abril a tarde

DAS 14,00 HORAS ÀS 16,30 HORAS
ESPECTACULO
- OS SHEIKS
- CONCERTO ROCK PELO CONJUNTO UHF
- CONJUNTO "CHARANGA"

ÀS 14,30 HORAS
- LARGADA DE BALÕES

COMICIO
com intervenções de

Dias Lourenço
Luis Catarino
Anselmo Aníbal

Durante todo o dia funcionarão no Parque bares, stands de venda, posto médico

EXPOSIÇÃO DO CARTAZ POLÍTICO

Comissão da ALIANÇA POVO UNIDO promotora das comemorações do 25 de Abril em Lisboa

Relações Portugal-Irão agravam-se

"Obrigado" — diz funcionário em Washington

Inóqua neste momento mais perigosa em termos do futuro, eis como se poderá classificar a decisão governamental de romper relações comerciais com o Irão em obdiência a directrizes emanadas de Washington.

Como já noticiámos no sábado, a decisão portuguesa não tem quaisquer reflexos na economia iraniana, dado que as relações comerciais eram praticamente inexistentes.

A resposta iraniana, cortando quaisquer fornecimentos de petróleo a Portugal, também não terá consequências imediatas uma vez que Portugal, para este ano, já ssegurara os fornecimentos de combustível em outros países.

Contudo, os fornecimentos para 1981 estão ainda em fase de negociação, nada garantindo que possam ser assegurados nas melhores condições não apenas em termos de quantidades como também de preços. E, neste tipo de relações, extremamente complicadas, fechar portas é sempre limitar a capacidade negociadora da nossa parte. Recorde-se que, em 1979, o Irão forneceu 21 por cento do petróleo que consumimos.

Exemplo da delicadeza de medidas como a que o Governo AD tomou logo ao primeiro gesto dos EUA, é o facto de, para além de Portugal, apenas as Filipinas e a África do Sul (já embargada pelo próprio Irão) e naturalmente Israel (que também é alvo de um embargo iraniano) se permitiram acompanhar a solicitação de Carter. Nenhum outro país foi tão longe.

Mesmo em termos dos interesses dos EUA, a decisão portuguesa não tem qualquer peso significativo, fjá que o que eventualmente poderá reforçar a posição de Carter será a adopção de sanções por potências de primeiro plano, como as nações da CEE e o Japão. Assim que, para Portugal, apenas tenha vindo um «agradecimento» das autoridades norte-americanas, tornado público por um funcionário de terceiro plano da Secretaria de Estado, em Washington.

Cunhal comenta

«O Governo português mostrou demasiada pressa em responder favoravelmente às ordens de Carter» – disse Álvaro Cunhal em Bruxelas comentando a decisão portuguesa de cortar relações comerciais com o Irão. Cunhal, que efectua uma digressão pela Europa, falava na capital belga, de partida para Londres.

«A decisão do Governo português de cortar todas as suas relações comerciais com o Irão representa uma política de submissão e capitulação nacional» – insistiu o dirigente comunista que classificou «esta decisão de seguir a política mais agressiva do imperialismo americano» como «contrária aos interesses do nosso País».

Comemorações do 25 de Abril

"Revolução dos Cravos" evocada em todo o País

As comemorações do 25 de Abril assumem este ano uma grande importância devido à política de opressão do Governo AD, a qual não só afecta o País internamente, como também o apresenta em estado de menoridade no exterior. A população portuguesa, dando-se conta de que semelhante actuação não serve de maneira alguma os interesses da Pátria e da Democracia, vai demonstrar, como nunca, que a «Revolução dos Cravos» não foi um acto vão. A madrugada de Abril de 74, e todas as medidas que, nos tempos seguintes, ergueram a nossa dignidade de cidadãos, continuam no coração e na inteligência de todos os democratas. Assim, pois, e nomeadamente desde ontem, a uma semana daquela histórica efeméride, todas as estruturas democráticas vêm desenvolvendo uma grande actividade, promovendo sessões de esclarecimento, espectáculos, excursões, arraiaias, bailes, etc., para celebração do movimento libertador.

No distrito de Lisboa, evidenciam-se os programas comemorativos da APU e do PS, bem como o convívio de sargentos, oficiais e milicianos em almoços de confraternização. Os sargentos sábado, reuniram-se na Cova da Piedade, num almoço; os oficiais no dia 26, confraternizam no Pavilhão dos Desportos; e milicianos em local e data ainda a designar.

O Partido Socialista, como já noticiámos, leva a efeito um sarau artístico no dia 24, no Coliseu dos Recreios, e, no dia seguinte, 25, promove uma marcha do Largo do Rato ao Largo do Carmo, local em que discursará Mário Soares, secretário-geral do PS.

Por iniciativa ainda do PS automóveis e eléctricos percorrerão a cidade com motivos alusivos ao 25 de Abril.

Programa da APU

Por sua vez, a Aliança Povo Unido promove, na noite de 24 para 25, entre as 21 e 30 e as 23 e 30, na Praça da Figueira, um espectáculo de características inéditas com canções, poesia, luz e projecções de cinema e diapositivos.

Para além de uma orquestra, participam neste espectaculo António Borga, Carlos Mendes, Coro dos Ceifeiros de Cuba, Eunice Muñoz, José Barata Moura, José Manuel Osório, Júlia Babo, Luís Filipe Costa, Paulo de Carvalho, Pedro Osório, Rui Pedro e Trovante.

No Rossio, a partir das 21 e 30, realiza-se um espectáculo com a participação dos fadistas amadores Ana Pinto, Artur Loureiro, José Castanheira, Olímpio de Oliveira, Quim Valente e do Coral dos Amigos do Barreiro, para além do rancho «Danças e Cantares de Portugal». A partir das 23 e 30, baile popular com o conjunto «Clave».

No próprio dia 25, as festividades da APU centralizam-se no Parque Eduardo VII.

Após uma alvorada de foguetes às 9 horas, processam-se, até às 12 horas, um completo programa infantil de desporto: «basket», volei, corrida de sacos, jogo do chinquilho, torneio do jogo do mata, ginástica infantil com a participação de colectividades, pintura infantil livre e orientada para um mural do 25 de Abril.

Apresentado por Maria Eufémia, efectua-se, entre as 12 e as 13 horas, um espectáculo com a participação de Barata Moura, Palhaços Pantufa e Pantufinha, Pioneiros de S. Bernardo e fantoches.

Durante esta manhã infantil funcionarão bares, uma exposição do livro infantil, visita a uma ambulância e a um carro de bombeiros e uma banca de solidariedade com a Reforma Agrária.

Comício à tarde

A partir das 16 e 30, efectua-se um comício com intervenções de Dias Lourenço, da Comissão Política do CC do PCP; Luís Catarino, vice-presidente da Comissão Nacional do MDP/CDE; e Anselmo Aníbal, da Comissão Coordenadora Central da APU.

No decurso desse dia, no Parque Eduardo VII, o público poderá ainda visitar uma exposição do cartaz político, bem como dispor de «stands» de venda de materiais políticos e de comidas e bebidas.

Évora

«Abril das Crianças» é o tema de uma iniciativa cultural levada a efeito durante o corrente mês, em Évora, pela Sociedade Operária de Instrução e Recreio «Joaquim António de Aguiar».

A iniciativa que conta com a colaboração da Câmara Municipal de Évora termina no dia 27 e dela fazem parte uma exposição de livros infantis, cinema de animação, fantoches, palhaços, música e folclore.

Mensagem de Eanes no Funchal

Uma salva de 21 tiros e formatura na Praça do Município do Funchal de forças militares e paramilitares constituirão o momento alto das comoemorações do 25 de Abril promovidas pela zona militar da Madeira.

Do programa fazem ainda parte a leitura de uma mensagem do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Ramalho Eanes, e um desfile militar.

As cerimónias serão presididas pelo comandante chefe das Forças Armadas do arquipélago da Madeira, brigadeiro Figueiredo Valente.

Cidade da Horta

Manifestações culturais assinalarão na Cidade da Horta a data do sexto aniversário da Revolução de 25 de Abril.

Promovidas pela Câmara Municipal, as comemorações constarão de um desfile de filarmónicas e ranchos folclóricos e de um concerto musical.

Por seu turno, na Ilha de S. Miguel, a edilidade da Lagoa comemorará a data da «Revolução dos Cravos» com actos culturais e recreativos.

Coimbra

O comandante da Região Militar Centro, brigadeiro Pires Tavares, preside no dia 25 de Abril, em Coimbra, às comemorações do sexto aniversário da Revolução de Abril.

As comemorações efectuam-se na Praça da República, com um desfile militar e a leitura da mensagem do CEMGFA, general Ramalho Eanes.

PS Madeira

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista da Madeira entregou na Assembleia Regional um requerimento tendo em vista «a comemoração solene» do 25 de Abril.

O PS, em comunicado, considera esta «data historica indissociavelmente ligada ao processo autonómico da região».

Lajes do Pico

Manifestações de carácter recreativo e desportivo assinalarão no concelho das Lajes, na Ilha do Pico, o sexto aniversário da Revolução de Abril.

Promovidas pela Câmara Municipal, as cerimónias constarão da exibição de filarmónicas e ranchos folclóricos, além da realização de uma tarde desportiva.

Integrado nas comemorações da «Revolução dos Cravos», efectuou-se já no passado domingo um convívio desportivo para jovens das Ilhas do Faial e do Pico, com provas de futebol juvenil, judo, «badminton», basquetebol, vela, atletismo e voleibol.

A edilidade das Lajes do Pico comemorará, também, o 1.º de Maio, para o que já solicitou a colaboração das Juntas de Freguesia, Escola Preparatória, Filarmónicas e Ranchos Folclóricos.

Fundão

Uma estafeta na distância de 20 mil metros entre o Fundão, Tortosendo e Covilhã constitui a principal actividade das comemorações do 25 de Abril a promover pelo Município da Covilhã.

As cerimónias iniciam-se de manhã com o hastear da bandeira nos Paços do Concelho, a que se seguem provas desportivas para os diversos escalões etários e exposições diversas.

Castelo Branco

As escolas primárias de Castelo Branco promovem no próximo dia 25 de Abril, no Museu de Francisco Tavares Proença Junior, daquela cidade, uma exposição de desenhos infantis.

O certame, que se integra nas comemorações da Revolução Portuguesa de 1974, subordina-se ao tema «25 de Abril – Dia da Liberdade».

ESTUDANTES LICEAIS E UNIVERSITÁRIOS

Precisa grande Empresa para execução de inquérito à opinião pública nos dias 29 e 30 de Abril e 1 e 2 de Maio.

Os candidatos deverão apresentar-se no dia 23 de Abril a partir das 9.00 h para selecção:

— Área Oeste de Lisboa
Rodoviária Nacional (CEP 5)
Rua Consiglieri Pedroso — Queluz de Baixo
— Área Norte de Lisboa
Rodoviária Nacional (CEP 6)
Av. do Brasil, 45 — Lisboa
— Área ao Sul do Tejo
Rodoviária Nacional (CEP 7)
Estrada Nacional Nº 10 — Laranjeiro

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

HUNGRIA-80
HUNGRIA e ÁUSTRIA
HUNGRIA e TRANSILVÂNIA
HUNGRIA e CHECOSLOVÁQUIA
CIRCUITO MAGIAR
1 Semana de viagem TUDO INCLUÍDO
MUNDIVIAGENS

I. C. C. – INSTITUTO CIENTÍFICO DE CABELOS
DIR. TÉCNICA: ROSA MARIA
Rua Carlos Mardel, 102-2.º-Esq.º ✻ Telef. 80 47 66
O aspecto do seu penteado... É o cartão de visita do seu dia-a-dia.
SE É CALVO OU SEMICALVO, entregue os cuidados dos s/ cabelos, a este Instituto, sob a dir. técnica de ROSA MARIA, com créditos firmados ao longo da s/ experiência.
De 2.ª a 6.ª das 9 às 20 horas. Sábados encerra às 13 horas.

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

IV Congresso elege Conselho Nacional

UDP reforça estrutura organizativa e defende política de abertura e diálogo

O IV Congresso da UDP, que ontem terminou com a eleição do novo Conselho Nacional, foi marcado pelo signo da mudança. Foi incontestável uma grande democraticidade interna, e reiterada durante os três dias do Congresso a preocupação de abertura e diálogo a par de uma «UDP organizada, nova, unida em torno duma linha política clara». Estava em causa sobretudo a definição de uma linha de «alternativa de unidade popular», virada para o combate à direita e ao actual Governo e que claramente se demarcasse do PS e do PC.

Esta posição surge de uma vaga de fundo que nos últimos dois anos trouxe a UDP em grandes lutas internas. Se por um lado foi vencida a linha dos «falcões vermelhos» do PCP (R) – brevemente a legalizar-se como partido, o que permitirá uma maior autonomia e capacidade de luta em termos de alternativa à UDP – por outro lado foi derrotada, com maior evidência e durante todo o Congresso, uma linha de oposição ao anterior Conselho Nacional consubstanciada na «Voz do Povo» e em Acácio Barreiros que apontava para uma maior base negocial com outras forças de esquerda nomeadamente com o PS e com o PC. Esta corrente, assumida como oposição durante todo o Congresso, viria a ser claramente derrotada. A meia centena dos seus elementos dividia-se entre votar contra ou abster-se em relação ao Programa e Balanço de Actividades propostos pelo antigo Conselho Nacional.

Conselho Nacional

Não houve o que se chama um ajuste de contas durante o Congresso. O balanço das actividades é marcado por uma profunda autocrítica. Do anterior Conselho Nacional só se mantiveram no actual 25.

Por votação nominal foram eleitos 79 membros do actual Conselho Nacional, sob proposta de lista do anterior com mais duas propostas de nomes em adenda, rejeitadas pelos mil e tal delegados presentes.

Do novo Conselho há a destacar alguns nomes que pela primeira vez entram para aquele órgão directivo – José Mário Branco, Rodrigues da Silva, Lima das Neves, José Moyano Marques e Lídia Sequeira.

Segundo um dos membros eleitos, a composição da lista única «teve em conta, fundamentalmente, a prática correcta dos militantes da UDP e traduz as várias correntes políticas existentes no partido».

O Conselho Nacional reunir-se-á no próximo fim-de-semana para eleger o novo Secretariado e Comissão Política da UDP.

Otelo e a FUP

Otelo, embora convidado a assistir ao Congresso, não esteve presente.

Não é pacífica a ligação entre Otelo e a UDP em torno da FUP, embora sobre o assunto – ou exactamente por isso – o IV Congresso se revelasse de uma particular discrição. Apostada em que lhe não aconteça o que esteve iminente com a sua participação no Movimento de Unidade Popular (MUP) – a sua desagregação ou desintegração num movimento de unidade de esquerda, exterior ao PC e ao PS – a UDP acha que devem ser acordadas questões essenciais para o seu total empenhamento na FUP. Ou seja: a FUP deve «ser dotada de uma linha política revolucionária, claramente demarcada dos reformistas e de combate aberto à política reaccionária do Governo AD»; a FUP deve «assentar numa organização onde se imponha a democracia das massas a todos os níveis, o que não exclui a necessidade de acordos inter-partidários»; a FUP deve «definir-se como organização para a acção política de massas».

Erros do passado

A maior parte dos delegados eram jovens entre os 20 e os 30 anos. E é particularmente significativo e curioso que o radicalismo do «período vermelho» da UDP – de que José Pisco, um dos «históricos», afastado dos órgãos de decisão há cerca de três anos, foi na sua intervenção um dos raros abencerragens – tenha sido criticado constantemente durante o Congresso. O sectarismo, os desvios para posições esquerdistas, duns, e para posições conciliatórias a caminho da cedência, de outros, deram a possibilidade – sem que para tal estejamos a especular – ao actual Conselho Permanente de se manter como charneira e muro destruidor de conflitos entre as linhas que se continuam a entrecruzar no seio da UDP.

Dos erros apontados no balanço do Conselho Nacional cessante há a apontar «a rigidez e o esquerdismo iniciais», o desprezo pelo trabalho cultural e a subestimação do trabalho parlamentar e autárquico. Do outro lado, há a sublinhar a tentativa de «amarrar a UDP a um acordo político». As posições consideradas «cupulistas» de alguns sectores da UDP – a actual oposição manifestada no Congresso –, alguns contactos políticos e a luta interna travada desligada das bases – são duramente criticadas no documento de balanço a que estamos a fazer referência.

Acácio Barreiros, esteve presente no final do Congresso para apresentar à mesa uma saudação do Executivo da FUP. Tendo sido convidado como observador, foi-lhe dada a possibilidade de usar da palavra, o que não fez. Em contrapartida, Mário Tomé, deputado independente pela UDP, fez uma intervenção de fundo durante o Congresso.

Revelado por Sérvulo Correia

ASDI ultima passagem a partido

«Continuamos a proceder às formlidades necessárias, tais como a recolha de assinaturas que é sempre morosa» – declarou a um matutino, o dirigente da ASDI (Associação Social-Democrata Independente), Sérvulo Correia ao confirmar que a organização a que pertence constituir-se-à em partido «no momento oportuno».

Para além de agrupar os «sociais-democratas independentes», o novo partido – revelou o ex-dirigente do PSD – funcionará igualmente como plataforma de reunião de outros sociais-democratas «actualmente dispersos no panorama político português».

«Espero – acrescentou Sérvulo Correia – que as diligências a efectuar entre diversas forças políticas permitam a formação de uma frente eleitoral que represente a congregação dos sectores moderados e que permita uma alternativa à actual governação da AD, alternativa essa baseada num programa realista, eficaz e não conflitual, aplicado por uma equipa do Governo capaz de demonstrar a viabilidade da alternativa».

Decidido no Encontro Nacional de Alcobaça

MDP lança campanha de adesões

O MDP/CDE decidiu ontem em Alcobaça, no decorrer do seu II Encontro Nacional, lançar uma ampla campanha de recrutamento e prosseguir as negociações com o PCP, no âmbito da Aliança Eleitoral «Povo Unido».

No Encontro foi decidido ainda marcar a próxima reunião nacional de activistas no Poder Local para 10 e 11 de Maio e o 4.º acampamento nacional do partido a realizar no distrito de Setúbal entre 5 e 8 de Junho.

Um porta-voz do partido referiu que os cerca de 250 delegados presentes ao encontro analisaram as próximas eleições presidenciais e pronunciaram-se pela «necessidade de impedir a vitória de um candidato que é estranho ao 25 de Abril, como seja o anunciado pela AD».

O secretariado nacional do movimento irá elaborar uma proposta final sobre este tema, para discussão no próximo encontro nacional.

O comunicado do encontro de Alcobaça dá conta de críticas ao Governo, cujo comportamento – afirma – «põe em perigo o regime democrático e atenta contra a independência nacional».

O encontro, o segundo orgão na escala hierárquica do partido atacou a política governamental e a coligação que a apoia, acusando-a de estar «a ser dominada, ideológica e operacionalmente, pelas forças mais conservadoras do seu seio».

PART-TIME

11 600$00

Companhia inglesa vai seleccionar 5 pessoas para conclusão dos seus quadros de trabalho, só os de part-time.
Os seleccionados/as deverão ter como mínimo 4.º ano liceal e comparecer pessoalmente, só amanhã, na Rua Duque de Palmela, N.º 30 5.º Letra B às 14.00.

EVA, LDA.
CABELEIREIRO

É BOM

Pr. Marquês de Pombal, 1

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 7185/A 1.ª secção

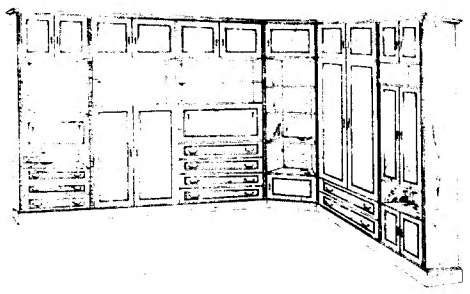
Exequentes Simões e C.ª Lda.

Executado J. BRITO FERREIRA, comerciante, com domicílio na Praça da República, n.º 41, em Tomar.

Lisboa, 8 de Abril de 1980.

O Juiz de Direito,
(José António da Cruz)

O Escrivão Adjunto,
(João Gonçalves)



CONVITE

Nórdica

FÁBRICA DE MÓVEIS NOVA LINHA, LDA.

Aconselha o público a não se iludir com aqueles que se intitulam Fabricantes, quando só usam esse nome para melhor vender. Nós temos a nossa própria Fábrica. Aqui encontra móveis, estofos, peças soltas em todos os estilos. Resumindo, a solução para a sua casa é

Nórdica

Nascemos dentro do fabrico de móveis. Fabricamos qualquer modelo, dê-nos as sugestões e nós desenhamos o seu futuro móvel, grátis. Também lhe proporcionamos noites agradáveis em colchão ortopédico «Epeda». Um conselho que lhe damos, não se iluda com preços muito baixos. Compre qualidade e assistência.
Fábrica e Salão de Vendas no mesmo edifício.
Fábrica — Rua 3 de Abril de 1964, n.ºs 12-14.
Salão de Vendas — Rua D. Nuno Álvares Pereira, 18 - Odivelas — Telef. 92 41 31 — 2675 CODEX
(A 150 metros do Café Bom Dia)

CCTV DO SECTOR AUTOMÓVEL

O patronato compromete-se

a apresentar a contraproposta salarial

GREVE DO DIA 22 DESCONVOCADA

A reunião de negociação do CCTV do sector automóvel hoje realizada, permitiu ultrapassar os problemas que determinaram a convocação da greve do sector para o próximo dia 22, terça-feira.

Com efeito, a comissão negociadora patronal declarou, finalmente comprometer-se em apresentar a sua contraproposta de tabelas salariais o mais tardar no dia 24 de Abril de 198o.

Esta decisão do patronato é indiscutivelmente fruto da pressão provocada pela mobilização dos trabalhadores e que iria culminar na greve de terça-feira, para a qual se previa desde já uma grande adesão.

Curiosamente três organizações integrantes da comissão sindical negociadora, designadamente a FETESE, FESINTES e Sindicato dos Técnicos de Vendas, não deram qualquer contributo a este importante avanço das negociações, discordando da acção da greve promovida pelas restantes associações sindicais outorgantes e conciliando expressamente com a atitude dilatória do patronato.

Perante as novas posições adoptadas à mesa das negociações pela CNP, a greve de terça-feira é desconvocada por ter sido satisfeita a reivindicação dos sindicatos.

As negociações continuarão diariamente a partir da próxima terça-feira, devendo no entanto manter-se a crescente mobilização dos trabalhadores do sector, única forma de resolver, como aconteceu no actual momento, outras atitudes do patronato.

A LUTA CONTINUA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A Comissão Negociadora Sindical
(à excepção da FETESE, FESINTES e Sindicato dos Técnicos de Vendas)
Lisboa, 18 de Abril de 1980

de ontem para hoje

Criança carbonizada em incêndio no Porto

Um pequenito de dois anos, Carlos Maria Lopes Barbosa, morreu no último sábado, vitimado pelas chamas que destruiram uma casa situada na Rua Aval de Baixo, no Porto. O corpo da infeliz criança, que a mãe deixara em casa com uma irmãzita para ir comprar leite, foi encontrado debaixo da cama, local onde certamente se refugiara para fugir ao braseiro. A irmã de Carlos, com a idade de cinco anos de nome Carla Maria, seria salva com bastante dificuldade. Na origem do sinistro teria estado um curto-circuito.

Acidentes na estrada: um «certo sossego»

Em termos de acidentes de trânsito, um porta-voz da Brigada de Trânsito da GNR considerou o último fim-de-semana como «muito sossegado». Ainda assim registaram-se nas estradas portuguesas quarenta e dois acidentes que provocaram quatro mortos e quarenta e cinco feridos, vinte e cinco dos quais em estado grave.

José Jorge Letria: «Cantigas em Ponto Pequeno»

José Jorge Letria nosso camarada da Redacção de «O Diário», lançou no sábado o seu último livro «Cantigas em Ponto Pequeno», uma edição da Ró. A obra, que tem um prefácio de José Barata Moura e um arranjo gráfico de Miguel Eduardo Serrano, inclui três dezenas de textos de canções infantis profusamente ilustrados. O lançamento decorreu na Livraria Codilivro em Benfica, com a presença de dezenas de crianças, tendo José Jorge interpretado alguns dos temas incluídos no livro.

«Camberra»: escala no Funchal com 1700 passageiros

O segundo maior transatlântico do Mundo o «Camberra» aportou no sábado de manhã no Funchal comil e setecentos passageiros a bordo. Ontem à tarde aquele navio, de nacionalidade britânica, deixou a Madeira rumo às Canárias Com uma capacidade para duas mil e oitocentas pessoas, incluindo os seus oitocentos e cinquenta tripulantes, o «Camberra» é o segundo maior transatlântico em serviço, depois do «Queen Elizabeth II», medindo cerca de duzentos e sessenta metros de comprimento e deslocando-se a uma velocidade de 27,5 nós.

Caritas da Europa: reunião em Carcavelos

A reunião da Caritas da Europa terminou no sábado, depois de dois dias de trabalhos na Quinta da Torre da Águila, em Carcavelos. Foram debatidos o auxílio a jovens em dificuldades e a preparação do Ano Internacional dos Deficientes, em 1981, bem como o auxílio a deficientes físicos e mentais.

Ensino do inglês: «Funcionalismo» na Faculdade

Mary Finocciaro, conhecida especialista de didáctica da Universidade de Roma, apresentou ontem uma comunicação sobre «Funcionalismo» na Faculdade de Letras de Lisboa. A comunicação constituiu o ponto mais importante do segundo dia do Congresso do «Tesol-Portugal». O «Tesol-Portugal» é uma associação de professores de inglês, que conta com mais de mil associados e tem por objectivo divulgar as técnicas mais modernas do ensino de línguas estrangeiras, principalmente as técnicas do ensino de inglês como segunda língua.

Nos Açores: 400 contos para sinistrados

O montante dos donativos destinados aos sinistrados do sismo de 1 de Janeiro nas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa ascende a quatrocentos contos. Os donativos entregues ao executivo açoriano, são provenientes das restantes ilhas do arquipélago, continente, comunidades portuguesas dos Estados Unidos e Canadá e de alguns governos estrangeiros.

Poluição: «Comissões de Gestão do Ar»

Precisamente porque o ar que respiramos pertence a todos os homens, há que gerir a sua utilização – foi afirmado no Seminário de Conservação da Natureza, que ontem encerrou no Laboratório de Engenharia Civil. Oliveira Fernandes e Rui Aguiar Pinto apresentaram ao Seminário um trabalho em que propõem a criação de «comissões de gestão do ar» em certas zonas do País especialmente poluídas. Os casos das zonas de Lisboa, do Barreiro-Seixal, de Sines, do Grande Porto e da Zona Industrial de Estarreja são – consideram aqueles especialistas – boas sugestões para serem criadas tais comissões. Nessas comissões deveriam participar as autarquias locais, os próprios poluidores (as indústrias) e os representantes da Administração Central.

«Os Novos Pioneiros»: o primeiro laboratório

A cooperativa «Os Novos Pioneiros», de Braga, inaugurou ontem o primeiro laboratório privado português de análise química de produtos alimentares e outros de consumo corrente. A montagem do laboratório nesta fase inicial importou num investimento de mil e duzentos contos, possível nos termos do programa de cooperação luso-sueco no sector cooperativo. O laboratório constitui «um acto de extrema consciência e responsabilidade» por parte de «Os Novos Pioneiros», referiu Henrique de Barros na inauguração das instalações depois de indicar que falava na qualidade de cooperativista, e não como presidente do Conselho Nacional do Plano. A cooperativa de consumo «Os Novos Pioneiros», que para a montagem e programação do laboratório teve o apoio também da Associação de Defesa do Cohsumidor (DECO), foi fundada em 13 de Abril de 1970.

Em Setúbal

Catorze funcionários "vigilantes" controlam um hospital-quartel

Um regulamento inserto no Boletim Informativo do Hospital Distrital de Seúbal dava recentemente conta de uma novidade insólita – este estabelecimento hospitalar passará a ser controlado por 14 funcionários com funções de polícia, controlo e intimação, distribuídos pelos pontos considerados mais estratégicos e de funções de circulação «vital». Neste tempo de esvaziar as instituições públicas do seu sentido de relacionamento humano com os cidadãos, será bom darmos uma vista de olhos por tão flagrante demonstração de incapacidade ou, se quisermos, de administrativiteaguda.

O actual Hospital de Setúbal (ex-Hospital de S. Bernardo) foi elevado à categoria de «distrital» há relativamente pouco tempo. É dirigido por um Conselho de Gerência em que pontifica o cirurgião Soveral Rodrigues, conhecido pelas suas preocupações de «respeito formal» pelos órgãos representativos do Hospital, os quais «consulta» sem, no entanto, entregar algum dos postos decisivos da vida hospitalar a elementos que escapem à sua confiança pessoal. Vão mais longe as fontes contactadas pelo «DL»: **a gerência do hospital tem vindo a tornar de mês para mês, a sua gestão mais autoritária, em que a função dos órgãos representativos é cada vez mais formal, menos interventiva.**

14 vigilantes

Identificado em Setúbal com os sectores da Aliança Democrática (o seu nome surgiu há algumas semanas como um dos possíveis para ocupar o lugar de governador civil) o director do hospital em questão caucionou agora a publicação de um estranho regulamento, relativo a um não menos estranho novo grupo de acção a que eufemisticamente foi atribuída a designação de «Serviço de Portaria e Vigilância». Trata-se de 14 funcionários que passarão a actuar no portão principal, porta principal, consultas externas, alpendres, banco de socorros, porta de Stª Clara, elevadores, portão da morgue. Ou seja: em todo o hospital. Como o demonstra, aliás, um croquis apenso ao texto agora divulgado. As funções destes zelosos funcionários têm que se lhe diga. Compete-lhes «elaborar escalas de serviço», «proceder a inquéritos», «proceder a avaliações do mérito do pessoal», «manter a disciplina», «atender os visitantes», «controlar a entrada e saída do pessoal», «comunicar superiormente os acontecimentos anormais», «passar rondas», «proibir a entrada ou saída dos utentes», «restringir a entrada e permanência de pessoas», «restringir a entrada ao próprio pessoal do hospital».

Que funcionários?

O leitor, mesmo desprevenido, não deixou já de torcer o nariz.

O mesmo se passa com trabalhadores do Hospital de Setúbal que se mostram perplexos perante este «novo» serviço, em virtude de terem sido postuladas atribuições a funcionários cuja índole determinará em grande parte os resultados da operação em curso. O hospital – adiantam-nos – «vai passar a estar controlado por um grupo de superfuncionários, cujas atribuições regulamentares tanto os podem transformar em polícias mais ou menos «bufos», causadores de inevitável ambiente de mal-estar, como em simples executores de uma política de afastamento progressivo das populações das instituições que prestam serviços de saúde, pelo esquema complicado que adoptam para se relacionar com a sociedade». O Serviço de Portaria e Vigilância tem ainda inconvenientes e vícios de orientação que importa desmontar.

O corpo clínico do Hospital – sobre quem, em princípio, deve assentar a gestão global da instituição, em regime de responsabilização directa e interveniente – encontra-se praticamente ignorado no esquema proposto. Chega a ter-se dúvidas, pela leitura do articulado do regulamento, se estamos, ou não, em presença de um Hospital, que existe porque existem populações, porque existem doentes, médicos, e não em consequência de mais ou menos corredores, de elevadores mais ou menos eficientes. Um regulamento, em suma, digno de um «qualquer quartel», como ironizava para o «DL» um trabalhador do Hospital de Setúbal. O próprio espírito do regulamento é claro: ali são frequentes expressões como «deverá ser feito única e exclusivamente», «somente com autorização expressa», «fazer respeitar». Uma linguagem que não desmente os propósitos dos responsáveis do regulamento.

Disciplina, sim, mas...

Não se nega a necessidade de esquemas de disciplinamento da vida nos hospitais, nomeadamente no que respeita a matérias de acesso de visitas (em que se observam situações efectivamente irregulares), horários de trabalho e circulação interna. O que se não deixa de notar, porém, é que a aplicação das medidas contidas no regulamento em questão se limita a abordar a vida no Hospital (enquanto estabelecimento que **presta um serviço público)** sem tocar o fundo dos problemas e com evidente intenção de, pelo contrário, os escamotear. Por exemplo, 1) a natureza do serviço prestado às populações, 2) as condições em que a grande maioria dos funcionários médicos e paramédicos desenvolve o seu trabalho, 3) o relacionamento do Hospital com as populações através dos órgãos de poder local, 4) a operacionalidade e optimização dos recursos hospitalares, são questões que ficam em segundo plano. Abordá-las passaria, naturalmene, por fazer bulir com velhos privilégios e hábitos que, esses sim, se desejariam suprimidos. Ou, como dizia com mais simplicidade ao «DL» um membro do hospital, «o exemplo da disciplina e do rigor deve começar por cima».

Por falar em exemplo: a reportagem do «DL» esteve no Hospital Distrital de Setúbal (sexta-feira, 18 de Abril, 15,30 horas) para ouvir o depoimento de alguém de direito sobre este assunto. Em vão: o Conselho de Gerência e a Administração encontravam-se ausentes, e não puderam pois prestar esclarecimentos.

A partir de agora, os doentes internados no hospital setubalense passarão a ouvir, pelas 22 horas, uma doce voz que, pelos microfones internos, anunciará aos enfermeiros o silêncio e obrigará a fazer escuro. **O que falta saber**, confiava-nos um doente internado em medicina, «é se este silêncio não traz com ele as vozes do passado».

Agricultura

Agravam-se os problemas no seio do Mercado Comum

Numa tentativa de resolver os problemas agrícolas que, de dia para dia, surgem no Mercado Comum, com tendências para o agravamento, os ministros do sector, dos diversos países que fazem parte da CEE, estão reunidos em Bruxelas.

Fontes próximas daquela Comunidade afirmaram que a França e a Inglaterra procuram arranjar uma solução para «a guerra dos cordeiros», solução essa que será discutida na Cimeira da CEE, a iniciar no próximo domingo.

Pretende a Inglaterra que a sua contribuição para o orçamento da CEE seja reduzida, embora tenha de aceitar uma permuta, no respeitante ao cordeiro. Actualmente a França importa cordeiros britânicos, para proteger os seus agricultores que vendem os seus produtos, a preços superiores aos praticados pela Inglaterra, apesar do tribunal europeu ter decidido em contrário.

Por outro lado, reuniram-se também os ministros das Finanças da Comunidade Ecocómica Europeia, no último fim de semana, em Taormina, na Itália, a fim de travarem conversações informais sobre as principais questões, no campo da economia, que afectam o Mercado Comum.

Segundo fontes ligadas à Conferência, os ministros abordaram alguns temas «quentes» nomeadamecte a disputa sobre o orçamecto da CEE, o sistema monetário e ainda a cooperação no europa ocidental sobre as políticas económicas, sobretudo no que se refere à inflação e ao crescimento.

UDAS contestam política de preços

Com vista a esclarecer os agricultores sobre a política de preços, estabelecida pelo Governo, as UDAS (Uniões Distritais de Agricultores) decidiram efectuar, no dia 18 de Maio, um encontro de delegados concelhios.

Na opinião das UDAS essa política, caso não seja contida, levará à falência de muitos milhares de explorações agrícolas. «Enquanto os produtos que os agricultores produzem baixam ou sobem, em média cinco por cento, tudo o que eles consomem aumenta de preço em mais de vinte por cento» – afirma um comunicado daquela organização.

Mais duas reservas no distrito de Évora

Duas reservas foram entregues, na passada sexta-feira, com a participação das forças da GNR, nos concelhos de Montemor-o-Novo e Alcáçovas, ao rendeiro Cesário José Sabino.

Uma delas situa-se na UCP «Salvador Joaquim do Pomar», cuja área tem vindo a sofrer reduções substanciais devido às determinações do MAP, nos sucessivos governos.

Crime e confusão

Navalhas numa rua em alvoroço

Duas pessoas anavalhadas foi o rescaldo duma contenda entre vizinhos ocorrida no sábado na Travessa José António Pereira, às Janelas Verdes, em Lisboa.

A cena começou quando Maria da Felicidade Costa, de 32 anos, ao entrar na mercearia foi insultada pelo menor Carlos Manuel, de 15 anos. Por tal facto foi a casa dele queixar-se ao pai, o vendedor de jornais, Carvalho, que não aceitou a queixa e terá dirigido, por sua vez, novos insultos à Maria da Felicidade. De cabeça perdida, esta foi a casa buscar uma pistola e voltou disposta a liquidar o injuriador.

Levanta-se alarido e o marido, Fernando Dias da Costa, alertado, chega na cola da mulher para a desarmar. Mas o Carvalho, interpretando mal as suas intenções, aplica-lhe dois golpes de navalha, no peito e nas costas.

Como a vizinhança não interviesse com prontidão, um motorista de táxi, Luís Rodrigues, residente na Azinhaga dos Alfinetes, pretende pôr cobro à zaragata, porém o menor causador da desordem, resolve imitar o pai: dá também uma facada no motorista, atingindo-o no rosto. Não satisfeito, bateu-lhe ainda com uma pedra na cabeça.

Rescaldo: os feridos no hospital; o Carvalho na cadeia e o filho na Tutoria.

PJ investiga petardos

Continuação da pág. 1

dor», que terminam, significativamente, com as palavras de ordem «Contra a violência da burguesia, violência dos trabalhadores», «Pela Revolução Socialista» e «A Luta continua». Ao lado, o emblema a que já fizemos referências. Entretanto, na portaria da Redacção de um matutino de Lisboa alguém deixou um envelope contendo vários panfletos semelhantes e uma «mensagem» em que eram reivindicados «os rebentamentos de 110 petardos em todo o País».

Deficientes: a conclusão dum Congresso

Cidadãos "de corpo inteiro"

Os seiscentos delegados que participaram no último fim-de-semana, em Lisboa, no I Congresso Nacional de Deficientes (marcado como se sabe pelo abandono à última hora da ADFA – Associação dos Deficientes das Forças Armadas) aprovaram várias propostas entre as quais se destacam as que propõem o imediato funcionamento do Serviço Nacional de Saúde, com a intervenção activa das suas estruturas representativas, bem como a aplicação da Lei do Ensino Especial e a integração profissional dos deficientes sem qualquer marginalização. Por outro lado, e entre gritos de «25 de Abril sempre» seria aprovada, por unanimidade e aclamação, uma moção através da qual se manifesta «regozijo pela passagem de mais um aniversário do 25 de Abril, que permitiu ao povo português reiniciar uma nova vida».

Outras exigências importantes aprovadas no Congresso: a realização de um recenseamento dos deficientes, que possibilite uma programação e actuação efectivas, «tendentes a minorar os problemas existentes», a criação de um órgão representantivo com a qualidade de parceiro social e uma maior prevenção nos locais de trabalho e nas estradas por forma «a evitar que Portugal continue a ocupar um dos primeiros lugares na sinistralidade e mortalidade».

As crianças tiveram uma participação activa e numerosa neste Congresso: Diria a certa altura um dos intervenientes: «É esta a melhor oportunidade para falarmos e reflectirmos sobre as crianças que, com diversas deficiências, não param de nascer, começando a fazer parte de uma população quase anónima no panorama nacional».

No capítulo dos transportes foi apontada a imprescindibilidade de se proceder ao estudo das possibilidades de adaptação de transportes públicos para deficientes, descontos nos bilhetes de transportes públicos, juro bonificado para aquisição de transporte próprio, estudo da eventualidade de utilização e aquisição de automóveis de três rodas a fabricar em Portugal para os deficientes, «mais seguros e confortáveis do que os triciclos motorizados» e ainda a criação de um serviço de «minibus» que funcionará por meio de rádio-telefone.

No final dos trabalhos um porta-voz da Direcção da Associação Portuguesa de Deficientes (APD) dirigiu-se aos participantes para afirmar: «Este Congresso pelos esforços que exigiu, é uma prova cabal de que os deficientes portugueses, como qualquer outro grupo de cidadãos, são capazes de levar por diante a luta da justa causa que é a da sua integração social.» E mais adiante: «Nas nossas reivindicações, não fizemos mais do que exigir a aplicação da Constituição da República Portuguesa, Lei Fundamental do País, na qual se consagram, pela primeira vez, os direitos dos deficientes».

Entretanto foi constituído um órgão executivo mandatado para dar execução às propostas aprovadas e à preparação do Segundo Congresso.

Decidido em 1978

Em fase de arranque o projecto de desenvolvimento para Trás-os-Montes

O projecto de desenvolvimento rural integrado, em Trás-os-Montes, que arrancou em 1978, na sequência de contactos entre o Governo português e técnicos do Banco Mundial foi apresentado ás autarquias da área, durante uma reunião efectuada no Município de Vila Real.

O projecto envolve investimentos da ordem dos seis milhões de contos na sua fase inicial e terá duas componentes, uma agrícola e outra industrial. Na parte agrícola prevêm-se melhoramentos dos regadios existentes, a introdução e novos modelos de produção mais adaptados às condições agro-ecológicas, assim como o prosseguimento de acções de apoio às cooperativas, de investigação local de extensão rural e de aumento da produção agrícola.

Na componente não agrícola sublinha-se o apoio dado à produção de equipamento escolar, à saúde, ao saneamento básico e às vias de comunicações rurais etc. Dos seis milhões de contos, previstos para a prossecução do projecto, quatro vão para as realizações agrícolas e o restante para asoutras.

No encontro realizado no Município de Vila Real, presidido pelo eng. Valente de Oliveira, estiveram presentes os governadores civis de Bragança e Vila Real e outras personalidades interessadas no acontecimento.

Aguarda-se que em Outubro uma missão do Banco Mundial visite a região para avaliar e conduzir a parte respeitante ao empréstimo.

Indemnizações Fides e Fia

O Governo vai apresentar ao Movimento Fides e Fia uma proposta de pagamento de indemnizações que depois será votada na Assembleia da República. De entre alguns pontos do documento que o Governo divulgará hoje, salienta-se a amortização imediata dos primeiros dez mil escudos, o aumento das taxas de juro para os diferentes escalões dos montantes a indemnizar e a redução do prazo das amortizações.

O Movimento Fides e Fia, que é hoje recebido pelo secretário de Estado das Finanças, Alípio Pereira Dias, é chefiado pelo seu presidente, José Gonçalves.

Inflação mantém-se a 22,5 por cento

Entre Março de 1979 e Março deste ano o índice de preços no consumidor aumentou 22,3 por cento, cabendo o maior aumento à rubrica de vestuário e calçado. O Instituto Nacional de Estatística divulgou, também, a subida geral dos preços, relativamente a Fevereiro de 1980, que foi de 1,3 por cento, cabendo o aumento mais significativo às despesas com a habitação.

Entretanto, o valor total de letras protestadas cifrou-se no ano passado em mais de sete milhões de contos, contra cerca de 5,7 milhões em 1978. O aumento de letras protestadas cifrou-se em 14 por cento, a preços reais (deduzida a inflação).

Por outro lado, o índice de conjuntura comercial, fornecido pelo número de sociedades constituídas e dissolvidas, mostrou um comportamecto favorável em 1979. Foram constituídas sociedades com um capital total de 5.690.362 milhares de escudos, contra 634.504 milhares escudos de sociedades dissolvidas.

Industrias de hotelaria da Costa do Sol

O ministro do Comércio e Turismo Basílio Horta recebe hoje uma delegação de industriais de hotelaria da Costa do Sol que vão protestar contra alguns pontos do projecto de regionalização turística do País, nomeadamente os que se relacionam com a substituição das Juntas de Turismo por departamentos que contemplarão grandes regiões. Segundo a proposta do Governo o País ficaria dividido em cinco grandes regiões que poderiam ser subdivididas.

O imposto de Turismo, que passaria a ser regido por novas normas, é outro dos pontos alterado pela proposta governamental.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

RESTABELECIMENTO DO SERVIÇO COMBINADO ENTRE A ESTAÇÃO DE COVILHÃ E A ALDEIA DO CARVALHO (MERCADORIAS)

A CP informa que desde o dia 10 de Abril que foi restabelecido o Serviço Combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação da Covilhã e Covilhã e Covilhã e Aldeia do Carvalho, a cargo de José Orlando Pereira Presunto.

Desta forma, desde esta data, todas as estações do caminho-de-ferro e despachos centrais de serviço combinado passam a efectuar expedição para aquelas localidades, assim como nas mesmas se aceitam despachos para qualquer estação do caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. n.º 4133/C
2.ª Secção

Em nome da Justiça se faz saber que na 2.ª Secção deste 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e nos autos de acção sumária que a Rodoviária Nacional move contra o Administrador da Falência e credores da falida EMPREITAL-EMPREITAS GERAIS, SARL, com sede na Avenida António Augusto de Aguiar n.º 9-1.º, esq.º, em Lisboa, nos termos do artigo 1241 do Código de Processo Civil, correm ÉDITOS DE DEZ DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores daquela falida para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestarem a referida acção pelo qual a autora pretende ser declarada credora da falida pela importância de trezentos e cinco mil quinhentos e cinquenta escudos. (305.550$00).

Lisboa, 14 de Abril de 1980

O Juiz de Direito
a) Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto
a) Manuel Henrique Guerreiro Bonita

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 12 de Fevereiro de 1980, lavrada de fls. 3 v.º a fls. 5, do Livro 135-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, Santos da Costa Gaspar e Jorge Duarte Pinto, dividiram e cederam duas quotas que possuíam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Salão de Jogos Tiro Taco, Limitada», com sede na Rua do Pombal número 2, vila e freguesia da Ericeira, deste concelho, a Manuel Cordeiro Morgado. Simultaneamente foi alterado o corpo do artigo 4.º do respectivo pacto social, o qual ficou com a seguinte redacção:

4.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção em conjunto de dois sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

Vai conforme o original, Mafra, 16 de Abril de 1980.

O Ajudante,
Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado

Marília das Dores Cardoso dos Santos (Lila)

1 ano de profunda saudade

Faz hoje um ano que partiste da nossa companhia, deixando a dor e a saudade no coração daqueles por quem eras querida. Teus pais, avó, irmã, cunhado e restante família, mandam celebrar missa pelo teu eterno descanso, hoje 2.ª feira, dia 21, pelas 19 horas na Igreja dos Jerónimos, agradecendo desde já, a todos quantos de dignarem assistir a este piedoso acto.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
Tel. 638026/636833

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUIZO — 5.º PISO
PROCESSO N.º 6433 — 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este Juizo, 2.ª Secção, e nos autos de execução ordinária, para pagamento de quantia certa, que Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, com sede no Tramagal, Abrantes, e escritório principal em Lisboa na Av.ª 5 de Outubro, n.º 122-4º andar, correm éditos de vinte dias a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada DUARTE E MAGALHÃES, LIMITADA, com sede na Póvoa da Galega, freguesia de Milharado, concelho de Mafra, para, no prazo de DEZ DIAS, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto do bem penhorado, áquela executada, desde que sobre este gozem de garantia real.

Lisboa, 14 de Abril de 1980
O Juiz de Direito, **a) António Máximo da Silva Guimarães**
A Escrivã Adjunta, **a) Cristina Maria de Jesus**

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa» Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

Angústia Desespero Solidão
uma voz amiga estará contigo
54 45 45
SOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução de Sentença, N.º 2574-B
Exequente: Laranjeira, Limitada
Executado: António Pedro Miranda, da Rua do Desterro, 19-27 Lisboa

No dia 14 de Maio próximo, pelas dez horas, à porta do Tribunal do 5.º Juizo Civel de Lisboa, sita no Palácio da Justiça, na execução pendente na 2.ª Secção, contra o executado acima referido, há-de ser posto em praça uma máquina denominada «Saca Bocados» em bom estado de conservação, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo.

Lisboa, 11 de Abril de 1980
O Juiz de Direito, a) Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto, **a) Horácio Antunes Duarte**

Salários reais, no Ocidente (1965-75)

Uma curva ascendente que a crise fez inflectir

Apesar do desenvolvimento espectacular da inflação e da crise petrolífera, que prejudicou todas as economias, mesmo as mais fortes, a década de 1965-1975 pode ser considerada um período do aumento da propriedade, pelo menos nos países desenvolvidos de economia de mercado, onde os salários reais aumentaram na sua generalidade, por vezes de um modo muito sensível.

Pelo contrário, no que diz respeito ao Terceiro Mundo, esse período foi mais incerto no que diz respeito aos salários reais e, em metade dos países em desenvolvimento, os trabalhadores viram a sua situação detriorar-se durante os dez anos referidos.

São estes os traços principais da evolução dos salários reais * entre 1965 e 1975 em 24 países desenvolvidos e em quarenta em vias de desenvolvimento, segundo os dados referentes aos salários e aos índices dos preços que figuram na edição de 1979 e nas edições precedentes do **Anuário das estatísticas do trabalho**, publicado pelo BIT. Cinco importantes sectores de actividade são tomados em consideração: as indústrias manufactureiras, as indústrias extractivas, a construção, os transportes, entrepostos e comunicações e a agricultura.

Tendências Similares

O estabelecimento de comparações internacionais levanta certas dificuldades devidas principalmente às diferenças existentes entre países no âmbito dos dados respeitantes aos salários e nos métodos utilizados para os recolher, assim como nas mudanças que puderam ocorrer durante a década: por exemplo mudanças nos conceitos e nas definições, composição dos índices dos preços de consumo ou nos grupos de população em causa. E, no entanto, possível estabelecer comparações úteis entre as tendências gerais.

Tendo em vista a crise petrolífera de 1973 e a recessão económica que se lhe seguir, não causa espanto que, no seu conjunto, os salários reais tenham tido uma evolução mais favorável durante a primeira metade da década. Isto aplica-se em especial aos países em vias de desenvolvimento onde, em certos casos, os salários reais aumentaram antes de 1970 mas começaram depois a declinar. No Chile, por exemplo, os salários reais aumentaram 53% no sector manufactureiro e 10% nas indústrias extractivas entre 1965 e 1970, e diminuiram 29% num e noutro sector, durante os cinco anos seguintes.

A evolução dos salários reais nos países desenvolvidos seguiu uma curva praticamente similar. Em três dos cinco sectores considerados, os aumentos – sempre em termos de salários reais – foram mais fortes entre 1965 e 1970 do que na segunda metade da década, em praticamente metade dos países desenvolvidos.

Indústrias manufactureiras

Foi no sector das indústrias manufactureiras que os salários reais foram mais espectaculares durante a década 1965-1975 nos países desenvolvidos.

Quinze dos países desenvolvidos registaram aumentos superiores a 50%, indo mesmo até 35% na Noruega e até 115% em Espanha. Os salários reais aumentaram entre 29 e 49% na República Federal da Alemanha, na Austrália, no Canadá, na Nova Zelândia, na Suiça, na Suécia e na Jugoslávia. Os aumentos observados nos Estados Unidos são entre 3 e 8%.

Mas em mais de metade dos dezassete países em desenvolvimento, cujos dados conhecemos, os salários reais diminuíram: num deles, a Birmânia, a queda foi brutal (58%), enquanto que outros nove registaram baixas menos graves: 0,4% no Ghana, 5% na Guatemala, 7% na Colômbia, 8% no Malawi, entre 12 e 15% em El Salvador, 13% na Serra Leoa, 21% nas Ilhas Maurícias, 26% nas Filipinas e 29% no Uruguay.

No entanto, noutros sete países em vias de desenvolvimento, os salários reais deste sector aumentaram: a Guiana registou a subida mais forte (47%), seguida da Tanzânia (38%), do Paquistão e do México (23%), do Peru (18%), do Chile (9%) e do Sri Lanka (de 7 a 9%).

Indústrias extractivas

Nas indústrias extractivas de 14 países desenvolvidos, cujos números possuímos, os salários reais aumentaram em proporções variáveis, entre um máximo de 138% no Japão e 9% na Nova Zelândia. Nos Estados Unidos o aumento foi de 30% e em mais seis países, entre os quais se contam a República Federal da Alemanha, o Luxemburgo e a Holanda, ele esteve entre os 20 e os 50%. A Austrália, o Canadá, a Irlanda, a Itália, a Noruega, a Suécia e o Reino Unido registaram aumentos superiores a 50%.

Nos países em desenvolvimento também se notam importantes flutuações neste sector. Assim, os salários reais baixaram 2% na Guiana, 18% na Serra Leoa, 25% nas Filipinas, 27% na Colômbia e entre 55 a 68% na Birmânia. Pelo contrário, aumentaram (entre 17 e 68%) no Chile, no Ghana, nas Ilhas Maurícias, no México e na Tanzânia.

Construção

Nos 18 países desenvolvidos dos quais possuímos dados no sector da construção, os salários reais aumentaram uns 17%. A Espanha vem à testa dos aumentos com 140%. A progressão ia de 32 a 46% no Reino Unido e de 41 a 44% na Suíça. Atingia 44% na República Federal da Alemanha, 59% na Itália, 63% em França e 78% no Japão.

Só dispomos de números para 7 países em desenvolvimento. Quatro deles registaram diminuições que vão de 11 a 46% (El Salvador, Ghana, Serra Leoa e Tanzânia). Leves aumentos – entre 15 e 31% – foram observados nas Ilhas Maurícias, no Peru e no Sri Lanka.

Transportes, entrepostos e comunicações

Neste sector 13 países desenvolvidos registaram um aumento dos salários reais. O Japão teve o maior aumento, 87%. Os aumentos vão de 7 a 18% nos Estados Unidos e atingem os 29% na Suíça, os 34% na Nova Zelândia, os 38% na Suécia.

São ainda mais fortes (entre 50 e 84%) na Bélgica, em França, na Noruega, na Holanda e no Reino Unido.

Em dez países em desenvolvimento, só quatro não registaram diminuição dos salários reais durante a referida década. No México, o número de 1965 manteve-se em 1975. As diminuições vão de 4% no Ghana a 63% na Birmânia.

Houve aumentos modestos na Serra Leoa (7%), no Peru (9%) e na Tanzânia (27%).

Agricultura

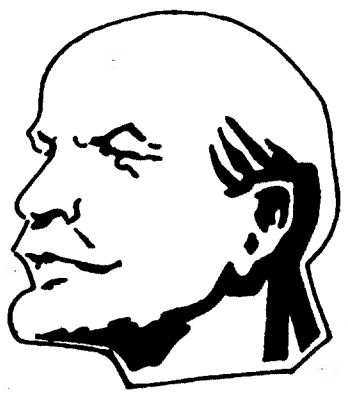
Entre os dez países desenvolvidos registaram aumentos nos salários reais durante o período 1965-1975 encontram-se a Dinamarca (13%), a Bélgica (de 36 a 60%), o Reino Unido (de 43 a 60%), a Jugoslávia (48%), Portugal (de 44 a 78%), a França (de 39 a 74%), a Suécia (de 62 a 79%), e a Espanha (77%).

Também foram observados aumentos sensíveis em certos países em desenvolvimento: Sri Lanka (de 13 a 23%), a Tanzânia (53%), o Paquistão (59%). Entretanto, na Birmânia, os salários diminuíram 61% no sector agrícola.

Karen Hempstead

(«Bureau» Internacional do Trabalho /OIT)

*** Por SALÁRIO REAL entende-se o conjunto de bens e serviços que podem ser adquiridos graças ao salário, ou que constituem o salário. Para conseguir estabelecer, em cada país, a série dos salários reais, fez-se a divisão dos salários brutos (antes da dedução dos impostos, quotizações da segurança social e outras) pelo índice de preços no consumidor.**



110º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE LENINE

de 19 a 22

LIVROS • DISCOS • SELOS • POSTER'S • POSTAIS

dia **19** **às 21,30 h** - Inauguração Projecção de filme

dia **20** **às 11 h** — Mário Castrim (A vida de Lenine contada às crianças)
às 21 h — Álvaro Mateus (O Leninismo, Marxismo da nossa época)

dia **21** **às 18 h** — Urbano Tavares Rodrigues (Lenine a Arte e a Literatura)

dia **22** **às 21 H** — Oleg. Ignatiev e Alexandre Zditovetsky (Lenine e o Movimento de Libertação Nacional) (Princípios Leninistas da Política de coexistência Pacífica)

realizada pela Associação de Amizade Portugal-URSS / colaboração da CDL

Artesanato Artístico

— TAPETES DE ARRAIOLOS
— CERÂMICA, AZULEJARIA
— ESTANHOS E BORDADOS

Sassetti

CENTRO DE ARTESANATO ARTÍSTICO SASSETTI

AV. VISCONDE VALMOR, 20-B — LISBOA

GALEIRA NACIONAL DE ARTE MODERNA

EXPOSIÇÃO

PO. EX 80

(POESIA EXPERIMENTAL PORTUGUESA)

DE 18 DE ABRIL A 15 DE MAIO DE 1980
HORÁRIO
DIAS ÚTEIS – DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS – DAS 14 ÀS 20 HORAS
DOMINGOS e
FERIADOS – DAS 10 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 20 HORAS
ENCERRA ÀS 2.ªs-feiras

Av. de Brasília – Belém (Junto ao Mercado do Povo)
Direcção-Geral da Acção Cultural
Secretaria de Estado da Cultura

PUB.

CCTV SECTOR AUTOMÓVEL

22 ABRIL 80

DESCONVOCADA A GREVE DO SECTOR

Patronato aceitou o enquadramento da proposta sindical e comprometeu-se a dar resposta sobre as tabelas salariais ao dia 24 de Abril de 1980

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

Greve da Petrogal já terminou

Maquinistas da CP discutem greve

A unidade foi, seguramente, a grande linha de força da greve da Petrogal que, à meia-noite de ontem, terminou. A consciência da razão que lhes assiste levou, entretanto, os trabalhadores a afirmarem, em plenários efectuados no dia 18, a disposição de prosseguir a luta.

A greve dos trabalhadores daquela empresa pública tinha sido inicialmente anunciada por três dias, mas prosseguiu depois por mais um dia e meio, na sequência da requisição civil determinada pelo Governo (e que não foi acatada).

No centro das atenções durante este processo de luta esteve, indubitavelmente, em foco, a posição adoptada pelo Governo que procurou lançar a opinião pública contra os trabalhadores.

A propósito, a Federação dos Sindicatos dos Químicos repudiou e desmentiu notícias governamentais de que os hospitais teriam sido afectados pela paralisação. «Os trabalhadores não são selvagens, são parte da população, apenas estão a exercer um direito que lhes assiste, não para prejudicar a população, mas tão-somente na defesa de salários justos.»

Maquinistas da CP

Representantes do Sindicato dos Maquinistas da CP, do conselho de gerência da empresa e de ministérios ligados ao diferendo negociavam esta manhã uma proposta que visava evitar a greve por tempo indeterminado marcada para as zero horas de amanhã.

A iniciativa de uma nova proposta partiu do CG da CP, depois de negociações que se arrastam desde há muitos meses e que não conduziram a qualquer acordo.

O diferendo relaciona-se, de momento, com subsídios de turno, deslocações e ajudas de custo, trabalho extraordinário, etc.

A Federação dos Sindicatos Ferroviários tem alertado para o carácter da greve em ameaça e de outras já concretizadas pelos maquinistas da CP que, em tempo, se isolaram e recusaram a negociar conjuntamente com as organizações representativas de cerca de 95% dos 27 mil trabalhadores da empresa. No caso concreto, uma greve a iniciar amanhã poderia reflectir-se imediatamente sobre as comemorações do 25 de Abril.

Greve anulada

A Federação dos Sindicatos do Comércio anulou a greve no sector automóvel para amanhã – revela um comunicado ontem divulgado.

A decisão deve-se ao facto de os negociadores patronais se terem comprometido na reunião havida no sábado, a apresentar uma contraproposta salarial até ao próximo dia 24.

Pescadores do Algarve

Os pescadores de sardinha do Algarve concretizaram hoje nova paralisação de um dia. Esta é uma luta que se prolonga desde há algumas semanas e que visa obter não só melhorias salariais, mas também subsídios de desemprego nos casos em que ele se torne necessário.

A hipótese de paralisações maiores, de 48 horas, é, neste momento, posta para o caso de as reivindicações não serem atendidas até ao fim do mês. Tal não se verificou até agora por tal poder coincidir com alguns interesses do patronato.

Desvarios da "abertura democrática"

Polícia política brasileira prende dirigentes sindicais

A Polícia política brasileira encarcerou durante o fim-de-semana algumas dezenas de dirigentes sindicais metalúrgicos da cintura industrial de São Paulo, ao mesmo tempo que o governo proibia quaisquer assembleias de trabalhadores na região.

Estas medidas seguem-se à intervenção do governo nos três sindicatos que, desde o dia 1 de Abril conduziam a greve dos operários da indústria automóvel. A chamada «abertura democrática» do governo brasileiro optou assim pelos interesses das multinacionais do sector, retomando os velhos métodos do fascismo.

Tanto os meios sindicais e da oposição, como a própria Igreja reagem duramente ao novo curso das coisas. Ontem, mais uma vez o arcebispo de São Paul, cardeal Paulo Evaristo Arns, se solidarizou com os trabalhadores em greve e os sindicalistas detidos.

Numa mensagem lida em todas as igrejas da arquidiocese, durante a missa de domingo, o cardeal condena a «violência injusta que criou uma atmosfera de repressão e de terror entre os trabalhadores», envolvidos «num movimento legítimo, pacificamente conduzido por dirigentes autênticos». O cardeal protestava contra a «maneira violenta como são tratados os problemas sociais», apelando aos «responsáveis pela repressão» no sentido de reconsiderarem a sua atitude.

O conflito que opõe os metalúrgicos às multinacionais centra-se em torno de aumentos de salários, da garantia de emprego, e das imunidades a conceder aos delegados sindicais nas empresas. Estes dois últimos pontos são considerados fundamentais, no sentido de evitar a constante rotação de mão-de-obra, que permite ao patronato fazer pressão sobre os trabalhadores e compensar os aumentos salariais através de substituições. A Igreja considera estes objectivos de elementar justiça.

Na impossibilidade de desmobilizar a greve, o governo destituiu os dirigentes sindicais eleitos, nomeou administradores da sua confiança, dispersou concentrações de protesto, prendeu sindicalistas, e proibiu reuniões.

Entre os detidos contam-se Luís Inácio da Silva, o «Lula», e Benedito Marcílio, presidentes dos sindicatos metalúrgicos de São Bernardo e de Santo André, centros industriais dos arredores de S. Paulo. Os sindicalistas são acusados de incitamento à greve e de violação da «lei de segurança nacional».

Horas antes da sua prisão, «Lula» deixou como directriz «só voltar ao trabalho com uma vitória, e nunca com uma derrota». E acrescentava: «se, enquanto estiver detido, souber que a greve acabou, fico furioso, mas se a paralisação prosseguir podem manter-me na prisão dez anos, que não me importo». A paralisação prossegue, e o «Lula» continua preso.

Luís Inácio da Silva, é o dirigente sindical mais popular do Brasil.

Cintura industrial de S. Paulo

O operariado metalúrgico na vanguarda sindical

A greve dos metalúrgicos de São Paulo revelou, uma vez mais, a existência de um novo tipo de operariado no Brasil, produzido pela enorme concentração de trabalhadores, principalmente nas fábricas de automóveis.

O fenómeno localiza-se, fundamentalmente, em São Bernardo de Campo, que forma, com Santo André e São Caetano do Sul, a famosa região industrial do ABC, dentro da área metropolitana de São Paulo.

O avanço organizativo dos operários dessa região em relação ao resto do país é bastante significativo.

Mas São Bernardo é, sem dúvida, um caso excepcional. Não é por acaso que foi ali que surgiu a figura do líder sindical de maior projecção actual no Brasil, Luís Inácio da Silva, «Lula».

Da enorme capacidade de mobilização e de unidade operária ali demonstrada surgiu a ideia da viabilidade de se fundar um partido dos trabalhadores (PT), liderado por «Lula», e cuja base principal está localizada em São Bernardo.

Esta greve de Abril demonstrou a consolidação da organização de consciência dos trabalhadores unidos em torno do Sindicato dos Metalúrgicos. Gigantescas assembleias de trabalhadores reuniam, quase diariamente de 50 a 80 mil pessoas.

E também um gigantesco estádio de futebol cedido pela prefeitura de São Bernardo é o palco habitual dessas enormes demonstrações de força e disciplina.

O movimento operário tem contado também com o apoio do clero católico local.

O bispo de Santo André, D. Cláudio Hummes, discursou perante a assembleia que decidiu a greve, em 30 de Março. Apoiou os metalúrgicos com estas palavras: «A vossa decisão só merece aplauso, e deve ser assumida até ao fim. Mantenham-se unidos, organizados e, sobretudo, defendam os vossos direitos. A Igreja estará ao lado dos trabalhadores até ao fim».

Além disso o Bispo colocou à disposição do sindicato as igrejas e salas paroquiais da região, para o caso de intervenção governamental nos sindicatos. E no Domingo de Páscoa, foi ele quem rezou a missa no estádio para dezenas de milhares de metalúrgicos ali reunidos.

Mário Osavoa
(IPS, via Anop)

Em estudo cooperação do movimento sindical

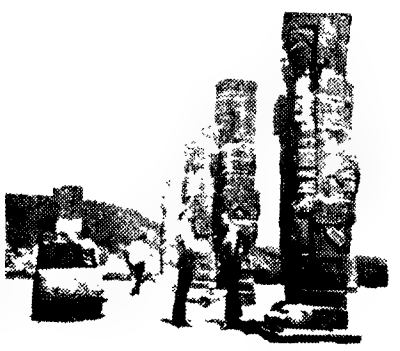
Organizações sindicais de mais de 60 países vão estudar em Belgrado uma forma de cooperação das várias tendências do movimento laboral mundial, numa conferência que se inicia amanhã.

A Conferência Mundial de Sindicatos para o Desenvolvimento visa estabelecer as linhas de actuação da luta sindical do futuro como objectivo de «ultrapassar as acusações mútuas do passado» entre organizações de Leste e Ocidente.

Confederações sindicais dos dois blocos vão procurar uma plataforma de luta comum a apresentar nas próximas negociações globais Norte-Sul para a nova ordem económica

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A KLM para a Holanda? Claro! -E porque não a KLM para "Descobrir o Mundo"?



DESCUBRA A EUROPA
Partidas semanais
"Descubra a Holanda"
Amesterdão e Londres
Amesterdão e Paris
Amesterdão e Bruxelas

DESCUBRA O MUNDO
Partidas mensais — de 1/6 a 31/10
Volta ao Mundo
Tailândia
Goa e Nepal
América Central
México

Queiram enviar-me folheto descritivo das viagens assinaladas
Descubra a Holanda
Amesterdão e Londres
Amesterdão e Paris
Goa e Nepal
Amesterdão e Bruxelas
América Central
México
Nome _____
Endereço _____
Envie este cupão à sua **Agência de Viagens** ou à **KLM**, Pr. Marquês de Pombal, 4A - 1298 Lisboa Codex. Tel. 53 50 25 - Telex 18511 KLM PO

Este ano as suas férias vão mais longe com a KLM

Do Marquês ao Terreiro do Paço

Um longo e imponente protesto contra o Governo Carneiro/Amaral

Seis anos depois da queda do regime fascista o movimento popular aumenta a sua força e alarga-se a todo o País. Em Lisboa, uma enorme multidão manifestou-se no sábado contra o Governo Sá Carneiro, exigindo a aus demissão e que seja posto termo aos ataques contra a Reforma Agrária, contra os direitos dos trabalhadores, contra a liberdade de informação, em suma contra a generalidade das conquistas do 25 de Abril que este Governo pretende extinguir por via acelerada.

É difícil calcular quantas pessoas se teriam incorporado na manifestação mas o que pode dizer-se é que, ao mesmo tempo que muitos milhares se concentravam ao longo de todo o percurso aplaudindo e saudando os manifestantes uma enorme massa humana estendia-se do Marquês de Pombal até ao Terreiro do Paço num desfile que durou mais de duas horas.

A força desta manifestação, lembrou os primeiros dias da Revolução quando o povo saia para a rua dando largas à sua ânsia de liberdade. Só que desta vez é a liberdade ameaçada que se defende. E talvez por isso mesmo a imponente jornada de sábado, para além da sua dimensão já previsível, forneceu dados importantes quanto ao que está a passar-se na sociedade portuguesa.

Largos estratos das classes médias que até aqui não se identificavam com a luta dos trabalhadores vieram desta vez à rua, juntando o seu protesto ao dos trabalhadores das fábricas, dos campos e dos escritórios e de muitos outros sectores. Nota-se também uma adesão cada vez maior de jovens e mulheres. De jovens que vêem caminhar ao seu encontro um regime que não lhes dá futuro, como não deu aos seus pais, de mulheres que a luta diária contra a carestia da vida fez despertar para a luta de massas. Tudo isto é a garantia de que são cada vez mais fortes as forças que defendem Abril.

Para além de uma jornada de protesto a manifestação de sábado, promovida pela CGTP-IN foi também uma jornada de mobilização.

Trabalhadores da Petrogal, da Reforma Agrária, da Sorefame e de outros sectores que nos últimos tempos têm sido mais afectados pela acção do Governo, foram especialmente saudados pela multidão que se aglomerava nos passeios ao longo do percurso da manifestação.

«A luta continua, Sá Carneiro para a rua», e «O povo não quer fascistas no poder», foram as palavras de ordem mais gritadas numa acção de massas gigantesca mas que, de certo modo, tinha já um ar de resistência que não pode deixar de constituir um sério aviso ao Executivo de Sá Carneiro.

Libelo contra o Governo

A intervenção de José Luís Judas em nome do Secretariado Nacional da CGTP-IN e as moções aprovadas no decorrer do comício realizado no Terreiro do Paço, constituíram um verdadeiro libelo acusatório contra um Governo que, como foi afirmado por aquele dirigente «não está no poder para resolver os problemas do Povo e do País» mas «utiliza o poder para conspirar e atacar o Portugal de Abril» os interesses e direitos dos trabalhadores; as conquistas de Abril; os órgãos de soberania, em especial o Conselho da Revolução e a Presidência da República; a Constituição e o regime democrático nela consagrado».

José Luís Judas começou por lembrar que os trabalhadores haviam saído à rua em 20 localidades do País para demonstrarem de forma inequívoca a determinação de lutarem pela defesa dos seus direitos, interesses e conquistas e para salvaguardarem os ideais de Abril.

Enumerou depois as múltiplas razões de queixa dos trabalhadores tais como: a exigência do cumprimento por parte do Governo do Caderno Reivindicativo aprovado pelo III Congresso da CGTP-IN; a acção do MAP contra a Reforma Agrária; a política do governo na comunicação social; a não publicação de numerosos contratos de trabalho; etc. Em suma, os manifestantes vieram à rua «para condenarem e repudiarem, em nome dos trabalhadores, dos interesses nacionais, da liberdade e da democracia, a política do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral, a qual pretende subverter as instituições democráticas e liquidar as liberdades e as conquistas de Abril, e afirmarem que a demissão deste Governo é uma exigência dos trabalhadores».

E o representante da Inter prosseguiu: «Nenhum dos graves problemas nacionais que as pseudocompetências da «AD» demagogicamente prometeram solucionar foram minimizados. Pelo contrário, tais problemas mantêm-se e agravam-se.

O custo de vida aumenta na proporção dos lucros dos intermediários parasitas, do grande patronato da CIP, CAP e CCP; os despedimentos e o desemprego aumentam para satisfação das exigências dos capitalistas; o ministro Eusébio de Carvalho ensaia maneiras de pôr em causa os direitos e liberdades dos trabalhadores, em cumprimento das ordens do patronato reaccionário. A situação do País mantém-se grave porque são ignoradas as medidas já propostas pelos trabalhadores, porque se protege, descarada e exclusivamente, os interesses dos grandes capitalistas e agrários, porque não se podem «hostilizar» os interesses dos monopólios internacionais representados na CEE; a deterioração das relações com Angola e Moçambique, com os países socialistas e o terceiro mundo e, recentemente, a proibição das relações comerciais com o Irão, representa uma servil subordinação aos ditames do imperialismo que implica, a curto prazo um crescente isolamento no plano internacional e sérios prejuízos económicos para o nosso país».

«Governo fascizante»

José Luís Judas exortou os trabalhadores à luta «que tem de ser desenvolvida sem tréguas, palmo a palmo, em todas as frentes onde os interesses, direitos e conquistas dos trabalhadores e do povo português estejam ameaçados», e salientou que os trabalhadores não vão «lutar por lutar» e que se outra via se apresentasse para a solução do problema decerto que a CGTP e os trabalhadores a não recusariam.

«Mas este Governo já nos demonstrou que o caminho que resta aos trabalhadores é a utilização de todas as formas de luta que a Constituição lhes confere, como a única e realista via de solução para os seus problemas.»

Foi também desmascarada a mistificação das «comemorações» oficiais do 25 de Abril organizadas pelo Executivo da AD que foi qualificado de «fascizante».

«O Governo que hostiliza declaradamente os capitães e o Portugal de Abril aparece agora a anunciar as suas comemorações do 25 de Abril. É necessário desmascarar prontamente esta hipocrisia. Mas é ainda mais importante esclarecer as massas populares que as medidas de alcance social anunciadas pelo Governo, a concretizarem-se, mais não seriam que a satisfação incompleta e atrasada das justas reivindicações dos trabalhadores, que, até agora, pouca ou nenhuma atenção lhe mereceram. Tal facto não representará uma intenção séria de fomentar uma justa política social, mas apenas uma clara manobra demagógica com o objectivo da caça ao voto.»

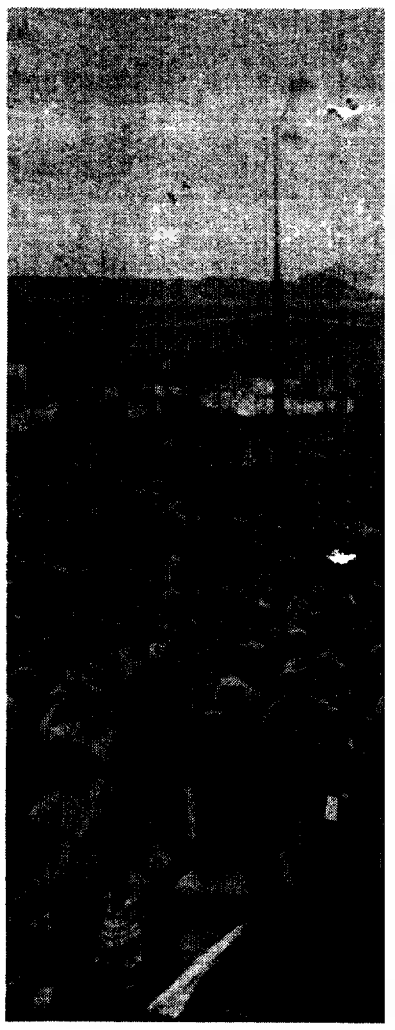
O dirigente da CGTP-IN fez por último um apelo aos trabalhadores e a todos os democratas e antifascistas para que se associem em massa nas comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio.

Foram ainda aprovadas por aclamação duas moções: uma apresentada pela União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal exigindo o fim da ofensiva contra a Reforma Agrária e a retirada imediata da GNR e da Polícia de Intervenção, bem como a demissão dos responsáveis do MAP; outra da CGTP-IN apelando à participação do povo de Lisboa nas comemorações do 25 de Abril e na jornada de unidade e de luta do 1.º de Maio.

Outras manifestações

No Sul do País, nomeadamente em Faro, Beja, Santarém, Alter do Chão, Grândola e outras localidades, os trabalhadores também estiveram na rua para protestarem contra a política do Governo, pugnarem pela defesa da Constituição e manifestaram activamente o seu apoio à Reforma Agrária e à necessidade de a defender de todos os ataques.

Em **Beja** mais de 15 mil trabalhadores corresponderam ao apelo da CGTP e participaram na manifestação e comício realizada na cidade. Diversos membros do Secretariado da USB e o MURPI e do Secretariado das UCP's usaram da palavra, culminando a concentração com uma intervenção de Manuel Vicente, da CGTP.



Em **Faro,** numa das maiores manifestações ali realizadas desde sempre, os trabalhadores gritaram palavras de ordem contra o actual Governo e ouviram intervenções de elementos da CGTP que defenderam a salvaguarda dos ideais de Abril e acusaram o Governo de conspirar contra as instituições democráticas, nomeadamente o Conselho da Revolução, a Constituição e o Presidente

da
afi
tro
tra
as
lhe
pro
rar
ve
ce
Ag

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS
companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO

ALIANÇA SEGURADORA

Milhares de manifestantes

PORTO, 21 – A manifestação promovida pela USP/CGTP e cerca 40 sindicatos do distrito, contando com a adesão de cerca de uma centena de organiações populares, constituiu com dezenas de milhar de pessoas, uma expressiva demonstração do repúdio com que as classes trabalhadoras e de um modo geral as mais desfavorecidas encaram, sob diversos aspectos, a política do Governo da AD, particularmente nos sectores de preços e salários. A manifestação teve início cerca das 15 e 30, com uma concentração na Praça General Humberto Delgado, onde havia sido instalada uma tribuna.

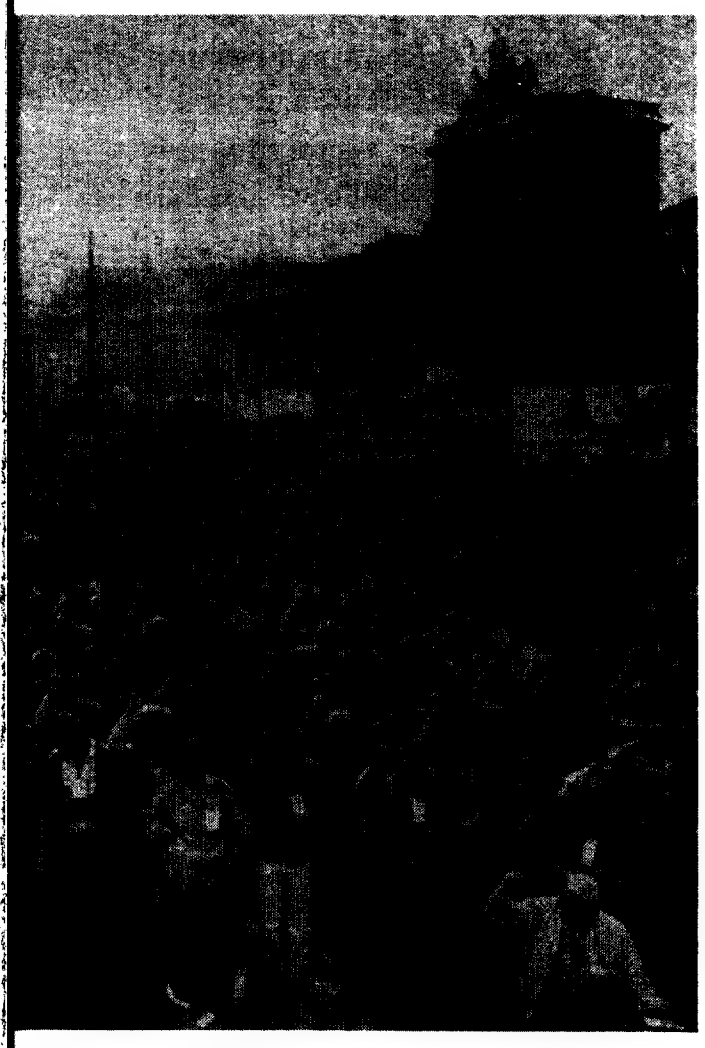
As intervenções estiveram a cargo de um membro do Secretariado Nacional da CGTP/IN, Manuel Lopes, de um elemento da Comissão Executiva da USP e dirigente sindical da Construção Civil, Salgueiro Barros e de uma trabalhadora têxtil, Conceição Soares, que leu a moção aprovada pelos manifestantes. A intervenção do dirigente da USP destacou o aumento do custo de vida, a ofensiva de violência contra a Reforma Agrária, o assalto aos órgãos de Informação e as lutas que os trabalhadores têm sido obrigados a travar contra o congelamento dos seus contratos e pela revisão das tabelas salariais – aspectos que, no essencial, também constavam da moção aprovada pelos manifestantes, na qual se salientava que o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral é um Governo «de ódio contra os trabalhadores e contra o 25 de Abril» e se manifestava a «disposição de fazer das próximas comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio grandes jornadas populares pela defesa dos direitos dos trabalhadores». A manifestação desfilou por artérias do centro da cidade antes de dispersar, novamente na Praça Humberto Delgado.

Em Braga

A manifestação na cidade de Braga assumiu proporções quase inéditas, já pelo elevado número de participantes, já pelo facto de a capital minhota ter sido, no sábado à tarde, o local de convergência de outros manifestantes do distrito, com seus cartazes, o que, inclusivamente, obrigou a que a concentração só se desse por concluída cerca das 18 horas, ou seja, uma hora mais tarde do que o inicialmente previsto. Assim, estiveram presentes delegações, num total de milhares de trabalhadores, provenientes de Guimarães, Fafe, Vila Verde, Barcelos, Amares, Esposende, Famalicão, Póvoa de Lanhoso, Cabeceiras de Basto e Vieira do Minho. A concentração verificou-se na Avenida Central, onde falaram aos manifestantes um dirigente metalúrgico, membro da USB, Manuel Teixeira Ramo e José da Costa Oliveira, dirigente do Sindicato da Construção Civil, e que representou o Secretariado da CGTP-IN. A manifestação percorreu diversas artérias bracarenses antes de dispersar, tendo igualmente sido aprovadas duas moções, uma repudiando a política do Governo da AD e outra de solidariedade com os trabalhadores da zona da Reforma Agrária. Ambas as moções foram aprovadas por aclamação.

En
A
ini
Pra
pe
ao
ca
um
Sin
tan
ve
tes
co
me
de
«u
viç

En
A
Av
tra
nh
res
div
os
me
Se

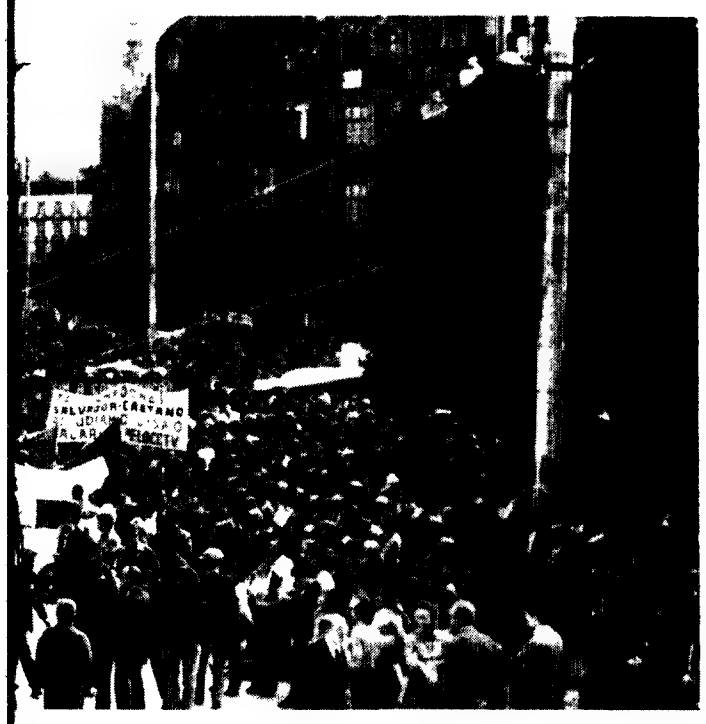


da República.

Em **Santarém,** Kalidás Barreto afirmou «que este Governo demonstrou que o caminho que resta aos trabalhadores é a utilização de todas as formas de luta que a Constituição lhes confere para resolver os seus problemas».

Em **Grândola,** onde se concentraram mais de 20 mil pessoas, as intervenções incidiram, sobretudo, na necessidade de defender a Reforma Agrária, assim como em Alter-do-Chão, onde se reuniram sete mil pessoas.

Nas **Caldas da Rainha** mais de cinco mil trabalhadores estiveram nas ruas, incidindo as intervenções realizadas sobre os «contratos a prazo» que vinculam, naquela região, centenas de trabalhadores. Joaquim Rodrigues, membro du União dos Sindicatos local, referiu-se, ainda, à coacção exercida pelo patronato sobre os dirigentes sindicais.



em todo o Norte

Em Coimbra

A manifestação de Coimbra iniciou-se com uma concentração na Praça 8 de Maio, desfilando depois pelas ruas da «Baixa» de Coimbra até ao Parque da Cidade, onde se verificaram as intervenções previstas, uma de um dirigente da União dos Sindicatos e outra de um representante da CGTP-IN. Depois das intervenções, os milhares de manifestantes aprovaram moções de repúdio contra as comemorações governamentais do 25 de Abril, exigindo a demissão do Governo e a criação de «um executivo democrático ao serviço dos trabalhadores e do País».

Em Aveiro

A manifestação na cidade de Aveiro teve início com uma concentração no Largo da Estação do Caminho de Ferro, reunindo alguns milhares de pessoas, em representação de diversas localidades do distrito, que ostentavam cartazes, nomeadamente de Ovar e S. João da Madeira. Seguiu-se um desfile até ao largo vizinho da sede do Governo Civil, onde decorreu um comício, tendo falado um representante da CGTP-IN e um representante da União dos Sindicatos local e ainda um representante do movimento de Reformados. A Reforma Agrária e o assalto aos órgãos de informação pelo Governo foram dois aspectos salientes das intervenções.

Em Bragança

Na cidade de Bragança a prevista manifestação com concentração na Praça 1.° de Maio acabou por ser impedida por grupos «AD» que provocaram desordens e agressões. Os arruaceiros tentaram voltar o automóvel com a instalação sonora, o que os agentes da PSP acabaram por impedir, tendo o próprio comandante local da PSP afirmado que a Polícia usou da força devido à «tentativa de boicote da manifestação». Um elemento da Polícia que comandava o destacamento foi agredido com um soco num olho. Foram detidos dois dos elementos que boicotaram a manifestação.

Enquanto Teerão procura novos clientes

Começa hoje a reunião da CEE que decidirá sobre o boicote ao Irão

Iniciam-se hoje no Luxemburgo os debates do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da CEE em que deverá ser tomada uma resolução relativa à posição a tomar pelos «nove» no caso das sanções económicas contra o Irão. Como é sabido, até agora, Portugal é o único dos aliados ocidentais dos EUA que seguiu o presidente Carter na proclamação de sanções contra o governo de Teerão. Espera-se que no Luxemburgo seja tomada uma posição intermédia que, sem implicar sanções económicas imediatas, realce a determinação dos «nove» em condenar a retenção dos reféns da embaixada e a sua decisão de, num certo espaço de tempo, passar à aplicação de sanções de diversos tipos. Apesar da pressão inglesa que tem tentado que os ministros adiram integralmente à posição americana, é pouco provável que os franceses, entre outros, estejam dispostos a submeter-se à rigidez e intransigência da política americana. Ainda ontem o Chanceler Schmidt da RFA declarou que não está disposto a participar em «acções irracionais para ajudar Carter a pôr fim ao trágico dilema de Teerão».

Os dirigentes dos países membros da CEE hesitam deste modo em ver-se imediatamente privados dos fornecimentos iranianos de petróleo que serão proibidos por Teerão a todas as companhias que directa ou indirectamente vendam petróleo aos países que alinhem no boicote americano. Essa atitude foi aliás já tomada em relação a Portugal, pois não só foram proibidas as vendas directamente a Portugal como foram interditas as vendas a quaisquer companhias que pretendam vender petróleo a Portugal.

Entretanto, face ao risco de sanções económicas o Irão está pronto a qualquer eventualidade e encetou já o processo de diversificação das suas vendas de produtos energéticos, indicou domingo em Teerão o ministro iraniano do petróleo, Ali Akbar Moinfar.

Dirigindo-se à Imprensa, Moinfar declarou que o Irão estava a negociar contratos com alguns novos clientes, em particular os países socialistas, que, à excepção da Bulgária, se recusou citar.

Relacionado com a detenção dos reféns e com as sanções propostas pelos Estados Unidos, conta-se agora um pedido da companhoa petrolífera iraniana para que o Japão pague mais 2,5 dólares por barril de «crude», subindo o preço para 35 dólares.

Segundo jornais de Tóquio as seis principais companhias japonesas recusaram-se a pagar esse adicional e o ministro iraniano do petróleo, Ali Akbar Moinfar, ameaçou cortar o abastecimento de petróleo a Tóquio.

Funcionários japoneses comentaram hoje que as companhias ainda não tomaram uma posição definitiva e que as negociações continuam.

Segundo Moinfar, o Irão vende cerca de 40 por cento da sua produção diária de petróleo, estimada em menos de dois milhões de barris, à Europa e Japão.

Finalmente, o primeiro-ministro Menahem Begin propôs ao presidente Carter a utilização das bases militares israelitas para as necessidades do exército americano – anunciou, em primeira página a edição de domingo do diário israelita «Ydioth Aharonoth».

Famílias visitam reféns

Os estudantes muçulmanos que ocupam a Embaixada norte-americana de Teerão anunciaram hoje que tinham concordado em permitir que a mãe de um dos reféns se avistasse esta tarde com o seu filho.

Um membro do conselho central dos estudantes disse a jornalistas, pelo telefone: «concordámos e ela vem esta tarde».

Contudo, a senhora Barbara Timm, mãe do sargento fuzileiro naval Kevin Hermening, de 20 anos, afirmou que esperava ainda um telefonema para saber se lhe seria permitido vê-lo.

A decisão dos estudantes seguiu-se a uma carta do presidente Abolhassan Bani-Sadr e do ministro dos Estrangeiros Sadeq Gotbzadeh, pedindo-lhes que deixassem a senhota Timm e seu marido, Kenneth, entrar no complexo, ocupado desde 4 de Novembro último.

Por outro lado continua a agitação estudantis militantes muçulmanos mantêem e controlo das universidades em cinco grandes cidades – Teerão, Mashad, Isfahan, Tabriz, Shiraz – e, segundo os jornais, os distúrbios alastraram aos liceus.

Espanha

Começou a "semana da crise"

Madrid, 21 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Começa hoje em Espanha a já chamada «semana da crise do Governo». Pode ser hoje mesmo, amanhã, ou, o mais tardar quinta-feira, o dia em que Adolfo Suarez irá anunciar ao país os nomes dos novos ministros.

Ninguém parece ter ainda dados sobre o alcance da remodelação ministerial com a qual Suarez pretende impedir a erosão em que se vê mergulhado o seu Gabinete. A maior parte dos jornais independentes pedem uma ampla remodelação, que atinja também o vice-presidente, responsável pelo sector económico e amigo íntimo de Suarez, Fernando Abril Martorell.

Já há mais de dois anos que Abril é o omnipresente, o omnipotente e, sem dúvida, a figura política mais criticada pela esquerda e pela direita. Mas Suarez parece não saber fazer nada sem ele. Os observadores políticos apontam como possível a hipótese de Abril abandonar a vice-Presidência para os assuntos económicos – os seus erros neste campo foram enormes – mas não a política, pelo que passaria a desempenhar uma vice-Presidência política, conservando intacto o seu poder.

Por outro lado parece possível uma remodelação também importante entre os responsáveis pelos assuntos que dizem respeito ao processo de autonomia. Especula-se também com a possibilidade de algumas conhecidas figuras da «ala direita» da União do Centro Democrático virem a fazer parte do novo governo. Mas os restantes sectores – liberais, social-democratas, independentes e «azuis» ou franquistas arrependidos – também exigem estar representados. Suarez terá que pensar cuidadosamente no equilíbrio entre as diversas «famílias» centristas no momento de formar o seu novo Gabinete, e só depois poderá respirar de alívio.

Uma das figuras que deixariam de desempanhar um papel político importante seria o tenente-general Gutierrez Mellado, que foi o principal colaborador militar de Suarez, mas que está agora praticamente inactivo e com forte oposição nos quartéis.

Por outro lado, no momento de pesar todos os factores de equilíbrio com os quais Suarez espera obter uma trégua, há que ter em conta que, tradicionalmente, parte dos ministros dos diversos gabinetes espanhóis, tanto durante a época franquista como na posterior, são representantes dos diversos poderes económicos – especialmente dos bancos.

Mas por agora, parece pouco viável uma entrada de representantes das forças nacionalistas moderadas no novo governo em preparação.

Seis em cada 10 ingleses são contra a permanência na CEE

Sessenta por cento dos ingleses votariam hoje por uma retirada da Grã-Bretanha da CEE e apenas 27 por cento são a favor da sua manutenção, segundo uma sondagem Gallup publicada, ontem, pelo jornal «Sunday Telegraph» (conservador).

Realizada de 2 a 8 de Abril junto de uma «amostra representativa» de 943 eleitores, esta sondagem releva igualmente que 57 por cento dos ingleses consideram como «uma má coisa» o facto de a Grã-Bretanha pertencer ao Mercado Comum e 22 por cento vêem este facto como «uma boa coisa». Este resultado contrasta com uma sondagem idêntica efectuada em 1975, ano em que os britânicos se pronunciaram por referendo pela permanência na CEE: 47 por cento entendiam que pertencer a comunidade era «bom» e 21 por cento diziam ser «mau».

Sem dar detalhes das perguntas feitas na sondagem, o «Daily Telegraph» afirma que, segundo esta sondagem, a maioria dos britânicos estão convencidos que o nível de vida, os salários, a fiscalidade e o nível de emprego melhorariam se o país deixasse de pertencer ao Mercado Comum.

India

Agitação separatista no Estado da Assam

Ficaram feridas quarenta pessoas em Gauhati, capital do estado de Assam, na Índia, durante os recontros de ontem entre manifestantes separatistas e a polícia – anunciou a agência noticiosa indiana «PTI».

Segundo foi oficialmente divulgado, a situação em Gauhati é «calma mas tensa», depois de vários milhares de pessoas se terem manifestado na cidade, exigindo uma solução para o problema dos «estrangeiros nacionais» ou seja os originários de outros estados da Índia, residentes no Estado de Assam.

Os manifestantes, que tinham falhado uma tentativa de se deslocarem a Narangi, para ali bloquearem as instalações do petróleo, organisaram em Gauhati um «sit-in» (manifestação sentada).

Entretanto, os trabalhadores dos complexos petrolíferos de Narengi e de Duliajan (alto Assam) entraram em greve no domingo, em protesto contra «a acção do governo». No sábado, registara-se greve idêntica, em protesto contra a tomada de controlo das instalações petrolíferas pelo exército.

O governo indiano controla hoje completamente as instalações petrolíferas de Assam, mas enfrenta uma nova vaga de agitação de parte dos manifestantes.

Advogado das Brigadas Vermelhas morto na prisão

Um advogado de defesa de elementos das Brigadas Vermelhas italianas morreu pouco depois da sua prisão no passado sábado. Segundo a polícia, o advogado ter-se-ia suicidado.

De acordo com os relatos da polícia, Edoardo Arnaldi de 53 anos, fora preso na sua casa em Génova, acusado de colaborar com as B.V. Já na prisão, pediu aos agentes licença para ir à casa de banho e minutos mais tarde ouviu-se um tiro. Aberta a porta da casa de banho foi encontrado morto com um tiro na cabeça. Logo após a divulgação da notícia da morte surgiram dúvidas em diversos meios relativos à posse pelo preso, de uma arma de fogo.

Arnaldi fora o advogado de defesa de Patrizio Peci de 27 anos, o ex-líder das Brigadas Vermelhas que ajudou a Polícia a prender 35 suspeitos membros das Brigadas nos últimos dias.

Entretanto, a Polícia prendeu também o advogado Sérgio Spazzali de 44 anos, em Milão, no âmbito de uma operação iniciada nas últimas semanas em Turim, Génova, Roma, e Milão, contra as organizações de guerrilha urbana.

Assembleia de Freguesia de Quinta do Anjo

MOÇÃO

A Reforma Agrária é a mais bela conquista da Revolução de Abril.

Ela vibrou num duolo golpe no poder dos grandes latifundiários e alterou significativamente a paisagem do Alentejo e Ribatejo, segundo o ponto de vista político, económico e social.

A Reforma Agrária permitiu que as terras abandonadas pelos agrários parasitas começassem a ser exploradas pelos trabalhadores, permitiu que as terras abandonadas passassem a dar pão para o povo português, permitiu que os trabalhadores agrícolas duplamente explorados pelos agrários passassem de uma situação de miséria e de fome, a uma situação social mais digna, garantindo-lhes emprego, pão, e melhores condições de vida. A Reforma Agrária é uma conquista de todo o povo, dos trabalhadores do campo e da cidade. De toda a gente que defende uma sociedade mais livre e progressista.

A Reforma Agrária representa os alicerces fundamentais do regime democratico no nosso país.

Pode afirmar-se que se joga na zona de Intervenção da Reforma Agrária o futuro da democracia em Portugal. Por tal motivo a par de outras conquistas fundamentais do nosso Povo, a Reforma Agrária tem constituído o principal alvo da reacção e do imperialismo, que tudo tem feito para impedir a sua concretização, usando os meios mais desumanos e abjectos que é possível imaginar.

Em pouco mais de dois meses já foram roubados às Cooperativas e UCP's mais de 20.000 hectares das melhores terras, milhares de cabeças de gado, milhares de contos, em máquinas e centenas de instalações.

No Distrito de Setúbal, e desde que vigora a famigerada Lei Barreto, ja foram entregues reservas no total de 20.000 hectares, resultando daí a extinção de oito Cooperativas e a inviabilização de mais sete.

Quase meio milhar de trabalhadores viram-se lançados no desemprego, e cento e cinquenta pessoas foram despejadas das casas onde residiam, ficando sem habitação. Todas as acções de pilhagem de gado, de assalto as UCP's têm atrás de si a acção da GNR e todo um rol de violência, espancamento, arbitrariedades.

Considerando o atrás exposto a Assembleia de Freguesia de Quinta do Anjo, reunida em 28/3/80 deliberou exigir do governo:

1.º — O fim imediato da ofensiva armada, ilegal e arbitrária contra a Reforma Agrária.

2.º — A demissão e exemplar castigo dos principais responsáveis directos e indirectos pelas violências cometidas sobre os trabalhadores alentejanos.

3.º — A revogação da lei Barreto.

Mais se delibera dar conhecimento desta decisão aos Órgãos de Soberania e Orgãos da Comunicação Social.

Quinta do Anjo, 28 de Março de 1980

A Assembleia de Freguesia

MOÇÃO

Quando das primeiras eleições para as Autarquias Locais, os orgãos do poder local, sentiram a necessidade de poderem contar com uma autonomia financeira, de modo a exercerem um poder efectivo e determinante em prol das populações.

Como resultado desta reivindicação, foi finalmente «dada à luz» a Lei 1/79 (Lei das Finanças Locais) que trouxe às autarquias a possibilidade de efectivar uma gestão financeira mais ou menos correcta de forma a evitar osinconvenientes causados pelo anterior sistema de comparticipações. Mas, em posterior tomada de posições (por vontade da maioria da Assembleia da República) a Lei das Finanças Locais começou a ser aplicada de modo incompleto, provocando dificuldades financeiras, nomeadamente na planificação de programas e orçamentos.

Em face desta situação, a Assembleia de Freguesia de Quinta do Anjo reunida em 28/3/80, delibera manifestar ao Governo, a sua preocupação pelo exposto, e exigir a imediata e integral aplicação da Lei 1/79 (Lei das Finanças Locais).

Mais se delibera dar conhecimento desta decisão aos Órgãos de Soberania e Órgaos da Comunicação Social

Quinto do Anjo, 28 de Março de 1980

A Assembleia de Freguesia

Honduras

Uma farsa eleitoral

Realizaram-se ontem, nas Honduras, umas estranhas eleições para uma Assembleia Nacional que terá como encargo restabelecer um governo civil, após oito anos de ditadura militar.

Estranhas porque à partida, a Democracia Cristã, tida como de centro-esquerda, se viu excluída da consulta às urnas com o fundamento de que estava a receber fundos do estrangeiro. Os democratas cristãos consideraram, assim, as eleições como uma farsa e apelaram ao boicote, no que foram acompanhados pelo Partido Comunista e as outras organizações de esquerda que as autoridades militares não reconhecem.

Temos assim que apenas se apresentaram às urnas três partidos, todos eles com coloração de direita: o Nacional, que conta com o apoio dos militares no poder, o Liberal Centrista e o pequeno Grupo de Reforma e Unidade (PINU).

Ainda assim, as comadres zangaram-se e o Partido Nacional foi acusado pelos agrupamentos rivais de abusos eleitorais.

Não são conhecidos ainda os resultados finais desta «consulta popular», mas o Partido Liberal parece ter tomado uma dianteira já difícil de ultrapassar pelo Partido Nacional. Os dados parciais são de molde a que os liberais considerem que a vitória já não lhes escapará e preparam-se para organizar na capital um imponente desfile de viaturas para irem em romagem à Basílica de N. Senhora de Suyapa, santa padroeira das Honduras.

Entretanto, quem deu a bênção a estas eleições foram os Estados Unidos, ansiosos de impedir no país a rebelião de esquerda que alastra na América Central.

Em El Salvador e na Guatemala continua sem tréguas a luta contra as forças representativas do imperialismo, e, na Nicarágua, como é sabido, a Revolução já triunfou.

Spiro Agnew: Casa Branca ameaçou-me de morte

Spiro Agnew afirma que se demitiu, há mais de seis anos, de vice-presidente dos Estados Unidos, por ameaças veladas da Casa Branca contra a sua vida.

Num artigo publicado num jornal de Baltimore, anunciando o seu livro «Go Quietly... Or Else» «sai sem causar problemas... ou então»), o antigo vice-presidente acusa Alexander Haig de o ter ameaçado.

O general Alexander Haig, antigo adjunto do presidente Nixon e depois comandante supremo da NATO teria dito a Agnew, pouco antes deste se demitir, em 10 de Outubro de 1973, que, ou ele se afastava, ou então seria preciso recordar-lhe que «o presidente tem bastantes poderes».

«Nessa altura receei pela minha vida, como se houvesse a decisão de me eliminar – num acidente de automóvel, num suicídio simulado ou outro estratagema qualquer» – afirma Agnew.

Agnew, recorda-se, era então alvo duma investigação por fraude fiscal e extorsão em casos que datavam da época em que era governador do Maryland.

Por seu turno, o general Haig fez saber que as afirmações de Agnew eram «tão ridículas, que nem as comentava».

El Salvador

Na pista dos responsáveis pela morte do arcebispo

Um advogado salvadorenho, Atilio Ramirez, acusou dois oficiais superiores na reserva de terem inspirado o assassínio do arcebispo de San Salvador, Mons. Oscar Arnulfo Romero, em 24 de Março último.

Ramirez fez estas declarações a um jornal de Caracas (Venezuela), do qual foram profusamente distribuídas cópias nas universidades de El Salvador.

Segundo o advogado, tratar-se-ia do general José Alberto Medrano e do major Roberto D'Awisson.

Encarregado das primeiras investigações depois do assassínio de Mons. Romero, Ramirez teve de deixar El Salvador, em consequência de dois atentados contra ele.

O general Medrano era o principal dirigente da «Organização Democrática Nacional», hoje desaparecida. O major D'Awisson foi chefe dos serviços de informação do Exército, sob o governo do general Carlos Humberto Romero

De notar, sobretudo, o nome de Medrano Ele tem sido insistentemente considerado como estando nos bastidores de repressão sangrenta contra a esquerda. Tido como uma das mais sinistras figuras do fascismo em El Salvador, o oficial na reserva frequentou cursos vários nos EUA e chegou a combater no Vietname. O seu nome aparece frequentemente relacionado quer com a CIA, quer com a Mano Blanca, ramificação da Mafia.

Cuba: Grande Marcha do Povo Combatente

Ultrapassou o milhão o número de cubanos, homens, mulheres e jovens, que, durante todo o dia de sábado, participaram na Grande Marcha do Povo Combatente, desfilando frente à Embaixada do Peru em Havana, enquanto manifestavam o seu repúdio contra as pessoas que procuraram refúgio naquela missão diplomática

A marcha coincidiu com o 19.º aniversario da derrota das forças anticastristas, apoiadas por tropas norte-americanas que, em Abril de 1961 foram estrondosamente derrotadas quando ensairam um desembarque preparado em Washington na Baía dos Porcos

A frente da embaixada foi disposto um forte cordão de milícias desarmados constituído por «combatentes internacionalistas» que lutaram em Playa Girón, na Etiópia e em Angola informou uma autoridade cubana

Mais de [illegible] mil refugiados estão ainda nas instalações da missão peruana.

Também a Embaixada da Venezuela, que alberga asilados cubanos, se encontra fortemente guardada pelos milicianos.

Os manifestantes, empunhavam cartazes e bonecos de trapo, atacando o «imperialismo ianque» e os «lumpens» e vermes» (numa referência aos refugiados).

A manifestaçao segundo as autoridades constitui a maior demonstração popular desde 1972, quando Havana acolheu Salvador Allende

O orgão oficial do Partido Comunista Cubano, o «Granma» afirmava na sua edição de hoje que a marcha organizada pelos Comités de Defesa da Revolução se destinava a mostrar que os refugiados não representam os [illegible] cubanos e a «contrariar a histérica campanha lançada no exterior contra Cuba»

O novo presidente da Libéria, Samuel K. Doe, durante o seu primeiro discurso à nação

À direita vê-se a vala comum para onde foi lançado o corpo do presidente derrubado, William Tolbert, juntamente com alguns dos seus colaboradores

Julgamentos na Libéria

O novo Governo da Libéria pretende apressar o julgamento dos colaboradores do regime de Tolbert

Um total de 91 pessoas deve comparecer perante um tribunal militar de cinco membros, acusados de corrupção de má administração dos bens publicos, mas até hoje apenas dez delas foram ouvidas

Todos os acusados afirmam não terem tido nenhuma responsabilidade nos crimes que lhes são [illegible] mas reconhecem se [illegible] que o regime do presidente Tolbert «não considerava os interesses do povo»

Ao mesmo tempo que funcionários ligados ao Governo diziam que o novo regime estava interessado em apressar os julgamentos, fontes diplomáticas afirmavam que a libertaçao de alguns dos acusados melhoraria a imagem da Libéria no estrangeiro

Os embaixadores da Uniao Sovietica, Itália, Marrocos e Haiti avistaram-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros liberiano Gabriel Baccus [illegible] e afirmaram que os seus países estavam dispostos a cooperar com as autoridades de Monrovia

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO

Avisam-se os beneficiários de concessões de viagem dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., (Reformados, pensionistas de acidentes de trabalho ou doença, profissional e familiares de falecidos) que a partir de 28 de Abril e até final do mês de Maio, deverão preencher e entregar a novas «requisições de concessões de viagem», acompanhadas de 1 fotografia de cada um dos beneficiários.

Os locais onde podem ser pedidas e entregues, depois de preenchidas, aquelas requisições, são os seguintes:

- **Estações ao Longo da Rede;**
- **Direcção de Pessoal — Sector de Situação (Calçada do Duque, 10 — Lisboa)**
- **Sectores de Pessoal**

Crianças brasileiras utilizadas como cobaias

Crianças brasileiras estão a ser utilizadas por empresas multinacionais como cobaias, na experimentação de medicamentos, denunciou o presidente da Associação de Inventores do Rio Grande do Sul, Nilo José Cardoso.

Testemunhando perante a comissão parlamentar que investiga a actividade da indústria farmacêutica no Brasil, Nilo Cardoso revelou que, em oito anos, mais de duas mil crianças brasileiras foram entregues a estrangeiros, «especialmente a empresas multinacionais, para servirem como cobaias em experiências de laboratórios farmacêuticos».

A denúncia provocou viva reacção dos parlamentares, assinalou o presidente da Associação, referindo que lhe haviam sido solicitadas mais informações sobre o assunto, antes de ser aberto um inquérito.

Frisando posssuir provas de que crianças do Brasil são «contrabandeadas» através do Paraguai, Cardoso revelou ainda que, num relatório a divulgar proximamente pelas Nações Unidas, são denunciadas «as arbitrariedades cometidas contra as crianças dos países do Terceiro Mundo».

Chade

França acusada de provocação

A agência noticiosa do Chade interrogava-se ontem acerca da atitude da França relativamente à guerra civil que se desenrola naquele país, enquanto referia que vários aviões gauleses «Breguet Atlantic», especializados na vigilância dos movimentos de tropas no solo, «voam regularmente sobre o Norte do país». E acrescenta: «Em tais circunstâncias, o embaixador da França deveria dar explicações a respeito deste comportamento que é, pelo menos, provocador».

Entretanto, no plano político, a situação continua tão intrincada como antes e os trabalhos da comissão encarregada de fiscalizar a trégua, constituída na sequência da intervenção do presidente do Togo, que conduziu à assinatura de um cessar fogo entre as FAP do presidente Goukuni e as FAN do ministro da Defesa, Hissene Habre, continuam a não produzir resultados concretos.

O dia de ontem foi de certa pausa nos combates, embora se tenham registado escaramuças em alguns pontos de N'Djamena.

Missão em Angola

O presidente Eduardo dos Santos recebeu em Luanda uma delegação do Chade, dirigida pelo chefe de gabinete do Presidente chadiano, que entregou a Eduardo dos Santos uma mensagem de Goukuni e o informou da situação no seu país.

Desporto

João Gonçalves: um dos seus quatro golos frente ao Porto

Nacional de andebol

Sporting e Benfica travam FC Porto

A 3.ª e 4.ª jornadas do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete tiveram nos embates Sporting - Porto (sábado) e Benfica - Porto (ontem) os jogos de mais interesse por reunirem em confronto os pretendentes ao título. Os desfechos dos encontros, com as derrotas dos portistas, permitiram que a prova venha a desenrolar-se, pelo menos até ao primeiro terço da segunda volta, em permanente clima de dúvida quanto ao próximo campeão, o que não aconteceria se tivesse triunfado a equipa portista.

Em Alvalade, após um jogo emotivíssimo (em que os «leões» estiveram a perder até dois minutos do fim) o arranque decisivo pertenceu aos actuais campeões, que tiveram no veterano Brito um poço de energia, o talentoso jogador de sempre que soube vibrar o golpe final nas aspirações portistas.

Ontem, na Luz, o Benficaconcluiu vencedor: com dificuldades, é certo, mas após um período em que **massacrou** o conjunto **azul e branco.** Os «encarnados» chegaram a estar em vencedores por 21-14, depois entusiasmaram-se com a expressiva vantagem e, como o Porto estava a defender muito mal, tentaram, aproveitar essa insuficiência para dilatar ainda mais os números. Aconteceu que o Porto recuperou o controle: e, numa reacção extraordinária, chegou a colocar um perigo o êxito do Benfica que, por fim, actuou mais calmamente e concluiu em vencedor por três golos. Está visto que o clube da Luz tem capacidade para entrar (sem favor) no pequeno grupo de principais candidatos ao título. De evidenciar, neste jogo, a excdente exibição de Espadinha.

O Encarnação continua a fazer uma prova de muito mérito: venceu ambos os jogos fora a está «colado» ao Porto. Por sua vez, o Belenenses (vencedor em Espinho) mais para o Norte, em S. Mamede de Infesta, foi vencido.

Ao cabo da 4.ª jornada, Sporting e Benfica comandam isolados, com o Encarnação no 3.º lugar. Na cauda, o Sporting de Espinho (com quatro jogos em casa) e o Desportivo de Portugal continuam sem vencer.

Sábado próximo, os «leões» são visitados pelas «águias».

Resultados na 3.ª jornada: S. Mamede - Encarnação, 21-27; Sp. Espinho - Belenenses, 20 -24; Benfica - Desp. Portugal, 27-19; Sporting - F. C. Porto, 22-20. Na 4.ª jornada: S. Mamede - Belenenses, 20-18; Sp. Espinho - Encarnação, 20-21; Benfica - F.C. Porto, 22-19 e Sporting - Desp. Portugal, 32-21.

Classificação: 1.º, Sporting, 4 jogos e 12 pontos (112-75); 2.º, Benfica, 4-12 (100-75); 3.º, Encarnação, 4-10 (95-82); 4.º, F. C. Porto, 4-8 (94-92); 5.º Belenenses, 4-8 (89-88); 6.º, S. Mamede, 4-6 (78-101); 7.º, Sp. Espinho, 4-4 (75-99) e 8.º, Desp. Portugal, 4-4 (73-104).

Andebol: inquéritos

Em Congresso de Associações de Andebol foi deliberado (por proposta lisboeta) a instauração de inquérito a respeito de afirmações proferidas publicamente pelo ténico portista António Cunha e pelo árbitro Florentino Pereira, no rescaldo da «Taça Latina» de esperanças.

Basquetebol europeu junior

Portugal afastado na ponta final

Portugal obteve o 3.º lugar e a sua melhor classificação de sempre, na fase de qualificação do campeonato da Europa de juniores de basquetebol, realizada no Pavilhão do Restelo, em Lisboa. A Espanha e a Bulgária foram as apuradas.

A equipa portuguesa, que ontem perdeu com a Espanha por 64-88 (33-46 ao intervalo) teve no ataque a sua grande pecha neste encontro, pois frente à zona 3:2 dos espanhóis nunca encontrou no sistema 1:2:2 (com passagem para 1:3:1) as soluções mais adequadas.

De fraca percentagem nos lançamentos de meia-distância, tal como aconteceu face à Bulgária, e a consequente perda de bola no ressalto (devido à maior altura dos espanhóis) Portugal não conseguiu depois impedir o rápido contra--ataque visitante.

Sob arbitragem do francês Jallon e do holandês Woudsta, as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: Cavaleiro (2), Azevedo (2), Seiça (21), Alcarva, Vanzeller (7), Eugénio (18), Ezequiel (2), João Cardoso (6), Paulo Moisão (6) e Matos.

Espanha: Orbea (5), Farfan (8), Jimeŋez (9), Lafuente (10) Gonzalez, F. Martin (35), Pages (10), Subias (11) e L. Martin.

Na defesa, a equipa portuguesa optou pela marcação individual mas nunca impediu o passe para o «poste» F. Martin, que destroçou completamente o sistema dos portugueses, marcando 35 pontos.

A Espanha jogou no ataque em 2:1:2 e não teve grandes dificuldades em criar situações de equilíbrio para o lançamento que, quando não concretizado, era ganho e convertido no ressalto por F. Martin e Jimenez.

Por duas vezes, Portugal deu

Espanha mais alto que Portugal

a ideia de poder equilibrar o encontro. Primeiro (aos 18 minutos) quando se aproximou dos espanhóis até ficar a cinco pontos de diferença, mas claudicando logo de seguida e terminando o intervalo a perder por 13 pontos.

Depois, já no 2.º tempo, nova redução para cinco pontos (aos 17 minutos) seguida de outro período de desacerto que permitiu o acentuado desnível do marcador.

Sob arbitragem do inglês Pearce e do italiano Martolini as equipas do outro jogo alinharam e marcaram:

BULGÁRIA: Ivan (16), Ilieu (14), Tzolov (3), Hozozov (25), Milanov (6), Kostov (9), Ikvetkou (6), Amiorkov (26).

HOLANDA: Zoutman, Vriesema (18), de Jager (2), Houttuin (4), Van Ark (4), Ween (8), Heuvel, Sebes (6), Waard (14) e Emanuels (9).

A equipa búlgara voltou a demonstrar a sua categoria, dominando completamente em todos os aspectos, através de um jogo muito planificado, talvez a sua principal arma. Simples nos movimentos ofensivos, (evitando o batimento de bola) e certeiros na meia-distância, os jogadores búlgaros terminaram em beleza a competição, ficando a dúvida sobre qual a melhor equipa do torneio: se a Bulgária ou a Espanha.

Os holandeses resistiram apenas até cerca dos dez minutos mas a partir daí, nada puderam fazer ante a superioridade da turma búlgara.

Reultados de sábado: Bulgária, 109-Portugal, 65 e Espanha, 91 - Inglaterra, 73. Classificação final:

	J	V	D	M	P
Espanha	4	4	–	350-259	8
Bulgária	4	2	2	343-272	6
Portugal	4	2	2	273-322	6
Holanda	4	1	3	255-334	5
Inglaterra	4	1	3	290-314	5

Meninas

Recomeçou ontem a fase final do campeonato nacional feminino da 1.ª divisão, após a longa paragem por motivo da participação da selecção de cadetes no campeonato da Europa da categoria. Disputaram-se os jogos da 4.º jornada, em que as equipas de Lisboa triunfaram com grande expressão, como visitantes das portuenses que, assim, ficaram «arrumadas» da discussão do título. Deste modo, o DAC e o CIF, que estão empatados no comando, sustentarão emotivo despique pela conquista do trono, actualmente de posse das Cifistas, que perderam na primeira volta com o DAC. Resultados: Académico - CIF, 53-73; Independente - DAC, 41-85. Classificação: 1. DAC, 4 jogos e 7 pontos; 2. CIF, 4-7; 3. Independente, 4-5 e 4. Académico, 4-5.

Alexandre Ruas

Ruas: o melhor a pedalar

Alexandre Ruas, do Coelima, renovou o título de campeão nacional de fundo, vencendo, ontem, a edição de 1980 daquela competição, que decorreu num circuito com início e final na estrada junto ao autódromo do Estoril, na extensão de 170 km (17 voltas a um percurso de 10 km cada volta). Iniciaram a prova 64 ciclistas, mas a dureza do percurso, levou à desistência de muitos concorrentes, terminando cerca de um terço do lote inicial. A classificação final foi a seguinte: 1.º, Alexandre Ruas, Coelima, 5h 34m 54s (média: 30,456 km/h); 2.º, Fernando Fernandes, F.C. Porto/UBP; 3.º, Fernando Mendes, Coimbrões/Fagor; 4.º, Firmino Bernardino, Lousa/Trinaranjus; 5.º, Luís Vargues, Campinense/Belarus; 6.º, Floriano Mendes, Sangalhos/V. Bairrada; 7.º, Venceslau Fernandes, F. C. Porto/UBP; 8.º, Adelino Teixeira, Lousa/Trinaranjus, todos com o mesmo tempo do vencedor; 9.º, Luís Teixeira, Coelima, 5.35.03; 10.º, Raul Terebentino, Campinense/ Belarus, 5.35.32.

Nené a caminho da "bota de ouro"

O benfiquista Nené ascendeu ao 3.º lugar da «Bota de Ouro», após marcar três golos ao Varzim, somando 28 tentos em 25 jogos do campeonato da primeira divisão. Nené ultrapassou o soviético Staroukhine (Donetz) cujo campeonato já terminou e o belga Ceulmans (Brugges) que marcou um tento frente ao Waregem, os quais somam respectivamente, 26 e 27 golos.

O «líder» (Van Der Bergh, do Lierse) e o segundo classificado (Schachner do Austria de Viena) ficaram em branco, mantendo os totais de 31 é 29 tentos, respectivamente.

O sportinguista Jordão (24 golos) é agora o segundo melhor marcador português, à frente do portista Gomes (com 23) o vencedor das últimas três edições da «Bola de Prata». Nas posições seguintes encontram-se o benfiquista Reinaldo, (15 golos) seguido dos brasileiros Manoel (Sporting) e Mundinho (Guimarães) ambos com doze.

Moisés: 100 por mês

O futebolista leixonense Moisés, assinou um contrato com o Belenenses, válido por duas épocas. O jogador brasileiro, que se tem notabilizado no Leixões como melhor marcador, irá receber do clube do Restelo cem mil escudos, mensais, com alojamento e alimentação a seu cargo.

Ajudar um Portimonense

Azar tremendo para um jovem jogador do Portimonense, o mocinho Paulo José Bárbara (16 anos), que recentemente fez parte da equipa que triunfou na zona de Barlavento do campeonato distrital de juvenis, de Faro: uma grave doença obrigou à amputação da perna esquerda. Em seu redor gera-se, agora, um largo movimento de solidariedade, pretendendo-se a organização de um grande festival com receita integral para o infortunado jogador.

Norton de Matos desejado

Mais um clube aparece agora interessado na contratação de Norton de Matos: desta feita é o Académico de Viseu, que endereçou bela proposta ao actual integrante do Standard de Liège (Bélgica).

Eusébio na Luz?

Parece propósito dos actuais responsáveis benfiquistas assegurarem o futuro concurso de Eusébio, como responsável técnico pelas equipas de iniciados do clube da Luz.

Belenenses procura reforços

Tendo já como certas duas saídas (Luís Horta para o Braga e Esmoriz para o Sporting) o Belenenses endereça convites a outros eventuais reforços: Pedrinho (Vitória de Setúbal), Jorge (Benfica) e Helder (Oliveira do Bairro).

Kempes no «estaleiro»

O futebolista «internacional» argentino Mário Kemps, do Valência, vai ficar várias semanas inactivo, devido a uma ruptura de ligamentos sofrida (domingo) no jogo do campeonato espanhol, com o Espanhol. Kempes, principal jogador da selecção argentina que conquistou o título mundial em 1978, não poderá disputar a segunda «mão» das meias-finais da «Taça das Taças», no dia 23, perante o Nantes, (França) e vê reduzidas as hipóteses de revalidar o título de melhor goleador do campeonato espanhol. A cinco jornadas do final do campeonato, Kempes ocupa a 2.ª posição na lista dos marcadores (com 19 golos, menos um que o «líder», o uruguaio Fernando Morena).

Protesto do Marítimo improcedente

O Conselho Técnico da Federação de Futebol considerou improcedente o protesto do Marítimo em relação ao jogo com o Boavista, quando do «livre indirecto» por Vítor Baptista que redundou em golo nas malhas madeirenses.

Leixões: medida drástica

Insatisfeito com o actual momento do futebol português, e entendendo-se lesado por várias arbitragens e decisões federativas, o Leixões resolveu desistir de representação no campeonato nacional de juniores e nas «Taças» nacionais de juvenis e iniciados.

Madeira nos Açores

A selecção da Madeira, desloca-se hoje aos Açores, onde participa nas comemorações das «Bodas de Ouro» da Associação de Futebol da Horta. Na digressão pelo arquipélago açoreano, o seleccionado madeirense, disputa quatro jogos,

Continua na pág. 18

Tiros e bombas no futebol

O insólito aconteceu este fim-de-semana: nos Açores, onde acompanhava a turma do Malveira (concorrente ao nacional futebolístico da 3.ª divisão) o treinador José Manuel Furtado foi alvejado a tiro, ficando ligeiramente ferido no tórax. Um engenho explosivo foi despoletado a tempo na bilheteira do campo do Lourosa. Outra bomba de fabrico rudimentar explodiu junto ao estádio do Rio Ave, limitando-se a despejar panfletos de propaganda política.

Infelizmente, sem qualquer comentário, registamos estes tristes acontecimentos. O futebol já será motivo para tiros e bombas?

CR contra Imprensa estrangeira

A Imprensa estrangeira vai bater-se amanhã contra o Conselho da Revolução... em futebol.

O «onze» militar será de novo comandado pelo capitão Sousa e Castro e incluirá ainda outros membros daquele órgão de soberania, para além de militares que prestam serviço no CR. O encontro está aprazado para as 16 horas, no campo de treinos do Estádio Nacional.

À noite, os promotores do jogo – a Associação da Imprensa Estrangeira – oferecem um jantar aos conselheiros da Revolução.

1.º MAIO
JORNADA
DE UNIDADE E LUTA

INICIATIVAS DESPORTIVAS

integradas no 1.º de Maio de 1980

1. TÉNIS DE MESA
— Fase Final do I Campeonato de Ténis de Mesa da USL (masculinos e femininos).
— A realizar dias 26 e 27 de Abril a partir das 9 horas nas instalações do Grupo Desportivo e Recreativo dos funcionários da Fábrica Militar de Braço de Prata.

2. XADREZ
— Simultânea de Xadrez conduzida por 2 mestres e final do grande torneio dos trabalhadores do comércio.
— A realizar no dia 1.5.80 a partir das 10 horas na faixa central da Alameda. D. Afonso Henriques.

3. VOLEIBOL
— Torneio relâmpago (aberto a equipas masculinas e femininas)
— A realizar no dia 1 5 80 a partir das 9 horas na faixa central da Alameda D. Afonso Henriques.

4. ATLETISMO
4.1 PROVA DE ESTRADA 1.º DE MAIO
— A realizar no dia 1.5.80, com partidas às 9.15 horas do cruzamento da Av. da República com a Av. Duque D' Ávila (femininos), 9.30 horas da Av. Fontes Pereira de Melo, junto ao metro das Picoas (veteranos), às 10.00 h da Praça dos Restauradores (masculinos), e chegada na Alameda D. Afonso Henriques.

4.2. PROVA DE MARCHA 1.º DE MAIO
— A realizar no dia 1.5.80, com início às 11 horas nos arruamentos circundantes da Alameda D. Afonso Henriques.

4.3. CONCURSOS (saltos em altura e comprimento é lançamento do peso)
— A realizar dia 1 5.80 com início às 9.30 horas na faixa central da Alameda D. Afonso Henriques

INSCRIÇÃO

As inscrições para o Xadrez, Voleibol e Atletismo, são feitas directamente na União, estando a participação aberta a equipas representantes de Sindicatos, empresas, associações e outras organizações populares e a título individual.
— Os regulamentos das provas atrás referidas, podem ser solicitados directamente à União.

INICIATIVAS DA CGTP/IN

2. TORNEIO INTERNACIONAL DE ATLETISMO
— A realizar dia 27.4.80 com início às 15 horas no Estádio Nacional.
— Aberto à participação de atletas federados portugueses e estrangeiros.
2. FASE FINAL DA II TAÇA DE FUTEBOL DE 11 DA CGTP/IN

DEPARTAMENTO DE TEMPOS LIVRES DA U.S.L.

o melhor marcador em Atenas com
DL / Europlis VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Nené (Benfica) 28
Jordão (Sporting) 24
Gomes (FC Porto) 23
Reinaldo (Benfica) 15
Manoel (Sporting) 12

Divisão maior

No podium ninguém tremeu

Imparavelmente, o Sporting foi a Setúbal derrubar uma pequena história mitológica e, ao fim de nove anos de jejum, colocar sinal positivo no marcador: 0-3 favorável aos forasteiros, ficaria a constituir o mais expressivo numerário colhido por visitas: em viagem a casa alheia. No resto, apenas outro êxito de viandantes: 1-2 para o Belenenses, frente ao depauperado Rio Ave que já tem a sua conta de dores e maleitas e está de mala completamente feita para a descida. Um apear de trono que só poderá ser ultrapassado por pronto regresso se as gentes de Vila do Conde tiverem aprendido a lição.

Depois, há que saudar os empates do Guimarães no Funchal (face ao Marítimo) e do União de Leiria em casa do Beira-Mar, ambos pela mesma expressão numérica (1-1). Um sucesso tangencial (2-1) do Braga na esgrima com o Espinho e, no restante, confortáveis sucessos de grupos recepcionistas: Benfica (4-0) ao Varzim, Porto (3-0) ao Estoril e Portimonense (2-0) na conversa com os moços do Boavista.

Na escala pontual, as notas mais vivas saltam de nova troca entre Belenenses e Boavista (a Europa uefeira é a meta), da manutenção estreita do trio atacante ao trono com melhores credenciais e mais ampla recolha de proventos, o abaixamento de rendimento do Setúbal e das praias de Espinho e Varzim, com a paralela queda no abismo de um Estoril Praia que está (mesmo) de Credo na boca.

A jornada 26 do nacional aproxima-se. Eis o calendário: União de Leiria-Vitória de Guimarães (1-2), Estoril-Beira Mar, (1-3), Belenenses-F.C. do Porto (0-3), Sporting-Rio Ave (3-1) Varzim-Vitória de Setúbal (0-4), Boavista-Benfica (2-1), Sporting de Espinho-Portimonense (1-1) e Sporting de Braga-Marítimo (0-0).

Entre parêntesis indicam-se os resultados verificados na primeira volta.

Logicamente, os olhos e os ouvidos de todos estarão centrados no Restelo onde, em termos de diálogo pelo título, se pode aclarar o futuro de um pretendente de capa e espada, e, simultaneamente, se pode aquilatar até onde os azuis lisboetas estarão virados para as altas cavalarias do Velho Continente. Quem quiser, pode começar a fazer palpites.

Classificação

FC Porto	25	20	4	1	55- 6	44
Sporting	25	20	3	2	55-16	43
Benfica	25	16	4	4	71-15	38
Belenenses	25	13	6	6	30-30	32
Boavista	25	13	5	7	40-26	31
V. Guimarães	25	8	9	8	30-34	25
Sp. Braga	25	9	5	11	28-30	23
Espinho	25	8	6	11	20-36	22
Marítimo	25	8	6	11	18-32	22
Varzim	25	7	7	11	29-38	21
Portimonense	25	7	6	12	24-44	20
V. Setúbal	25	7	5	13	24-35	19
U. Leiria	25	5	8	12	24-37	18
Beira Mar	25	5	7	13	19-37	17
Estoril	25	3	10	12	13-31	16
Rio Ave	25	3	3	19	16-49	9

Jesus, guarda-redes varzinista, poupa novo golo

Na Luz: César em mais um ataque

Benfica vence por 4-0

Varzim mergulha na Luz

Nené consolidou o comando da lista dos marcadores ao apontar três dos quatro golos da vitória do Benfica sobre o Varzim. Ao intervalo, o Benfica ganhaa por 2-0, golos de Nené aos 11 e 33 minutos, primeiro a finalizar uma incursão de Diamantino no flanco esquerdo e depois na conclusão de uma boa jogada individual de Shéu. Humberto elevou para 3-0, aos 53, antecipando-se de cabeça a Jesus, na sequência de um pontapé de canto, de José Luís. O último golo foi obtido na transformação de uma grande penalidade, aos 58, por Nené, a castigar falta de Vitoriano sobre o «goleador» benfiquista.

Sete dias depois da derrota em Alvalade, o técnico Mário Wilson introduziu substanciais alterações na equipa do Benfica, onde Shéu comandou o meio-campo e José Luís e Diamantino abriram mais a frente de ataque, jogando junto das linhas laterais.

O árbitro Amândio Silva (Setúbal) teve um trabalho difícil, devido à táctica defensiva do Varzim, errando diversos foras-de-jogo. Mostrou o cartão amarelo a José Luís (aos 64) e a Alberto (aos 78).

Equipas:
Benfica: Bento; Bastos Lopes (Pietra 72), Humberto, Laranjeira, e Alberto; Toni, Shéu e José Luís (Cavung 72); Nené, César e Diamantino.

Varzim: Jesus; Vitoriano, Guedes, Albino e Cacheira; André, (Francisco Mário 45), Pinto e Formosinho (Carvalho 72); Brandão, Palhares e João.

Divisão 3

Águeda e Lusitânia de olho na subida

Acende-se, igualmente, o campeonato do 3.º escalão, com o Águeda e o Lusitânia (dos Açores) em plano destacado. Números na **SÉRIE A:** Monção - M. Fonte, 2-0; Moreirense - Cabeceirense, 2-1; Desp. Aves - Merelinense, 1-2; M. Cavaleiros - Tadim, 1-0; Valdevez - Montalegre, 2-0; Vianense - Mogad., 1-0; Vizela -Mirandela, 1-0; e Ribeirão - Limianos, 5-1. **GUIA: Mirandela, Monção e Vizela, 31 pontos.**

SÉRIE B: Lamego - Esmoriz, 1-0; Leça F. C. - P. Brandão, 0-1; Ermesinde - Valecambrense, 3-0; Freamunde - Vila Real, 1-1; Aliados - Infesta, 0-0; Valonguense - Valadares, 3-0; Tirsense - Vilanovense, 1-2; e Sanjoanense -Avanca, 1-0. **GUIA: Sanjoanense, 34 pontos.**

SÉRIE C: Ançã - Anadia, 2-2; Águeda - Alba, 2-0; P. Castelo -Marialvas, 3-2; Febres - Tondela, 1-0; F. Algodres - Guarda, 0-1; Carapinense - Viseu e Benfica, 1-1; Tocha - Vildemoinhos, 1-0; e Teixosense - Guiense, 4-0. **GUIA: Águeda, 40 pontos.**

SÉRIE D: A. Marinhense - T. Novas, 1-1; Amiense - Bombarralense, 0-0; Vieirense - Rio Maior, 0-0; Desp. C. Branco -Peniche, 0-4; Alcains - Campomaiorense, 0-3; Marrazes - Bf. C. Branco, 2-1; Batalha - Coruchense, 2-3; e Cartaxo - Alcanenense, 2-1. Guia: SL Cartaxo, 34 pontos. 012SÉRIE E: U. Tires -Sintrense, 2-0; SL Olivais - Bucelense, 1-0; Loures - Santa Clara, 4-2; Alcochetense - Borbense, 2-0; Elvas - Elvenses, 2-0; Lusitânia - Malveira, 3-1; Alverca -Odivelas, 0-1; e P. Pinheiro - V. Lisboa, 0-0. **GUIA: Lusitânia (Açores), 40 pontos.**

SÉRIE F: Sp. Cuba - U. Santiago Cacém, 1-0; Sesimbra -Lusitano V. Real, 2-0; Serpa -Silves, 1-1; Sarilhense - Esperança, 0-6; Trafaria - Almada, 0-0; Camp. - C. Indústria, 1-0; Aljustrel - Paio Pires, 1-0; e V. Gama - Est. V. Covas, 7-0. **GUIA: Vasco da Gama, 38 pontos.**

TV unital INFORMA

MARÍTIMO-V. GUIMARÃES	X
BEIRA-MAR-U. LEIRIA	X
RIO AVE-BELENENSES	2
V. SETUBAL-SPORTING	2
BENFICA-VARZIM	1
PORTIMONENSE-BOAVISTA	1
SP. BRAGA-ESPINHO	1
LOUROSA-FAMALICÃO	2
RIOPELE-U. LAMAS	2
U. COIMBRA-ACADÉMICO	X
U. TOMAR-MANGUALDE	1
LUSITANO-FARENSE	1
BARREIRENSE-ORIENTAL	1

Totobola

O valor de cada prémio do concurso do Totobola desta sema é de 14.335.276 escudos e sessenta centavos. O Serviço de Escrutínios do Totobola registou a entrada de 21.720.116 apostas e prevêem de 150 a 200 totalistas. Com doze resultados certos esperam-se entre 4.500 e cinco mil apostas.

Setúbal 0-Sporting, 3

Saída de leão

Comentário por NEVES DE SOUSA

De vela ao vento, enfunada pela carícia do sonho, a nau sportinguista entrou à abordagem no porto de Setúbal. Sem sequer dizer água vai, atirou-se de esporão na quilha contrária e logo lancetou, com golpe certeiro, uma defesa que mal se colocara para o arregaçar de mangas e já estava em desvantagem no marcador. Foi assim: falham Narciso e Francisco Silva, Silvino dá um par de passos em direcção ao homem de Sarilhos mas Manuel Fernandes, dono da bola, aplicou-lhe um chapelinho que logo fez o couro colar ao emaranhado das malhas. A maior enchente até hoje registada no parque vitoriano, dividiu-se: alegria louca entre o símbolo leonino, desânimo de todo o tamanho nos debilitados recepcionistas.

(Na bancada, ainda apenas se falara de cantigas. O «casatchok» da Plaka grega. O la-la-la da bela marroquina. O lânguido italiano, Sandokan caseiro. O anafado sucessor dos «vikins» ou a expressividade serena do colega sueco. Tudo isso e Cid. Nada ou pouco de futebol).

O golo, ainda o ponteiro roçava o minuto de função, foi um balde de água fria de todo o tamanho. Durante um par de tempos, pensou-se mesmo que a «debacle» poderia bater à porta dos vitorianos, episodicamente comandados por Miguel Diogo, o sujeito que não sabe (ou não quer) falar em público e ontem se debateu com mais dois golpes na estrutura do seu «team»: Pedrinho e Jeremias, a contas com lesões, quedavam-se pela bancada. Mas, o KO ainda mais ficou como horizonte quando Jordão, aproveitando outro falhanço de Francisco Silva, fez o dois-zero, mal se cumpriam sete minutos de trabalho.

(No peão, varrido pelo sol que se esbanjava de Tróia, que chegava do topo, que era varrido pelo vento suão, os olhos colavam-se à bola mas as ideias, baralhadas, confusas, iam para a recordação da noite anterior, práí dez milhões colados ao pequeno rectângulo. A doce e terna Paola, o louraço finaldês de «cabaret», o bobo da Noruega, os mimos da teutónica Katia. E Cid, Claro, e Cid).

O vendaval rugia sobre os setubalenses, quais cordeiros na imolação. A ala esquerda da defensiva vitoriana era um convite aos namorados do outro emblema e, como também o magnífico Barão era um prestável servidor da cortina fronteira, aquele doido e travesso triunvirato sportinguista de última instância tornava-se um perigo público para as hostes contrárias, com Manuel Fernandes e Jordão mais próximos de rubri-

Manuel Fernandes: em Sarilhos nasceu um homem que é um sarilho para os guarda-redes

carem o três-zero que Dario, naquele golpe sobre a barra, de se aproximar do tento de amortecimento. Interrogava-se a plateia: como fora possível aquilo, aquele duplo pontapé certeiro quando as pedras mal se colocavam para o xadrez?

(A alegria contagiante dos amorosos ingleses saltara do «écran» pequeno pára Fraguito e Marinho e José Eduardo e Meneses e Bastos e Barão. A Lili Marlene pescada em segundas núpcias em Amesterdão cedia terreno: o dinamismo das hostes franceses estava ali, nas pernas e nos pulmões saudáveis dos enviados de Alvalade. Trigo limpo não era, certamente, o futuro mais imediato dos setubalenses)

Aliás, todo o período inicial foi de inteira supremacia dos **verdes** lisboetas que, no impacto com os (ontem) brancos do Bonfim, pareciam um exército em discussão com uma patrulha. Silvino teve de sair do castelo para duas defesas a pontapé. Manoel, Jordão e Manuel Fernandes perderam tentos por um triz. Dois golos foram anulados ao angolano, o segundo deles com largas culpas no cartório do fiscal Luís Marcão, que talvez tenha ficado com os olhos banhados pela luz e, logo, perturbados na visão correcta do lance. Mas, o Sporting, mesmo suportando o cartão amarelo a Jordão que o poderá afastar de funções perante o Rio Ave, não titubeava no discurso, na oração, na sua música.

(A angustiosa serenidade irlandesa, que na véspera erguera seu pendão em Haia, estava ali presente em onze latinos que, de fato de ganga e pergaminhos arrecadados, mostravam à saciedade o estofo de campeões capaz de provocar a grande surpresa de todo o campeonato: um emblema despido de comandante directivo, pega no que tem e, fazendo das fraquezas forças vai abatendo as barreiras que lhe colocam pelas barbas. Favorito a favorito, cedem passagem. O leão viaja de juba ao vento, na primeira carruagem).

Uma carga de José Luís a Manuel Fernandes mereceria o cartãozinho cor de icterícia, tal como um valente sopapo de Narciso no tronco de Fraguito foi o último acorde para o médio lisboeta, todo preso por arames mas sempre mostrando laivos de uma classe que fazia furor antes da torrente de intervenções cirúrgicas, ficar na cabina a contas com os seus botões e a precisar da renovação do oxigénio no fole. Para o seu lugar viria Lito: uma tentativa que não fez esquecer aqueles relâmpagos em que Fraguito distribuiu jogo como se fosse o dono do baralho e o proprietário do bar em que se fazia o confronto.

(Empunhai vossas armas e atacai o tombadilho! É tempo de chegar ao pódium: mas a sorte, madrasta, ou o corriqueiro semifracasso que dá tremideira nos instantes do grande exame, iriam arrojar, borda fora, os mais intimoratos).

É que o Vitória saltou do intervalo com uma força e uma coragem e uma determinação e um sentido colectivo tais que pareceu ter ficado abalado de fio a pavio, todo o edifício sportinguista. Mas, eis um mergulho de Silvino aos pés de Jordão e um falhanço de Lito com a rede toda escancarada: e só teríamos na lembrança uma torrente de avançadas em que Vaz ou seus pares de reino mostraram primores para não se deixarem ir por água abaixo. Foi (pode dizer-se) uma fase em que os lisboetas estiveram quase à beira da desorientação, sempre se esperando o golpe vitopriano no ateanuar do açambarcamento leonino não fora a total imperícia de Coentro Faria e Vítor Madeira no acertar de calibre para a metralha final.

(Lá longe, também José Cid deu essa sugestão: tentar tudo, mas desordenadamente. Mudar tudo, mas conbfusamente. Por caminhos mais curtos, procurar o êxito que, como areia fina, se lhe escoava por entre os dedos consoante o calendário se desfolhava. Foi o que sucedeu ao Setúbal. Tal e qual).

Tal e qual, repete-se: o Vitória a carregar como um possesso, como se tomado de todas as fúrias terrenas mas, raramente de cabeça fria e olhos para a frente. Era um galope inconsequente, que (estava-se mesmo a ver) iriai provocar amargos de boca aos contrários mas (nunca) a estocada fatal. Até que Mário Ventura cedeu o posto a um recente júnior «internacional» (Fernando Cruz) e as coisas, em matéria de ordenação, ficaram melhor para o Vitória. Para cúmulo, veio o golpe de azar, naquele lance em que Marinho, tentando desarmar José Luís, deu um grito que ficou a ecoar em todo o anfiteatro e, como nos diria depois o dr. Branco do Amaral,

Jordão: a festa do golo

ficava pairando a triste hipótese da fractura do perónio da perna esquerda. Uma confirmação negra.

(Quando tudo viaja no melhor dos mundos, quando os mais belos sonhos estão no bornal ou vivem dentro da cantarinha da rapariga do pote a caminho do mercado, pode acontecer um caso destes: o infortúnio bater à porta, quebrar asas e, fazendo negaças, retalhar horizontes até aí repletos de esperança).

Freire entrou: Marinho ia de maca. Dario volta a atirar alto. Manoel torna a obrigar Silvino a uma «mancha» oportuna e eficaz. Um cartão amarelo a Martin, turbulento e perigoso numa rasteira a Manuel Fernandes e, novamente, o simpático Narciso a escrever a negro uma das suas piores saídas de casa: descendo por aí abaixo, na peugada de Jordão, deixou-se enrolar pelo sportinguista e cometeu falta para irrecusável grande penalidade. O angolano não perdoou: ao contrário do que fizera há uma semana a Bento, desta feita atirou para a direita de Silvino quando o guardião setubalense voava para a inversa. Estava arrumada a questão: para o Sporting, vem de Vila do Conde a comitiva que chega.

Árbitro: Antónip Rodrigues (Santarém) ajudado por Luís Marcão e Armando Amaro.

Vitória: Silvino; Cabumba (Hernâni), Martin, Francisco Silva e Caíca; Mário Ventura (Fernando Cruz); Narciso e José Luís; Vítor Madeira, Coentro Faria e Dario.

Sporting: Vaz; José Eduardo, Bastos, Paulo Meneses e Barão; Marinho (Freire), Eurico e Fraguito (Lito); Jordão, Manuel Fernandes e Manoel.

Golos: Manuel Fernandes (1 m) e Jordão (7 e 79 m). Cartões amarelos – Jordão, José Eduardo e Martin.

Divisão 2

Coimbra e Amora não param

Vinte e três jornadas, já decorridas, no torneio da 2.ª divisão, com a curiosidade de estarem encontrados dois folgados comandantes (Académico de Coimbra e Amora) e, no sopé das classificações zonais se vislumbrarem, mergulhados em desespero, emblemas que já tiveram voo rasante sobre a disputa de altos títulos (Feirense e Atlético são o negativo exemplo da descrença).

Nomes e números na Zona Norte:

Chaves - Feirense, 1-0; Lourosa - Famalicão, 1-2; G. Vicente - Salgueiros, 0-1; Amarante - Bragança, 1-0; Paredes - Penafiel, 0-4; Leixões - P. Ferreira, 2-0; Fafe -Prado, 1-0; Riopele - U. Lamas, 0-2.

PENAFIEL	11	9	5	32-14	31
Chaves	13	4	6	24-16	30
U.Lamas	12	5	6	24-15	29
Fafe	10	8	5	25-17	28
Amarante	12	2	9	21-24	26
Riopele	10	6	7	26-22	26
Leixões...a)	11	5	8	41-21	25
G.Vicente	9	7	7	32-29	25
Salgueiros	9	6	8	26-25	24
Bragança	8	6	9	26-26	22
Famalicão	7	8	8	30-30	22
Lourosa	8	5	10	25-29	21
P.Ferreira	7	5	11	20-25	19
Prado	4	5	14	15-31	13
Paredes	4	5	14	11-39	13
Feirense...a)	4	4	14	10-25	12

a) Têm um jogo a menos.

Zona Centro: Caldas-Oliveir. 0-0; Portaleg.-U. Santarém, 1-2; Covilhã-Torriense, 1-1-; Acad. Viseu-Nazarenos, 1-0; U. Coimbra-Académico, 0-0; G. Alcobaça-Naval, 3-2; U. Tomar-Mangualde, 3-1; e Oliv. Bairro-E. Port. 1-3.

ACADÉMICO	16	7	-	33-11	39
Acad.Viseu	14	6	5	32-14	34
Oliveirense	11	5	7	25-15	27
Oliv.Bairro a)	9	8	5	26-25	26
E.Portalegre	9	7	7	20-17	25
Nazarenos	8	9	6	24-21	25
Covilhã	10	4	9	31-23	24
Caldas	9	5	9	25-25	23
Portalegrense	9	4	10	22-28	22
G.Alcobaça	6	9	8	22-24	21
Torriense...a)	4	12	6	21-31	20
U.Santarém	5	9	9	29-28	19
U.Tomar	6	6	11	16-37	18
U.Coimbra	6	6	11	28-32	18
Mangualde	6	5	12	14-28	17
Naval	2	4	17	17-53	8

a) Têm um jogo a menos.

Zona Sul: C. Pied.-GD Quimigal, 2-2; Seixal-Desp. Beja, 3-0; Lusitano-Farense, 2-0; Amora-Nacional, 0-0; Atlético-E. Amadora, 0-1; Olhan.-Montijo, 0-1; Sacav.-Juventude, 0-0 e Barreir.-Oriental, 2-1.

AMORA	11	11	1	41-20	33
C.Piedade	10	6	7	30-26	26
Lusitano	8	10	5	26-17	26
Sacavenense	8	10	5	20-16	26
Nacional	9	7	7	28-19	25
GD Quimigal	6	12	5	29-29	24
Montijo	7	8	8	33-30	22
Beja	7	8	8	20-26	22
Farense	7	8	8	34-39	22
Oriental	9	4	10	40-46	22
E.Amadora	8	6	9	23-33	22
Seixal	6	9	8	21-25	21
Juventude	6	8	9	27-25	20
Barreirense	6	8	9	26-26	20
Olhanense	6	7	10	21-28	19
Atlético	5	8	10	17-31	18

Eles para amanhã

Juniores

A 21.ª ronda do nacional de juniores com uma curiosidade: cinco competidores continuam invictos. Ora veja-se como as coisas se passaram, na **Zona A:** Tirsense - Sp. Braga, 0-1; Candal - V. Guimarães, 0-0; Varzim -Limianos, 3-2; Leixões - F. C. Porto, 0-2; Chaves - Rio Ave, 2-2; e Taipas - Bragança, 4-0. **GUIA: F. C. Porto, 39 pontos.**

Zona B: Sp. Espinho - Anadia, 2-1; Guarda - Académico, 0-1; Sanjoanense - Vilanovense, 1-1; Oliveira do Bairro - Oliveirense, 0-1; e C. Senhorim - Vilanovense, 5-0. **GUIA: Académico, 28 pontos.**

Zona C: Portalegrense - Peniche, 0-2; Desp. Olivais - U. Tomar, 5-0; Alter - U. Leiria, 2-1; Alfer. - Alverca, 3-2; Coruchense - Naval, 0-1; e U. Coimbra - Cernache, 3-1. **GUIA: Desp. Olivais, 36 pontos.**

Zona D: S. Luís - Farense, 2-3; V. Setúbal - Est. V. Novas, 4-1; Benfica - Almada, 5-0; Zona Azul - Moura, 3-0; Atlético - Barreirense, 0-3; e Sporting - Belenenses, 1-0. **GUIA: Sporting, 38 pontos.**

Juvenis

Rodou-se a ronda dois da «Taça Nacional de Juvenis». Desfechos na ZONA A – 1.ª Série: Cerveira-Amadores de Caminha, 0-0; Merelinense-Sp. Braga, 1-1; 2.ª Série: Maecdo de Cavaleiros-Vila Real, 1-2. 3.ª Série: Leixões-Aliados, adiado; Salgueiros-V. Guimarães, 1-0. 4.ª Série: Avintes-Vilanovense, 2-0; FC Porto-Progresso, 2-0.

ZONA B – 5.ª Série: Gouveia-Craks de Lamego, 4-0; Repesenses-VN Foz Côa, 0-0. 6.ª Série: Andaia-Avanca, 2-0; Águeda-Feirense, 1-0. 7.ª Série: Académico de Coimbra-Fundão, 1-1; Benfica Castelo Branco-U. Coimbra, 1-1. 8.ª Série: Marrazes-Praia Leirosa, 2-1; U. Tomar-Torres Novas, 0-0.

ZONA C – 9.ª Série: Peniche-U. Santarém, 4-0; SL Cartaxo-Nazarenos, 1-0. 10.ª Série: Unidos-Benfica, 0-4; Sporting-Fut. Benfica, 2-0. 11.ª Série: Lourel-Casa Pia, 0-0; Torriense-Dramático Cascais, 1-1. 12.ª Série: Vialonga-Ginásio 1.º Maio (Agualva), 4-2; Belenenses-SL Olivais, 1-1.

ZONA D – 13.ª Série: Almada-GD Quimigal, 1-0; Seixal-Barreirense, 0-0. 14.ª Série: Estrela de Portalegre-SL Évora, 2-0; Juventude de Évora-Eléctrico de Ponte de Sôr, 2-0. 15.ª Série: Sindicato-V. Setúbal, 3-2; Zona Azul-Desp. Beja, 3-0. 16.ª Série: Portimonense-Lusitano Vila Real, 1-1; Castrense-Olhanense, 0-1.

Lá por fora

Espanha: monarcas intocáveis

Resultados dos jogos da 30.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão: Rayo - Vallecano - Valência, 1-0; Barcelona - Atlético de Bilbau, 1-0; Almeria - Las Palmas, 3-0; Saragoça - Atlético de Madrid, 0-0; Real Madrid - Málaga, 2-1; Salamanca - Burgos, 1-3; Hércules - Espanhol, 0-1; Real Sociedad - Gijon, 4-1 e Bétis - Sevilha, 4-0.

Classificação: 1.º Real Sociedad e Real Madrid, 46 pontos; 3.º Gijon, 34; 4.º Valência, 33; 5.º Atlético de Bilbao e Barcelona, 32; 7.º Las Palmas e Bétis, 31; 9.º Sevilha e Atlético de Madrid, 29; 11.º Saragoça e Almeria, 38; 13.º Salamanca, Rayo Vallecano e Espanhol, 26; 16.º Hércules, 23; 17.º Burgos, 20; 18.º Málaga, 17.

Para a 2.ª divisão: Vallodolid -Osasuna, 1-0; Oviedo - Elche, 1-0; Santander - Cadiz, 3-1; Algeciras - Castilla, 3-3; Granada -Corunha, 0-0; Celta - Tarragona, 5-0; Alavés - Huelva, 1-1; Murcia - Getafe, 2-0; Castellon - Sabadell, 2-1; e Levante - Palência, 2-1.

Classificação: 1.º Valladolid, 38 pontos; 2.º Alavés e Murcia, 37; 4.º Castilla e Castellon, 36; 6.º Oviedo, 35; 7.º Sabadell, 34; 8.º Osasuna, Elche e Cádiz, 33; 11.º Getafe, 32; 12.º Huelva, 31; 13.º Palência, Granada, Celta, Santander e Levante, 30; 18.º Corunha, 28; 19.º Tarragona, 24; 20.º Algeciras, 23.

Italianos insaciáveis

Os futebolistas italianos seleccionados para o campeonato da Europa das Nações pretendem cinquenta milhões de liras cada, o que faz um total de um milhão e seiscentos mil dólares (cerca de oitenta mil contos). Os representantes sindicais dos «azzurri» solicitaram à Federação cinquenta milhões de liras, incluindo jogadores, médicos, seleccionador e massagistas, para o caso da Itália conseguir a vitória na fase final do «europeu», que se disputa em estádios italianos, no próximo mês de Junho.

Vários meios especializados ressaltaram a petição dos sindicalistas Zoss, Causio e Bettega e alguns comentaram que «depois do escândalo das apostas clandestinas ainda querem mais dinheiro».

A opnião pública italiana ficou chocada em finais do passado mês de Março, quando treze jogadores, entre eles alguns «ídolos» e um presidente de clube (o do Milão) foram presos sob a acusação de terem aceite dinheiro para influenciar os resultados.

Azar de Artur

Um erro do antigo defesa sportinguista Artur esteve na origem da derrota do Tean Men frente ao Fort Lauderdale, por 2-1, em jogo da Liga Norte-Americana de Futebol. Artur cedeu desnecessariamente um pontapé de canto aos 79 minutos de jogo, na sequência do qual Ken Fogarty apontou o golo do triunfo do Fort Lauderdale.

O Tean Men adiantou-se no marcador, aos seis minutos, por Keith Weller, na sequência de uma tabelinha com o também antigo «leão» Salif Keita. O Fort Lauderdale igualou aos quinze minutos (por Edu Bonvallet) e chegou à vitória por Fogarty.

Porto, 3-Estoril, 0

Bife bisou

O brasileiro Bife marcou dois golos no triunfo do F.C. Porto sore o Estoril-Praia, por 3-0 no Estádio das Antas. O brasileiro do F. C. Porto abriu o activo, aos 39 minutos de jogo, desviando de cabeça um cruzamento da direita de Oliveira, e fechou a contagem aos 68 minutos, com remate forte disparado de dentro da área. O segundo golo dos campeões nacionais foi apontado pelo dianteiro Gomes, aos 48 minutos. Frasco, junto à linha de cabeceira, cruzou com força: Abrantes não segurou a bola, que ficou a saltitar junto à linha de baliza, aparecendo Gomes a rematar com êxito.

Gomes, melhor marcador dos três últimos nacionais, poderia ter feito mais um golo, aos dez minutos, mas falhou a transformação de uma grande penalidade, permitindo a defesa de Abrantes. O «penalty» foi cometido por Pedroso sobre Bife.

O Estoril jogou muito fechado sobre a sua defesa e apenas dispôs de uma oportunidade de golo, aos 33 minutos, quando Vitinha, a culminar jogada individual, rematou forte, mas a bola passou a rasar a barra.

Equipas:

F.C. Porto: Fonseca; Teixeira, Simões, Freitas, Murça; Frasco (Quinito, 88), Sousa e Romeu; Oliveira, Gomes (Octávio 87) e Bife.

Estoril: Abrantes; Pedroso, Bastos Lopes, Santana e Teixeira, Vtinha (Ernesto, 53), Torres, José António e Salvado; Parente (Marinho II 45) e Marinho I.

Árbitro: Azevedo Duarte (Braga).

Bife: espectáculo é brasileiro

O homem dos dois golos vai ultrapassar José António

Ciclismo: o mesmo "camisola amarela"

As Associações de Ciclismo reuniram-se em Congresso, reelejendo Mário Nunes Ferreira como presidente da direcção federativa. O elenco completo fica assim: assembleia geral – Fernando Moreira (presidente); Fernando Oliveira Fernandes (vice-presidente), António Guerreiro e Levy Neves. **Direcção** – Mario Nunes Ferreira (presidente), António Mota (Vice-presidente), Artur Lourenço Marques (secretário-geral); Armelindo Gomes (secretário adjunto), Aníbal Oliveira (tesoureiro). dr Augusto Jorge, Arnaldo Fonseca, Manuel Tiago e Isidro Nunes (vogais) **Conselho Fiscal** – José Monteiro (presidente), Artur Lopes Cordeiro (vice), Américo Silva (relator), José João Porém Henriques e Jacques Gonçalves **Conselho Jurisdicional** – Dr. Manuel Lallande Vieira Pinto, José Emilio Sampaio e Castro, Manuel Gonçalves, Adriano Martins e Rodolfo Lavrador. **Conselho Técnico** – Fernando Paixão, Honório Francisco, Liberto da Conceição, Jorge Rosa e João Barata.

Hoje

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa da 4.ª Divisão (sen./masculinos): Juventude Salesiana-Atlético de Algés (20), Petrogal - Pragalense (21.15) e Universidade - Liceu do Estoril (22.30), todos na Ajuda.

BASQUETEBOL – Curso de Juízes - estagiários, promovido pela Comissão de Arbitragem da Associação de Lisboa, na sede daquele organismo, entre as 20 e 45 e as 23 e 30.

BILHAR – Taça «Sampaio» – 4.ª jornada: Clube Bilharístico da Amadora «A» Benfica «A», Sporting «B»-CBA «B» e Benfica «C»-Sporting «C», nas mesas dos primeiros a partir das 21.

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional da I Divisão – Penúltima jornada – Norte: Valongo - Riba d' Ave, Académica de Espinho - Juventude de Viana, Sanjoanense - FC Porto, Infante de Sagres - Relógios Invicta e Oliveirense Carvalhos. Todos a partir das 21 e 30. Sul: Sporting - Alenquer, Paço de Arcos - Belenenses, Campo de Ourique - Benfica, Oeiras - Parede e Sesimbra - Cascais. Jogos de «reserva» às 20 e 45, e primeiras categorias às 22.

Hóquei europeu

Benfica perde mas ganha

Em jogo da segunda «mão», da 1.ª eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», disputado no Pavilhão da Luz, o Benfica foi batido (1-2) mas seguiu em frente.

Árbitro: Ramon Escardó (espanhol a residir na Bélgica). Fiscais de baliza: Orlando de Sousa e Carlos Ramalho (portugueses).

BENFICA – António Ramalhete «cap»; Fernando Pereira, José Carlos, Picas, Piruças, Leste e Casimiro.

LAVERDA – Stella; Carrano, Franco Girardelli, Pallaro «cap.», Maculan, Veronese e Mariano Guerra.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Maculan, aos 15 minutos da primeira parte, por falta sobre Fernando Pereira.

Ao intervalo 0-0. Na segunda parte: 1-2.

Aos 6 minutos, 1-0, por LESTE. Descida de José Carlos com um disparo, que Stella defendeu. Na recarga, José Leste emendou, marcando o único golo dos benfiquistas. Aos 7 minutos, 1-1, por FRANCO GIRARDELLI, concluindo junto ao poste esquerdo um trabalho individual não dando ao guardião benfiquista, qualquer possibilidade de defesa. Aos 18 minutos, 1-2, por MARIANO GUERRA. Golpe-livre apontado a favor dos transalpinos, (junto ao bico da área benfiquista) surgindo Mariano Guerra, a marcar, junto ao poste das redes confiadas a Ramalhete.

Resultado final: Triunfo dos italianos, por 2-1, mas apuramento do Sport Lisboa e Benfica, com um «score» final de 3-2. (0-2 no jogo da 1.ª volta)

O Benfica defronta, na próxima eliminatória, o La Vendeene (França) a 3 e 19 de Maio.

Avançada benfiquista até às redes de Stella

Europeu de juniores

O Campeonato da Europa de Juniores de hóquei em patins realiza-se este ano em Barcelos, de 11 a 17 de Maio próximo.

Haverá um preço único de ingresso no pavilhão (70$00), sendo a sua lotação de seis a sete mil pessoas. Para além das receitas com a publicidade, haverá uma verba paga pela televisão para transmitir o último jogo da prova, o Portugal-Espanha. Como árbitros, teremos Gonzalez (Espanha), Martin (Inglaterra), Brune (RFA), Veruldet (Bélgica), Pancani (Itália), Brulhart (Suíça) e os portugueses Manuel Soares, Mário Nobre e Domingos Ferreira.

Futebol nacional

Continuação da pág. 15

com as selecções de Ponta Delgada, (hoje) com a da Terceira (4.ª feira) com a selecção «B» da Horta (6.ª feira) e, finalmente, perante a selecção «A», da Horta, no domingo.

A selecção da Madeira, que há cerca de um mês tem vindo a treinar assiduamente, apresenta-se em boa forma, embora na máxima força, uma vez que não integra alguns jogadores que fazem parte das equipas principais do Marítimo e do Nacional, que se encontram a disputar os campeonatos nacionais.

A caravana madeirense, chefiada pelo presidente da direcção da Associação de Futebol do Funchal (Luís Filipe Ferreira) integra para além do seleccionador-treinador Luís Agrela, os seguintes jogadores: Fernando Rodrigues, Rui Hilário, Fernando Luís Ladeira, (Marítimo); Paulo Celestino e Joel (União); Mautílio e Norberto (Nacional), Nuno e Fernão, (Académico de Fátima); Ascensão e Araújo (Sporting Santacruzense); Jones Jacinto (Associação Desportiva de Machico); Isaque (Portosantense) e Quim (Ribeira Brava).

"Placard"

Ginastas fabulosas

Márcia Frederick obteve um surpreendente 10,1 (nota máxima) nas paralelas assimétricas, durante a ultima jornada dos campeonatos norte-americanos de ginástica, Frederick (17 anos) a única norte-americana campeã mundial obtivera um desapontante 5.º lugar na competição geral, redimindo-se com a vitória nas assimétricas. A pontuação 10.1 (não homologada, internacionalmente) foi instaurada nos Estados Unidos há dois anos, para compensar os progressos técnicos da modalidade.

Beth Kline (13 anos) foi outra figura da jornada, ao conseguir dez pontos nos exercícios de solo e vencendo, ex-aequo com Tracy Talavera, a trave olímpica, com 9.85.

Cabral destaca-se

Carlos Cabral (Esperança de Lagos) obteve a segunda melhor marca portuguesa dos 1000 metros, durante o torneio de preparação da Associação de Atletismo, de Faro, na pista de Loulé. Cabral, realizou o tempo de dois minutos e 22,4 segundos, tendo passado aos 500 metros, com 1.10,5 minutos. Nas outras provas da jornada, o benfiquista Ezequiel Canário obteve um resultado positivo nos 5.000 metros, que venceu com 14.44,4. Manuel Santos (Farauto), venceu os 200 metros, com 23,1 segundos, e o seu colega de equipa Jorge Félix ganhou o salto em comprimento com 6,15 metros.

Atletismo de «vedetas»

O saltador à vara Mike Tully, o barreirista James King e o lançador veterano do disco Al Oerter foram as principais figuras do «meeting» de atletismo do «San António College», em Walmut. Tully (Clube Atlético de Nova Iorque) venceu o salto com vara, com 5,59 metros, a melhor marca mundial do ano. King conseguiu também a melhor marca mundial do ano nos 400 metros barreiras, com 49,24 segundos. Oerter (campeão olímpico em 1956, 60, 64 e 68) conseguiu 65,30 metros no disco, batendo inesperadamente o recordista norte-americano Mac Wilkins, que não foi além de 65,02 metros.

Oerter (42 anos) participou no primeiro «meeting» do Sac, (em 1959) e foi considerado «Atleta do meeting» três vezes consecutivas, entre 1962 e 64. Tully e o segundo classificado da vara (Earl Bell, que também conseguiu 5,59) falharam as tentativas de recorde mundial, (5,71 metros).

Nas restantes provas, destaque para Steve Lacy, vencedor dos 1.500 metros em 3.42,16 minutos, e para Harvey Glance, que ganhou os 100 metros, em 10,07 segundos. A prova dos 100 metros, ficou privada do melhor «sprinter» norte-americano da actualidade, Houston Mctear, ausente por motivos pessoais, o que motivou a vitória fácil de Glance.

Hinault triunfa

O francês Bernard Hinault, ganhou isolado, a «clássica» Liège-Bastogne-Liège: 244 km em 7 h 1 m 42 s, com 9 m e 24 segundos de avanço sobre o holandês Kuiper e o belga Claes.

Ténis em ebulição

Um jogo de «pares de amores», em ténis, foi anunciado em Londres, entre o inglês John Lloyd e sua esposa Chris Evert frente ao sueco Bjorn Borg e a sua noiva, Mariana Simionescu. O encontro dotado com um prémio de 146 mil dólares (cerca de sete milhões e trezentos mil escudos), disputa-se no Battersea Park, em Londres.

Vitória de Guimarães.

Após assembleia geral, ficaram a presidir aos destinos do Vitória de Guimarães o dr. António Pimenta Machado (Direcção); António Duarte Xavier (Assembleia Geral) e dr. Fernando Ribeiro da Silva (Conselho Fiscal).

Cultura e espectáculos

IV Centenário da Morte de Camões

Importantes iniciativas da Editorial Caminho

Para assinalar o IV Centenário da morte de Camões, a Editorial Caminho promove algumas importantes iniciativas, como o Prémio Luís Vaz de Camões para ensaio e poesia. Preve-se que o Juri, constituído por António Borges Coelho, Joaquim Barradas de Carvalho, Manuel Gusmão, Maria Alzira Seixo, Nuno Júdice, Óscar Lopes e um representante da Editorial Caminho anuncie publicamente, ainda este mês, as obras premiadas. Foram apresentadas ao concurso 150 obras.

Outra iniciativa importante é a publicação da peça de teatro «Que Farei Com Este Livro?», de José Saramago. A acção da peça situa-se entre a chegada de Camões da Índia e a publicação da primeira edição de **Os Lusíadas.** O miolo dramático é definido pelo confronto entre o poeta que quer publicar o seu poema e os poderes da época – o poder real, a Inquisição –, os compromissos para a obtenção da licença, a venda do privilégio para pagar a edição, e finalmente, as interrogações do autor sobre a finalidade da sua obra.

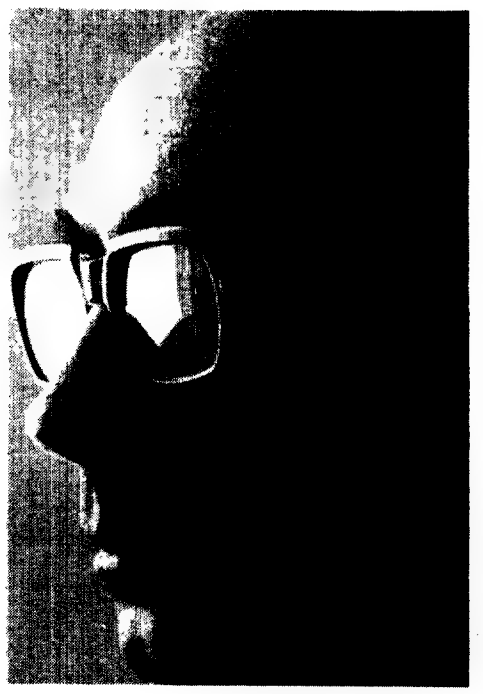
A peça «Que Farei Com Este Livro?» está a ser montada pelo grupo de teatro de Campolide, com encenação de Joaquim Benite. A apresentação pública do livro está prevista para Maio próximo.

De registar, ainda, a publicação do livro de Armando de Castro «Camões e a Sociedade do seu Tempo».

Trata-se de uma síntese que dá uma imagem global da sociedade portuguesa do século XVI – as classes e estratos sociais, as relações de poder, os descobrimentos e o seu impacto na sociedade –, a inserção da obra de Camões nesse ambiente social e o seu significado histórico-cultural. A apresentação pública do livro está prevista para Maio.

Finalmente, a Caminho vai publicar «Os Lusíadas» (Antologia e Ensaio de A. Borges Coelho).

Estas são as iniciativas da Editorial que estão já em curso. Outras surgirão, que serão anunciadas no devido tempo.



José Saramago

Armando de Castro

António Borges Coelho

Hoje, às 21.30

"Música e..." no Teatro Aberto

Hoje, às 21.30, no Teatro Aberto, realiza-se o primeiro de uma série de espectáculos que ali vão ter lugar todas as segundas-feiras até ao próximo dia 9 de Junho, sob o título genérico de «Música e...».

Este ciclo, que se destina prioritariamente a jovens e pessoas que não frequentam habitualmente as salas de concertos, é da responsabilidade dos grupos executantes e foi concebido com objectivos pedagógicos.

Esta noite, actua o Duo de Canto e Guitarra mais Trompa, que apresenta obras de Manuel de Falla, J. Lopes e Silva, M. Castelnuovo Tedesco, Clotilde Rosa (sobre poemas de Eugénio de Andrade) e Paulo Brandão.

Maria Josão Serrão (soprano), J. Lopes e Silva (guitarra) e Paulo Brandão (trompa) manterão, no final, uma pequena conversa com o público.

O programa das restantes sessões é o seguinte: dia 28 Oficina Teatro Dança (música e expressão dramática; música e dança); dia 5 de Maio – Trio Antiqua (música barroca); dia 12 – Segréis de Lisboa (música medieval e do tempo de Camões); dia 19 – Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (música de hoje; teatro musical); dia 26 – Coral Publia Hortensia (Cancionero Gitano; Poesia de Garcia Lorca e sobre Garcia Lorca); dia 2 de Junho – Agrupamento de Instrumentistas de Câmara (música clássica com animação); dia 9 de Junho – Música e Cinema («O Lírio Quebrado», de Griffith, com execução musical ao vivo).

Os espectáculos são promovidos pelos grupos: Segréis de Lisboa, Trio Antiqua, Agrupamento de Instrumentistas de Câmara, Duo Canto e Guitarra, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, Coral Publia Hortênsia, Oficina Teatro Dança.

175 mil ciganos na União Soviética

Existem hoje, na União Soviética, 175 mil ciganos; cerca de quatro vezes mais que no princípio do século. A grande maioria leva uma vida sedentária, calculando-se que apenas oito por cento viajam pelas estradas do país.

Em meados dos anos vinte foi criada uma forma escrita da sua língua – o romãni – baseada no alfabeto russo, que foi introduzida no ensino de várias escolas. Existem cerca de 600 obras de romance e poesia de autores ciganos e muitos clássicos foram traduzidos para a sua língua como, por exemplo, Pushkin e Prosper Merimée. Em 1974 foi publicada a primeira antologia de poesia cigana, «Fogueira do Campo».

O «Teatro Cigano», onde só trabalham artistas ciganos profissionais, foi fundado em Moscovo, e as peças teatrais e operetas são representadas em língua romãni e em russo. Muitos outros teatros soviéticos levam obras de autores ciganos mas, por tradição, é o «Teatro Cigano» que tem direito à primeira representação.

O «Museu de Literatura Cigana» está instalado em Oriol, cidade da Rússia Central, sendo Alexander Germano, fundador da literatura do seu povo, o autor mais representativo. «Uma vida em cima de rodas», da autoria de Germano, foi a primeira peça a ser posta em cena pelo «Teatro Cigano» e teve mais de 1200 representações. Depois da sua morte, em 1955, as suas obras foram publicadas em duas edições de 300 mil exemplares.

Na Casa da Comédia

"A Paixão segundo Pier Paolo Pasolini"

O Grupo de Teatro da Casa da Comédia ensaia neste momento a peça de René Kalisky «A Paixão segundo Pier Paolo Pasolini».

Esta peça que estreou recentemente no Teatro Nacional de Chaillot em Paris, foi galardoada com o prémio de Literatura Dramática da Sociedade de Autores Belga e o Grande Prémio Trienal Francês.

A peça terá encenação de Filipe La Féria, com uma partitura original de Luís Cília sendo interpretada pelo Grupo de Teatro da Casa da Comédia que na temporada passada, obteve um grande êxito de público e de crítica com o seu espectaculo «Faz Tudo! Faz Tudo! Faz Tudo!»

Novos livros

Yannis Ritsos e Odysseas Elytis em traduções portuguesas

Se algum dia houver a curiosidade de fazer uma breve história das traduções portuguesas (em português, em Portugal) de poetas estrangeiros, o ano de 1979 pode ficar assinalado por uma pequena mas significativa distinção: o aparecimento, entre nós e em tal domínio, de textos de dois dos miores poetas da Grécia moderna: Yannis Ritsos e Odisseeas Elytis. Falamos de duas plaquetas de colecção «O Oiro do Dia», que foi da Inova antes do seu desaparecimento e é agora da chancela que tem o mesmo nome. Os títulos: «Doze Poemas de Yannis Ritsos» e «Dezasseis Poemas de Odisseas Elytis». Ritsos é traduzido por Eugénio de Andrade. Elytis, por Mário Cláudio. Num caso e noutro excelentemente, diga-se desde já. E nem deve ter-se em conta minimamente se as traduções terão sido feitas sobre os originais em grego, que não o costume dizer). Fragmentos da considerada melhor obra de Elytis, «Axion Esti», são o texto literário da oratória com o mesmo título que é considerada a melhor peça de Theodorakis.

Em português e em Portugal, antes destas duas plaquetas, pouco se sabe da poesia grega moderna. A única excepção é Cavafy: aqui há dez anos a Editorial Inova publicou, dele, «Noventa e Mais Quatro Poemas», traduzidos por Jorge de Sena. No livro, Sena assina um prefácio que pode considerar-se uma boa introdução à história, à problemática e às principais referências nominais da poesia grega moderna.

Cabe aqui lembrar que o Nobel para Elytis em 79 não foi a primeira distinção assim da Academia da Suécia para a Grécia e para a literatura grega. Nos anos 60, outro dos principais poetas gregos, Seferis (que Sena, no aludido prefácio, situa no topo das melhores referências poéticas da Hélada no nosso tempo) já tinha sido nobelizado. Naturalmente, Seferis foi traduzido para não sei quantas línguas de cultura, mas numa língua de cultura das mais ricas do mundo como é o português não apareceu praticamente nada (pelo menos em Portugal, e admite-se que no Brasil não tenha sido assim). Uns poemas avulsos nos jornais, e foi tudo.

Também em fins do ano passado, quando no Nobel para Elytis, se anunciou que uma editora de Lisboa ia preparar uma antologia ou um livro dele. Até hoje.

Pelo que – é naturalmente com agrado extremo que aqui se registam estes lançamentos da Inova e da sua sucedânea «O Oiro do Dia». E só mais uma nota. A capa da plaqueta de Elytis chama «Odysseus» ao poeta. Repete nisto o erro que agência e jornais espalharam por todo o Mundo. Não é «Odysseus», é Odyseas» (ou Odisseas, porque não?). Pelo menos foi assim que vimos estampado numa edição grega do «Axion Esti» que nos passou pelas mãos há algum tempo.

Luís de Miranda Rocha

Televisão

Intercâmbio luso-brasileiro

A Televisão Portuguesa e a TV Cultural de São Paulo assinaram em Lisboa, um convénio cultural que foi subscrito pelo secretário de Estado da Cultura do Brasil e os secretários de Estado portugueses da Comunicação Social e da Cultura

O convénio prevê o intercâmbio de produções de índole cultural entre as duas cadeias de televisão e cooproduções baseadas em obras literarias de autores de ambos os países.

Os programas portugueses serão exibidos não só em Saõ Paulo, mas também em televisões de 14 estados brasileiros com quem a TV Cultura mantém relações.

À cerimónia que decorreu nas instalaçoes da Secretaria de Estado da Comunicação Social, esteve também presente o embaixador brasileiro em Lisboa, Dário de Castro.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Strindberg na Universidade

«MENINA JULIA» de Strindberg. Um espectáculo de: Cristina Hauser Diogo Dória, Leonaldo Almeida Maria João Brilhante, Marília Nunes, Margarida Rosa-Rodrigues. Teatro da Cantina Velha. Estreia: 16-4-980.

Este espectáculo parece que vem interromper o longo silêncio que caira sobre o teatro da Universidade de Lisboa. Depois de ter sido nos finais dos anos 60, um dos mais dinâmicos sectores dessa actividade o teatro universitário foi marcado por uma modorra de que só esporadicamente saía. Este grupo parece vir lutar contra essa maré de indiferentismo – e isso bastaria para saudar o seu aparecimento.

Poder-se-á, no entanto, questionar a opção que este espectáculo representa, pois tendo dúvidas de que tenha nascido de uma vontade geral ou como resultado de um projecto colectivamente discutido. Quero dizer com isto que o teatro universitário deverá ter em conta a formação cultural, os interesses estéticos e até a situação política da população em que se insere, para não correr o risco de ser por ela isolado ou marginalizado.

Qual o interesse que um autor como Strindberg pode, neste momento despertar no público universitário foi o que não tem nada a ver com o facto de se tratar de um dos grandes dramaturgos universais e quais as possibilidades de um espectáculo como este conseguiu repercutir com um mínimo de eficácia nesse meio? Eis as dúvidas.

A encenação de «Minina Júlia» vem na linha de um teatro desprovido de emoção, em que a sensualidade, no sentido lato, que define as relações humanas em geral e as das personagens de Strindberg em especial, é completamente anulada, com os intérpretes eliminando as suas possíveis capacidades de exteriorização e de expressão, na procura de uma leitura neutra, **branca**, das suas personagens, embora com um grande domínio dos respectivos diálogos. Esse domínio é o aspecto mais conseguido nesta nova versão de «A Menina Júlia»: pode dizer-se que o espectáculo é, no que diz respeito ao conhecimento do texto e à sua realização oral, uma autêntica lição.

Num espaço em que não se procurou reproduzir o «mundo» strinberguiano, apenas alguns elementos bem escolhidos (uma mesa, cadeiras, um armário, um belo lavatório) estabelecem a rede da marcação em que as personagens se movem. Estas, muito bem vestidas, não saem de cena, de acordo com o propósito do espectáculo que, como se disse, não pretende reproduzir a realidade mas, sim, narrá-la. A presença dos projectores é também disso sinal.

O que ressalta, porém, do espectáculo é o facto da tónica dominante do conflito ter sido colocada na personagem do criado João e não em Júlia (seria mais justo que, nesta versão, a peça tivesse o nome do primeiro), o que se deve ao facto do intérprete do criado demonstrar uma capacidade interpretativa aqui muito superior. Repete-se neste espectáculo o fenómeno de transferência dos valores dramáticos de um texto motivada pela composição do elenco que o interpreta, a que me referi a propósito de «As Três Irmãs». Não sei, porém, se aqui esse facto não terá sido reforçado por possíveis cortes no texto.

Cristina Hauser (Júlia), e Margarida Rosa-Rodrigues mantêm com uma grande coerência e igual dose de frieza, a distanciação que o tipo de interpretação utilizada exigia (um pouco na esteira da encenação de J. A. Osório Mateus, colaborar deste espectáculo, da peça de Wedeking, «O Despertar da Primavera»). Diogo Dória não consegue, felizmente, ocultar por completo a capacidade de vibração e de comunicação de que dispõe tanto sob o ponto de vista de presença e gestualidade, como de riqueza vocal. A contenção a que o actor se submete não elimina as potencialidades que fazem dele um autêntico intérprete, mesmo com prejuízo da unidade do espectáculo. Está ali, parece-me, um futuro actor de grandes recursos, que lembra fugazmente o Cintra dos primeiros tempos.

Numa carta de Jorge Silva Melo, incluída no bem elaborado programa de que saliento o texto de Maria João Brilhante, diz-se o seguinte: «Não estejam nunca a **fazer arte** mas sim a contar com humildade e simplicidade aquela história».

O problema é que para os homens contar histórias é fazer teatro, no que essa expressão tem de mais vivo e de mais rico. É isso que o espectáculo não consegue exprimir precisamente porque pretende ocultar ou anular essa forma de contar histórias que é a única capaz de alcançar a atenção daqueles para quem aquelas são contadas. Mesmo quando são usadas para fazer adormecer crianças.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Senhor dos Anéis" de Ralph Bakshi

Título original: The lord of the rings.
Realização: Ralph Bakshi (USA-1979).
Argumento: Chris Conklin e Peter S. Beagle, segundo o romance de J. R. R. Tolkien.
Fotografia (cor Deluxe): Timothy Galfas.
Montagem: Donald Ernst.
Música: Leonard Rosenman.
Vozes de: Christophar Guard, William Squire, Michael Scholes, John Hurt, Simon Chandler, Dominic Guard, Norman Bird, etc..
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists.
Cinemas: ABCine – sala B e S. Jorge.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 133 minutos.

Ralph Bakshi é conhecido do público português através de **Fritz, o gato,** um filme em que a animação se reinventava. Os seus trabalhos posteriores **(Heavy Traffic, Coonskin e Wizards)** permanecem inéditos em Portugal e é deste modo que **O senhor dos anéis** vem encontrar a nossa familiaridade com Bakshi quase na estaca zero. E se **Fritz, o gato** nos entusiasmara, se as referências sobre **Heavy Traffic e Coonskin** são favoráveis, o certo é que a visão deste **O senhor dos anéis** provoca a mais funda desilusão.

Rodado com base no processo rotoscópio (filmagem com actores humanos posteriormente «tratada» e pintada), esta película possui um argumento que se adivinha fabuloso (desconheço a famosa triologia de Tolken em que se baseia), mas uma abordagem feita pelo lado mais fácil, mais óbvio, menos dinâmico e, até, mais preguiçoso.

Uma narrativa quase épica, um mundo de lenda, mistério, fantástico imaginário, necessita que o **écran** seja atravessado por uma transfiguração à sua medida. E o que acontece é pouco mais que uma ficção banal e inexpressiva, onde a rotoscopia serve sobretudo para fazer um desenho mimético da realidade, quando a essência do cinema de animação é a subversão desse real, onde quase tudo tem um ar de **déjà vu,** onde a sombra de Disney é muito evidente, onde a desfasagem entre vários dos componentes da «animação» é clara, onde é raro o maravilhamento.

Depois, a inconclusividade do filme é francamente frustrante (a história é deixada a meio, anunciando, talvez, uma «continuação» que ignoro se foi ou será rodada) e tudo permanece numa frouxidão desencantada. Sabendo as possibilidades fabulosas que a «animação» oferece, conhecendo o invulgar orçamento que Bakshi teve ao seu dispor (oito milhões de dólares, qualquer coisa como quatrocentos mil contos) e suspeitando das raras potencialidades do livro de Tolkien (que, aliás, já tentara Boorman e Kubrick), o fracasso deste trabalho de Bakshi aparece como quase indesculpável. Nem o traço (com frequência grosseiro), nem a técnica, nem o trabalho sonoro têm nada a ver com o mundo desmesurado e fantástico que se pressupõe. **O Senhor dos anéis** é um filme morno e ineficaz, arrítmico, com uma narração sem a fluidez necessária para integrar várias acções paralelas, sem o golpe de asa que o fizesse sair da estreita ligação aos quadros rígidos (e nem sequer muito bem feitos) do cinema de aventuras vulgar e, assim, sem a capacidade de ser **diferente** que não só se lhe exigia como era sua estreita condição de sobrevivência.

MUSICA E...

2.ª FEIRA 21 DE ABRIL, ÀS 21.30

DUO DE CANTO

E GUITARRA + TROMPA

Musica do século XX. Teatro Musical.
Obras de Falla, Castelnuovo Tedesco, Clotilde Rosa Lopes e Silva e Paulo Brandão.
Soprano Maria João Serrão
Guitarra Lopes e Silva
Trompa Paulo Brandão.

Teatro Aberto
entrada 50.00
Subs Direcção Geral Acção Cultural

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 7 de Abril de 1976, lavrada de fls. 1 a 4, do Livro n.º 7, para «Escritura Diversas», deste Cartório António Espírito Santo de Almeida Dias Afonso da Silva Machado, cederam a quota que possuíam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, Pompeu & Machado, Limitada, com sede nesta vila, a Arlindo Alberto da Silva Pesca e Augusto Nunes Pedro renunciando às respectivas funções de gerência, tendo o outorgante Afonso da Silva Machado autorizado que o seu apelido «Machado», continue a fazer parte da firma social. Simultaneamente foi alterado o artigo 3.º do respectivo pacto social, o qual ficou com a seguinte redacção: — 6.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme foi deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção em conjunto de ambos os sócios para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. — § 1.º — Em actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos sócios. § 2.º — É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos a sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. — § 3.º — Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade todos oü parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato.

Está conforme o original, Cartório Notarial de Mafra, 7 de Abril de 1980.

O Ajudante — **Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado.**

PUB.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 29 de Abril de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência no apeadeiro de Barreiro-A para qualquer ramo de actividade, excepto bar.

A anuidade mínima a oferecer é de 24 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 4 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Barreiro-A**
— **Barreiro**
— **Serviço Comercial da Região Sul**
BARREIRO
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência no apeadeiro de Barreiro-A.»

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

CASCAIS Jazz

APRESENTA AO VIVO

QUINTETO DE HORACE SILVER

AULA MAGNA DA REITORIA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

DIA 23 DE ABRIL – 21.30

PREÇOS ..... 250$00-300$00-350$00

BILHETES À VENDA

VALENTIM DE CARVALHO – Rua Nova do Almada, 95 – Av. de Roma, 43-C
e nas agências – ABEP – ARCO IRIS
Dia do Espectáculo – BILHETEIRA DA REITORIA A PARTIR DAS 14.30 H.

ESPECTÁCULO ÚNICO LUGARES MARCADOS
LUTAÇÃO LIMITADA

Canal da crítica

Mário Castrim

(H)ai a grande, grande cachola...

Nestas coisas, está claro, há sempre uma guerra de nervos... musicais. Bastou que, não se sabe por que pás nem por nepás, pusessem a alguns «especialistas» estrangeiros, a canção do Cid como favorita, para que se gerasse uma onda de esperança.

Mais uma bola de sabão a durar não mais do que o tempo que costumam durar as bolas de sabão. Ganhou uma canção longe dos alvos publicitários. A Irlanda já esteve no pódio. É preciso contar sempre com ela bem como a Inglaterra. O fenómeno parece-se um tanto com o do futebol: a média geral vale mais do que os valores fora de série. Quanto à música, recordemos a tradição musical popular por influência do culto protestante, onde se canta mais do que se reza.

O mal é criar uma canção para ganhar. Criá-la a biberão ou na estufa, tantos gramas de ritmo, tantas vitaminas de ouvido (às vezes vitamina C, de cera) mais uns truques para ver se os júris caem. Lá se vai toda a frescura, toda a invenção, toda a graça. Fi-camos com isso a que se chama «uma canção festivaleira».

Oxalá mais uma vez os nossos compositores se lembrem que também aqui, o crime não compensa. Ficaram pelo caminho (estou a lembrar-me da canção interpretada por Helena Isabel) algumas canções que mais se aproximavam da onda antifestivaleira que trouxe na crista o «Pra quê um ano mais» da Irlanda.

Cid arranjou a sua cantiga de maneira a torná-la mais massacrante, mais lavagem ao cérebro, mais omo lava mais branco. Resultado à vista.

A sua desculpa de que não ganhou por ser Portugal um país pequeno, é irrelevante. Aí temos a Irlanda, com os seus 68 894 quilómetros quadrados. Para já não falar do Luxemburgo, com os seus 2586. Devemos atender ao tamanho da canção e não do país.

Quanto ao mais, uma emissão de TV, sem nenhum interesse, atabalhoada, nenhum espectáculo, nenhum impacto. Verdadeira tulipa sem aroma. Ainda nós nos queixamos dos nossos realizadores! Cá por mim, não torno.

Aquele júri monstruoso

Gostaríamos que o concurso fosse mais a «Casa da Prata» do que «A prata da casa». Mas infelizmente vingou esta denominação. E esta realidade.

Certamente, quer Beja, quer Portalegre não se representaram bem. De como se fez a escolha dos grupos, não sei. Sei apenas que, de um Alentejo rico de poesia, de música e de humor, tão pouco, ah tão pouco tenha transparecido. Espanta sobretudo que, de uma região onde floresce essa maravilhosa construção social que é a Reforma Agrária, nem uma palavra a propósito tenha vindo!

Nem tudo se perdeu, porém. A voz de Maria de Lurdes, de Beja, a capacidade de interpretação e a presença televisiva de Luísa Pequenino, de Portalegre; a entrevista com o oleiro de Niza, não tão mal conduzida como se quis fazer crer, realmente com o senão de se ter esquecido a borladora de pedrinhas (Luís Andrade não esqueceu, aliás um Luís Andrade a caminhar para a plena forma) e finalmente o pianista Artur Jordão, de Beja. Certo, algumas cenas de mau gosto em que à televisão portuguesa (Guedes da vaca e outros) cabem responsabilidades – e refiro-me em especial à mania dos travestismos.

Mas o pior de tudo continua a ser o júri. Uma clique monstruosa em que apenas Beatriz Costa mostra um rosto humano. Das coisas mais repugnantes acontecidas na televisão, **desde sempre.**

Esta gente encanta-me com a gracinha das cadelas domesticadas e mostra-se indiferente à verdade humana, social e artística de um Artur Jordão, que luta pelo seu direito a voar num país onde sempre cortaram as asas aos trabalhadores! Aqui e ali com autênticas agressões como a desse arqueológico O'Neill que dava um ponto «para que não se perca e seja um bom pianista»...

Esta gente faz do seu lugar uma arma de agravo e de agressividade e não uma função educativa. Curiosamente, em concursos de profissionais, a nota mínima é **um**. Aqui, para amadores e nem isso, desce-se ao zero provocador.

À prata – mesmo pouca – de alguns, responde a RTP com o seu lixo os melhos meinkampficos, os onis que cheiram mal da alma, os branquinhos desasados.

Impunha-se aqui uma equipa de gente madura, equilibrada e culta. Com esta equipa, a RTP está a semear vinhas de ira e de veneno. Colherá frutos bem amargos.

Quem assume a responsabilidade desta equipa?

«Retalhos» – um passo em frente

Desde há muitos, muitos domingos, a RTP teve o seu primeiro serão em festa: um serão com uma obra portuguesa de grande fôlego, uma promessa de futuro. Refiro-me a «Retalhos da Vida de um Médico», de Fernando Namora, numa realização de Artur Ramos.

Está bem de ver: um júri rigoroso, que tomasse como padrão as séries inglesas, haveria de, aqui e ali, torcer o nariz a esta série. Só que não estamos na Inglaterra, nem a RTP é a BBC, nem o realizador, os actores, os técnicos têm atrás de si a riquíssima experiência e as condições de trabalho dos seus colegas ingleses.

Estes «Retalhos» assumem a coragem não apenas de serem o possível, mas de o ultrapassarem em entusiasmo, em dedicação, em esforço para se dar um passo em frente em sectores tão importantes como a naturalidade da representação, a oralidade, a aproximação da realidade portuguesa. Certamente aqui e ali ainda se nota a marca do palco teatral, a marca do texto, mas também é evidente a tendência para uma representação mais viva, mais televisual.

Vivemos a prestar a maior atenção a esta série portuguesa e para ela chamamos a atenção dos telespectadores. Trata-se de um passo importante, um passo essencial, no caminho de uma programação nacional de qualidade. Saudemo-lo.

Uma cena da ópera Manon Lescaut de Giacomo Puccini que é transmitida esta noite, pelas 21.20 na RTP-1

Hoje

RTP-1

18.00 SALVA VIDAS VOADOR – Intérprete: Hu Pryce e Mark Lee. Realizador: Peter Maxwell.
18.35 ENCICLOPÉDIA DE BOLSO
19.00 País País.
19.30 PAGAR MAS DEVAGAR
20.00 TELEJORNAL (C)
20.35 DANCIN'DAYS (C) – apresentação do episódio n.º 133 da telenovela brasileira, realizáda pela Central Globo de Televisão.
21.15 O TEMPO (C) – informação meteorológica
21.20 MANON LESCAUT – transmissão do Metropolitan Ópera House da Ópera em 4 actos de Giacomo Puccini, com Libreto de L. Illica, D. Oliva, M. Praga. Orquestra de Metropolitan, dirigida por James Levine. Realização de Gian Carlo Monotti. Intérpretes: Renata Scotto, Placido Domingo, Pablo Elvira e Renato Capecchi.
00.30 24 HORAS.

RTP-2

18.45 Ano Propedêutico
20.30 Memórias do Povo Negro (C) – terceiro programa desta série francesa realizada por Bernard Bouthier.
22.00 O Estranho Dr. Quentin (C) – 2.º episódio com interpretação de Jean-Paul Zelmacher, Yolande Folliat, Dominique Levand e Ludwing Gaum.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Manon Lescaut
RTP-2
O Estranho Dr. Quentin
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedêutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV, 18.00: Sumário; 18.05: Nada na manga-último episódio, 18.40: O que é nosso – «Guimarães»; 19.00: País, País, 19.30: Podium – José Manuel Fângio; 20.00: Telejornal (C); 20.45: Dancin'Days (C) episódio n.º 134; 21.25: O Tempo: 21.30: 1.ª Página; 22.15: O Roubo da Gioconda – último episódio; 23.40: 24 Horas

RTP-2

18.45: Ano Propedêutico; 20.30: O Incrível Hulk (C); 21 00: France, Tour, Detour Deux Enfants – 1.º episódio; 21.30: Informação/2 (C); 22.00: Cine Clube RTP/2 com os filmes «Zero em comportamento» e «A Propósito de Nice».

N.B. – os programas que têm indicação (C) são emitidos a cor

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
CAMÕES
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO?
EM ENSAIOS de José Saramago
SUB: SEC.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARTO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PEQUEIRA E SILVA

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 28 de Fevereiro do corrente ano, lavrada de fls. 29 a fls. 30 v.º, do Livro 37 — C, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, José Luís Faria Azeiteiro, cedeu a quota que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Pereira & Faria, Ldª», com sede no lugar e freguesia do Gradil, concelho de Mafra, renunciando às respectivas funções de gerência e autorizado que o seu apelido «Faria», continue a fazer parte da firma social. Simultaneamente Júlio Pereira e Maria Emília Canas, como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade alteraram o corpo do artº 4º do respectivo pacto social o qual ficou com a seguinte redacção: Quarto — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. Está conforme o original.

Mafra, 16 de Abril de 1980.

O Ajudante

(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

GTH PUB
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA.
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
HOJE ÀS 21.45
QUARTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
«MISS JULIE»
de August Strindberg
com: ELISA LISBOA
FERNANDA BARRETO
WLADIMIR FRANKLIN
De 4.ª a 2.ª feira às 21.45
Matinées aos sábados às 16 h.
Domingos só às 17 h.
Folga às 3.ªs feiras
Interdito a M/13 anos
Entrada gratuita sócios Voz Operário
SUBSÍDIO DA S. E. C.

circular é viver.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 17 de Agosto do corrente ano, lavrada de fls. 79v.º a fls. 81, do Livro C-33, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, João Arruda Gaspar e mulher Inocência de Almeida Gaspar, cederam as quotas que possuíam na Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Transportes João Arruda Gaspar, Limitada», com sede na freguesia da Ericeira, Largo de Santa Marta, número 30, deste concelho, a Joaquim Vicente Domingos e Maria da Conceição Duarte, renunciando às respectivas funções de gerência. Simultaneamente transferiram a sua sede para o lugar de A-da-Perra, freguesia e concelho de Mafra e alteraram o artigo 1.º e o corpo do artigo, 5.º, do respectivo pacto social, os quais ficaram com a seguinte redacção: — 1.º — A sociedade adopta a denominação «Transportes João Arruda Gaspar, Lda.», tem a sua sede no lugar de A-da-Perra, freguesia e concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado a partir da data da sua constituição. — 5.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL — que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. — Mafra, 15 de Novembro de 1979.

O Ajudante — **Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado.**

TV SUL
REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO EM TODAS AS MARCAS ATÉ ÀS 24 HORAS NAS CIDADES DE:
DE LOURENÇO SOEIRO
ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:
BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO
AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254 ★ 1200 LISBOA
MEDALHAS DE CÂMARAS MUNICIPAIS

Primeiro Encontro de Camionistas

Prémio de Mateus para Torga e Drummond de Andrade

Miguel Torga e Drummond de Andrade vão receber «ex-aequo» o Prémio Morgado de Mateus, no valor de 500 mil escudos, instituido pela Fundação da Casa de Mateus – foi ontem anunciado em Vila Real, no decurso do I Encontro Internacional de Camonistas que hoje encerra os seus trabalhos.

O prémio que galardoou Torga e Drummond de Andrade e lhes será entregue em 10 de Junho, em acto que decorrerá na Casa de Mateus, patrocinado pela Secretaria de Estado da Cultura, destina-se a contemplar o conjunto da obra poética de um autor vivo de língua portuguesa «que possa considerar-se paradigma dos altos valores humanos e civilizacionais da nossa cultura».

As duas sessões de trabalho do dia de ontem do I Encontro Internacional de Camonistas, que principiou no sábado e a que concorrem especialistas portugueses, brasileiros, italianos e franceses, incluiram uma abordagem das preocupações pedagógicas da obra de Camões, bem como o aprofundamento da análise da sua importância para a cultura universal.

Os camonistas italianos presentes no Encontro puseram particular ênfase na importância de Camões relativamente à evolução do pensamento progressista português do seu tempo, nomeadamente António Tabucchi, da Universidade de Roma, o qual acentuou que «seria interessante verificar se o desejo de transgressão não será um sinal de uma tensão entre uma cultura renascentista, marcada pelo desejo do corpo e pelo desejo da liberdade, e uma cultura barroca, marcada pela repressão e pela sublimação. Tensão que revela talvez, na sua dialéctica ainda não patente entre o desejo e o recalcamento, o início da perturbação de uma leitura unívoca e totalizadora do mundo e que faz de Camões um dos primeiros grandes poetas modernos».

A iniciativa deste Encontro relaciona-se com a edição de «Os Lusíadas» do Morgado de Mateus, de 1817, considerada como a mais monumental e o documento que marcou a história das edições modernas do poema.

Cid não passou o "muro"

Europa das cantorias não está connosco

A canção portuguesa «Um grande, grande amor», interpretada por José Cid, não conseguiu ultrapassar «o muro de Berlim» e acabou por se classificar em sétimo lugar no Festival da Eurovisão, que se realizou na Haia, para desespero de quem fazia desta ida a Holanda do cantador português uma questão nacional e a primeira grande oportunidade de termos, de facto, a Europa connosco.

A Europa reserva sempre surpresas e, assim, decidiu galardoar inesperadamente uma cantoria irlandesa interpretada por Johny Logan e intitulada 'What's another year».

O Festival foi transmitido em directo pela televisão para uma audiência calculada em 400 milhões de pessoas na Europa e Norte de África.

Em 1972, «Festa da Vida», cantada por Carlos Mendes, classificou-se também em sétimo lugar, constituindo com «Meu grande, grande amor» as canções portuguesas melhor classificadas no Festival da Eurovisão. A pior classificação coube a «Madrugada», interpretada em 1975 por Duarte Mendes. No festival do ano passado, a canção portuguesa «Sobe, sobe, balão sobe», cantada por Manuela Bravo, classificou-se em nono lugar.

A propósito do Plano Nacional de Educação Artística

Continuação da pág. 3

(Cabe aqui a citação de Almada Negreiros; a maneira melhor de saber se uma lei é justa é avaliar os seus resultados estéticos).

(Também vale a pena lembrar aqui a experiência que no IST cerca de 1970, o seu director de então, o eng.º Fraústo da Silva quis fazer, introduzindo cadeiras de arte optativas).

De somenos, porque facilmente eliminável, é a inclusão no Plano de cursos de museologia – que devem partir duma base específica de história da arte, em outra área de Ciências Humanas, única maneira de garantir pessoal apropriado nos museus e a estes, por essa via, uma acção cultural que não podem actualmente realizar.

A parte mais importante do Plano diz, porém, respeito ao próprio ensino artístico – e não é paradoxal que não queira definilo ou programá-lo desde já. Antes me parece ver aí uma prudente consciência dos valores e das dificuldades em causa. No entanto, haverá que distinguir, logo de início, duas situações estruturais: referente uma aos docentes que vão responsabilizar-se pelo ensino «pela arte» e pelo ensino «para a arte», nos vários níveis de escolaridade, que já exigem formações diferentes; e referente a outra ao apoio teórico e prático que o Estado deve (deve mesmo!) aos criadores artísticos em vias de profissionalização, no variado teor que a desejem, através daquilo que continuo a supor deverem ser oficinas livres, de regulamentação apropriada, servidas por assistência técnica permanente e orientação estética livremente escolhida e fornecida por uma docência «ad hoc». Nesta estrutura cabendo, bem entendido, um serviço teórico que seria comum a ambas.

Confundir ambas as estruturas, como acontece desde sempre, é um erro extremamente caro ao País na medida em que tem dado ao ensino geral pessoal impropriamente formado, e afugentado ou desservido os artistas que se vão formando por fora – ou emigrando. Este é, creio eu, com a experiência histórica da vida artística pelo menos nacional que vou tendo obrigação de ter, o ponto fulcral de uma reforma necessária e urgente. Sua condição «sine qua» – não!

Mas, para entender isto, parece-me indispensável que no Grupo de Trabalho constituído haja elementos com **conhecimento da «praxis» da arte de hoje em dia.** Não representa isto crítica aos membros existentes, cuja competência genérica ou pontual nos respectivos domínios está com certeza comprovada – mas apenas uma constatação de carência de outro plano de informação que eles não podem, na verdade (e como certamente se dão conta), satisfazer. A arte que hoje se faz por esse mundo fora, e também em Portugal, por variadíssimos caminhos, exige um conhecimento específico de que só certos críticos de arte e «operadores estéticos» (designação imediatamente significativa de nova situação) dispõem, numa fusão de práticas que é fenómeno cultural inteiramente novo, na dinâmica social aceleradíssima que pode e deve observar-se. Ora, certamente por descuido de informação, do governante que nomeou a comissão, tais elementos nela não figuram. E assim, numa fase segunda do Plano de Ensino, o grupo de trabalho em questão estará inibido ou pelo menos fundamentalmente prejudicado. Pode mesmo pensar-se que já nesta primeira fase o esteve, ao encarar a própria problemática do ensino «para a arte».

Um primeiro passo parece, porém, dado, para fora do beco sem saída em que o ensino das artes tem estado em Portugal; apenas agora é preciso que o Plano não fique esquecido numa das muitas gavetas, de que a nossa governação é tradicionalmente provida, de governo em governo, de regime em regime – e com especial fatalidade no domínio das artes. O que não sucede por acaso. Basta lembrar que há planos curriculares dos departamentos de Artes Plásticas das Escolas Superiores de Belas Artes de Lisboa e do Porto há alguns anos pendentes no Ministério da Educação, aguardando apreciação. Não se trata aqui de ter opinião sobre eles, mas de trazer um dado sem dúvida significativo para melhor entender o que tem sido a inapetência oficial neste domínio. Isso leva ainda a pensar que, para desbloquear tais assuntos, e levar avante um Plano Nacional, terá chegado o momento de criar com gente de apropriada formação e prática, uma direcção-geral do Ensino Artístico.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	54$70	59$70
ALEMANHA FED (marco)	26$70	27$80
AUSTRIA (xelim)	3$89	3$89
BÉLGICA (franco)	1$589	1$689
BRASIL (cruzeiro)	$724	$974
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$45	43$45
(notas de 5 a 1000)	41$95	43$95
DINAMARCA (coroa)	8$55	8$95
ESPANHA (peseta)	$660	$760
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$15	51$15
(notas de 5 a 1000)	49$65	51$65
FINLÂNDIA (marka)	13$05	13$65
FRANÇA (franco)	11$45	12$05
HOLANDA (florim)	24$25	25$25
INGLATERRA (libra)	110$50	114$50
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPAO (ene)	$181	$211
NORUEGA (coroa)	9$80	10$30
SUECIA (coroa)	11$35	11$95
SUIÇA (franco)	28$60	29$70
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava limpo, o vento era fraco e havia fneblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	13º
PORTO	16º
PENHAS DOURADAS	-8º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	15º
ÉVORA	15º
SINES	16º
BEJA	14º
SAGRES	16º
FARO	18º
PONTA DELGADA	1uº
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.49	3,3 m	1.05	1,5 m
20.16	3,4 m	13.23	1,7 m
Dia 22			
9.01	3,1 m	2.23	1,7 m
21.32	3,3 m	14.44	1.9 m
Dia 23			
10.21	3,1 m	3.56	1,8 m
22.51	3,3 m	16.15	1,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com o céu limpo ou pouco nublado, vento fraco ou moderado de noroeste. Nebilnas nocturnas e matinais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.51
OCASO ÀS 20.21

DIA 22 DIA 30 DIA 7 DIA 14

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **19.30:** Jornal da Noite **19.50:** Música Instrumental, **21.00:** Musica Portuguesa Variada, **21.30:** Trailler do Folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora, **22.00:** Programa da Noite. Documentário - Entrevista, **24.00:** Jornal da Meia-Noite

2.º Programa

17.25 O QUARTETO em fá menor de Ravel, pelo Quarteto Italiano, **18.00:** Música do Século XX, **19.00:** Animação Cultural programa de José Atalaya **19.30:** Música de Verdi – Abertura de «A Força do Destino», pela Orquestra Sinfónica da NBC – Aria e Dueto do 2.º acto de «Um Baile de Mascaras» **20.00:** Obras de Mozart – Sonata em si bemol maior K 570 – Sinfonia concertante em mi bemol maior, K 297 pela Orquestra Filarmonica de Berlim, **21.00:** O canto e os seus interpretes, por Maria Helena de Freitas **22.00:** Musica Portuguesa **23.00:** Novos Discos **00.00:** Intercâmbio Musica Festival de Helsinquia de 1979 – gravaçoes cedidas pela Radiodifusao Finlandesa, **00.45:** O O Concerto em lá maior para cravo e orquestra B W V 1055, de Bach, **01.00:** Fecho

Rádio Comercial (290 m)

1703: Contacto, **18.15:** Dossier ciência, **18.45:** Trânsito; **19.15:** Ensaio, **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca, **20.30 :** Cartaz, **20.40:** Hora Luterana; **21.03:** Quando o Telefone Toca, **22.03:** Hóquei em Patins; **23.30:** Jornal noticioso.

RC-FM-Estério (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock, **16.30:** Rock por letras; **17.30:** Noves fora Rock, **18.03:** Circulo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.00:** Noticiário; **21.03:** Café Concerto **22.00:** – Noticiário, **23.00:** Noticiário

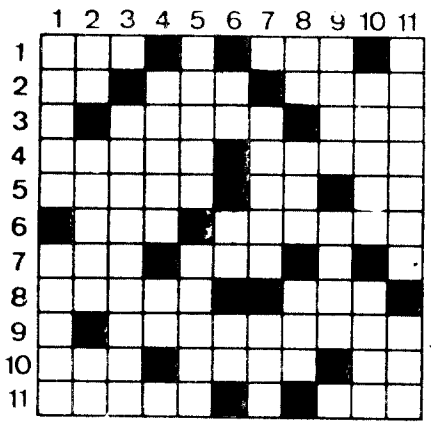
RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do dia, **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Cantinho dos Amigos, **20.00:** 60 Minutos, **20.54:** Apelos; **21.05:** Cantinho dos Amigos, **23.30:** Estante Giratória, **23.55:** Fecho

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12615



HORIZONTAIS:

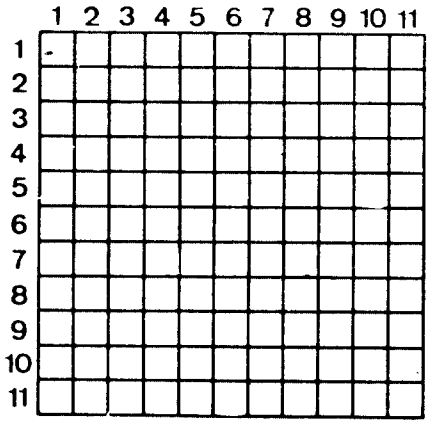
1 Animais domesticos Pronome relativo
2 Artigo definido Estrada macadamizada Instrumento para atirar setas
3 Mulher que rouba Lista
4 Dançarina espanhola que executou na ópera de Paris, numerosas criaçoes coreográficas Nome de flor
5 Pessoa notável Batráquio Carta de jogar
6 Sadio Sobras
7 Oceano Sadias
8 Cidade do Japao Apelido
9 Comprarias
10 Rio de Portugal Combine Rádio (s q)
11 Pronome demonstrativo Recusa

VERTICAIS:

1 Multa, pena que se impoe especialmente ao dono de gados, que danificam propriedades alheias Tortura
2 Artigo definido Queimas Campeão
3 Combatêramos
4 Argila Cerio (s q)
5 Sao. Curas.
6 Cidade da antiga Caldeia Nome que os Egipcios davam ao Sol Cloro (s q)
7 Picantes Escudeiro.
8 O mesmo que uma (ant e pop). Chefe etiope Medida de superficie
9 Vagueia Vinho de palmeira e de coco empregado antigamente em medicina como tonico
10 Nome que se dá na serra da Estrela aos pequenos vales. Palmeira da Amazónia
11 Pessoas agigantada Saudavel

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8675



HORIZONTAIS:

1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Cidade da Alemanha nas margens do Saale.
2 Acometeis Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia
3 Papos (pop) Adicionar.
4 Em a. Pronome pessoal Dá mios
5 Clima. Bonança.
6 Terra nova e arroteada de fresco. Tempo do verbo ir.
7 Nome de fruto Destruição
8 Peça de ferro em que o cavaleiro apoia o conto da lança quando investe. Espécie de pandeiro usado pelo povos do Norte de África.
9 Vossa Alteza. Prendam. Composição poetica.
10 Olé. Restos mortais
11 Vinte mãos de papel. Catedral

VERTICAIS:

1 Cidade e porto de Ceilao A luz da aurora
2 Levaram à toa Ice.
3 Desgraça. Grande quantidade. Campeão
4 Aproximaria
5 Seguias. Espalha.
6 Cento e um em romano. Tálio (s.q.). Pronome pessoal
7 Arrogaremos
8 Ligue (inv.) Pronome reflexo.
9 Cidade da Alemanha. Mexericos.
10 Enamorados.
11 Apelido. Pernadas de sobreiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12614

HORIZONTAIS:

1 NESTE MUNDO
2 Arrume. Sãos
3 Dás Limita.
4 As Acamaras
5 Alisas
6 Em Ta
7 Coe Sa Apa.
8 Saber Val.
9 Ul Ra Agá
10 Eira Mascar.
11 Sama Mioma

VERTICAIS:

1 Nada. E QUE
2 Eras MC Lis.
3 Srs. Os Ra
4 Tu Altearam.
5 Em. Cia. Ba.
6 ELAS SE
7 Imanariam
8 Usmas Si
9 Nair Cavaco
10 Dotar PAGAM
11 Osas Calara

Provérbio: NESTE MUNDO E QUE ELAS SE PAGAM

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8674

HORIZONTAIS:

1 Roma. Acabas
2 Sai Ras. Pê.
3 Sr Diabo.
4 Am Alor Rs.
5 Lais. Ramoso
6 Ana Itas
7 Agarramos
8 Orear
9 Dá Os. Asara
10 Ciosos Eden.
11 Corássemos.

VERTICAIS:

1 Bala. MDCC.
2 Os. Mana Aio
3 Mas Iago. Or
4 Airas. Arosa
5 Presos.
6 Ardor Rá. SS.
7 Caira. Ara
8 Asa Mim Sem
9 Broto. Ado
10 Apossas Res

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ZIONAL, R Morais Soares, 56-C; **OLIVEIRA**, R da Prata, 240 (T 321415); **COSTA**, R Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (T 765262); **RUALTO**, R Alto Carvalhão, 5-B (T 651721); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T 890621); **ALBANO**, R. Escola Politécnica, 59 (T 326750); **PRATES & MOTA**, R Beneficência, 91-93 (T 773728); **AVENIDAS**, Av da República, 27-A (T 533688); **SANTO ANTÓNIO**, R Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **CORREIA**, E Principal, lote 172 (T. 9931148); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

ZILER, R. S. Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFILUZ**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CENTRAL**, R. S. Paulo, 108 (T 320389); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **MARQUES FREIRE**, R. St. António à Estrela, 96; **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **LEMOS**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **MARLUZ**, C. Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **ALGARVE**, Av. Roma, 7-B (T. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Priores, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771); **AMORA: Nobre Guerreiro**; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250), **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal** Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T 260085) Até às 21 horas; **PAREDE: Alsir**, Av Gago Coutinho, B.° Caixas de Previdência (T 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **Junqueiro Mendes** Até às 21 horas, **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira 29-A (T 261186). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; Nova**, E de Alvide, Fontainhas (T 281044) Até às 24 e das 0 as 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **MERCÉS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391) Permanente; **COLARES: Abreja** (T 299088).

MOSCAVIDE – Império – (Tel. 2511234) (até às 21 h)

SACAVÉM – Maria – (Tel. 2514369) (Permanente)

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156, Foz (Tel. 680833); **D. DINIS** – Rua de S. Dinis, 428 (Tel. 482281); **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71 (Tel. 51370); **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34. (Tel. 24133); **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 526 (Tel. 485098; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384 (Tel. 279431);

DE DIA E TODA A NOITE

BOAVISTA – Rua da Boavista, 601 (Tel 25443); **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 455. (Tel. 27936); **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584 (Tel 481511); **PEREIRÓ** – Rua da Preciosa, 35 (Tel. 681027).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ – Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial da Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
BANANAS
de Woody Allen

SALA B
Às 14.15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
O SENHOR DOS ANÉIS
Não acons. a men. 13 anos

ALVALADE — 897480
Av. de Roma

Às 14.30, 18 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

4.ª Semana

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

5.ª Semana

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FÚRIA CEGA
c/ Fred Williamson, Leo Fong e D'Urville Martin
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
10.ª Semana
Amanhã às 11 – Para Todos
O PEQUENO PRÍNCIPE

CASTIL — 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
– N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os Óscars da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um filme de Steven Spielberg

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 – Ao Saldanha

As 15.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
KARMER CONTRA KARMER
c/ Dustin Hoffman e Meryl Treep
As 23.15 – N. ac. men. 13 a.
ADEUS AMIGO
c/ Charles Bronson e Alain Delon

CINEBOLSO — 571407
Rua Actor Taborda, 27 B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Algo de novo no seu género
EXCESSOS
c/ Bob Askolff e Emanuelle Pareze
Pronográfico «hard core»

Às 24 h – N. ac. m. 18 anos
«OS 39 DEGRAUS»

CINE BLOCO — 556824
Gaveto da Av.as 5 de Outubro e Pinheiro Chagas

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O DESEJO DOS TÁRTAROS
4.ª Semana

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
AS MARAVILHAS DO AMOR
c/ Jeetendra Havin Nischol e Koushuni Padmini
Um filme de Ravi Chopra

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
O DISCRETO SENTIDO DO PUDOR
c/ Alberto Sordi, Philippe Noiret Claudia Cardinale e Florinda Bolkan

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 – Algés

Às 15.30, 18 e 21.30
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight e Faye Dunaway

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 – Não Acons. men. 18 anos
«POR UM PUNHADO DE DÓLARES»
Matinée infantil às 11 horas
«FESTIVAL DO OESTE»
Para todos

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21

às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

2.ª Semana

ESTÚDIO — 575134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

4.ª Semana

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Cinco dias de amor, na Jamaica com o modelo do ano
LUA-DE-MEL A TRÊS
c/ Renato Pozzeteo e Stefania Casini

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/Charles Bronson, Jason Rolands

IMPÉRIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Peter Frampton, Alice Cooper, Bee Gees
STZTO PEPPER'S CONELY HEARTS CLUB BAND
o acontecimento «rock-musical» duma geraçaol

2.ª Semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

5.ª Semana

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VERÃO QUENTE
c/ Mark Kamill e Annie Polts
Um filme de Mathew Robbins

Com parque de estacionamento

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

11.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.30 horas
Int. men 18 anos
Uma Agência especializada em casamentos
«A LEI DO SEXO»
com Elisabeth Felchner e Yves Jofe
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON — 326284
R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
As aventuras amorosas de um jovem moderno
AMOR LOUCO, LOUCO!

PATHE — 879133
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 18 anos
ZOMBI 2
Colorido c/Ian Mc Culloch e Tisa Farrow

2.ª Semana

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.° Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
ZOMBI 2
(A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS)
Com Richard Johnson e Farrow

Semana

RESTELO — 570157
Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Allen, Diane Keaton e Michael Murphy
18.ª Semana

ROMA — 387778
Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os duros tubarões da alta finança postos em cheque
OS BANQUEIROS
c/ Michale Caine e Louis Jordan
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os «Oscars» da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

1.ª Semana

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Três histórias de amor em tempo de guerra
YANKS
c/ Richard Gere e Vanessa Redgrave
Um filme de John Schlesinger

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51

4 sessões:
15.00, 17.00, 19.00, 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

4.ª Semana

STAR — 404210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

TERMINAL — 57573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

TIVOLI — 57557
Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
DRÁCULA
c/ Frank Langella, Laurence Olivier e Donald Pleasance
Um filme de John Badham

VOX — 480808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
MULHER ENTRE CÃO E LOBO
de Andre Delvaux

teatros

VARIEDADES – «Isso E que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

TEATRO DO NOSSO TEMPO – «O Principezinho», às 21.30 (6 anos)

CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA – «Menina Júlia», às 21.30 (13

TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO 011 – «Agência Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY CINE – «Justiça para Todos» 21.30 (13 anos)

OLIMPIA – «Os Prazeres Solitários» (18 anos)

PROMOTORA – «Três Mulheres em Fúria» às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «Assalto a 13.ª Esquadra» às 21.30 (18 anos)

PARIS – «O Tubarão», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Laços de Sangue» às 17 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Uma Razão para Viver» às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza «Os Malucos em Delirio» às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Estúdio Floaes – «O Grande Fanfarrão» às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Os Profissionais» às 21.30 (18 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Juventude de Hoje» às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Inês Vai Morrer» às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «O Campeão» às 21.15 (13 anos)

Coimbra

S. Teotónio – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) às 21.30 (6 anos)

AVENIDA – «Interiores» às 21.30 (18 anos)

GIL VICENTE – «Os Donos da Terra» às 21.30 (18 anos)

TIVOLI – «Aeroporto 80» às 21.30 (19 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «As Insaciáveis do Sexo», às 21.30 (18 anos)

ÁGUIA – «A 36.ª Câmara de Shaloin», às 21.45 (18 anos)

CHAPLIN – «Rock» as 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A – «10, uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L – «1941 Ano Louco em Hollywood», as 21.45 (13 anos)

COLISEU – «O Supersonico da Morte» às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.45 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «O Hábito não faz a Freira», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)

TRINDADE – «Manhattan», às 21.45 (13 anos)

BATALHA – «O Mistério da Dama Desaparecida», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT – «Violette Nozière», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Amar e Viver», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Sacrifício de Amor», às 21.30 (13 anos)

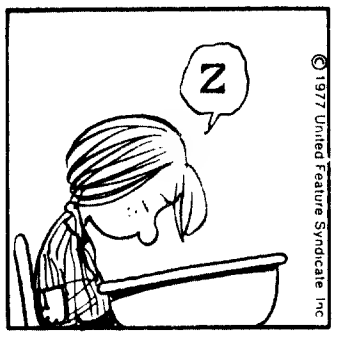
PASSOS MANUEL – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «Guerra no Espaço», às 21.45 (13 anos)

RIVOLI – «O Grande Golpe», as 21.30 (18 anos)

BEBÉ – «Táxi Driver», às 21.45 (13 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA | ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.° Dto. | TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12346 SULVIN p



DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Rua Castilho 185 - 1
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30 2
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Governo italiano obteve confiança do Parlamento

O governo tripartido (democrata-cristão, socialista e republicano) de Francesco Cossiga obteve ontem confiança da câmara dos deputados por 335 votos contra 271. A maioria requerida era de 316 votos.

O governo recebeu o apoio dos três partidos que o integram e mais o de duas pequenas formações regionais. Votaram contra os partidos comunista, social-democrata, liberal e radical, a esquerda independente e o movimento social italiano (extrema direita).

Na passada quinta-feira o senado manifestara a sua confiança a este governo constituindo em 4 do corrente para pôr termo a uma crise excepcionalmente breve (16 dias).

O programa de acção do novo governo assenta em dois imperativos: a luta contra o terrorismo e contra a inflação que atingiu o ano passado os 20 por cento. Quanto a este último ponto vai ser dada prioridade à redução das despesas públicas e ao incentivo aos investimentos.

No plano internacional, Cossiga recordou ontem a vinculação do seu governo às Comunidades Europeias e à Aliança Atlântica.

Consumo de gasolina aumentou

O consumo da gasolina para automóvel em Portugal aumentou 0,6 por cento nos nove primeiros meses de 1979 em relação a igual período do ano anterior – revela um estudo divulgado pela Direcção-Geral da Energia.

Esta ligeira subida marca uma linha de relativa estagnação depois da queda iniciada em 1977.

O consumo da gasolina auto em Portugal teve uma subida espectacular em 1975, atingindo os seus máximos no ano de 1976, ano em que o consumo se manteve relativamente estável a um nível elevado.

Cooperativas de Habitação em Congresso:

Movimento está mais unido e organizado

O desenvolvimento cooperativa habitacional depende largamente do apoio das entidades oficiais, muito em especial das autarquias locais e da sua vontade política.

A afirmação foi esta manhã produzida na conferência de Imprensa promovida por elementos do MCH, para divulgar os resultados do II Congresso Nacional das Cooperativas de Habitação Económica, que decorreu nos passados dias 18, 19 e 29.

Como exemplo daquela realidade, foram citados dois exemplos da actividade do Movimento Cooperativo Habitacional: por um lado, as dificuldades que as cooperativas de Lisboa encontram para levar por diante as suas construções; por outro lado, o progresso que se regista no distrito de Setúbal, onde já nasceu uma das duas uniões de cooperativas de habitação: UCHEDES (União de Cooperativas de Habitaçiao Económica do Distrit de Setúbal).

A outra União formou-se no Norte do País, zona onde existe maior número de cooperativas de habitação. No entanto, o distrito onde o Movimento está melhor implantado é de facto Setúbal, onde existem vinte e uma cooperativas de habitação, 134 fogos concluídos, 1304 fogos em construção, 1236 fogos em fase de projecto e 2397 terrenos para outros fogos.

A falta de apoio, especialmente financeiro, é também responsável pelo desaparecimento de muitas unidades. No Congresso verificou-se que das 187 cooperativas de habitação que se formaram depois do 25 de Abril, cerca de 60 existem apenas «em estado latente», sem terem qualquer actividade. No entanto, outra conclusão do Congresso foi a melhoria, em qualidade, do Movimento, mais unido e melhor organizado.

Durante os trabalhos foram aprovados os Estatutos da Federação (FENACHE) e eleitos os órgãos dirigentes do Movimento Cooperativo Habitacional – Secretariado Nacional, Conselho Fiscal e Comissão Disciplinar, que irão funcionar também como Comissão Instaladora da Federação.

O II Congresso aprovou ainda propostas sobre Seguros, cedências de terrenos em direito de superfície e isenções fiscais.

«Pensamos que o balanço do Congresso foi positivo e que, apesar das dificuldades existentes, o Cooperativismo Habitacional continua a apresentar-se como uma alternativa extremamente válida na resolução dos problemas habitacionais deste País», afirmam os responsáveis pelo Congresso em comunicado. «Se no decorrer deste ano não se verificarem cortes de financiameno (por parte do Estado) aos programas das Cooperativas, estas deverão lançar, no decorrer deste ano, o início da construção de cerca de 6000 fogos.»

O Congresso aprovou uma moção de apoio ao 25 de Abril, na qual considera que a sua existência se deve à mudança verificada no País a partir daquela data. No documento exige-se ainda que sejam submetidos ao secretário de Estado da Habitação, para despacho imediato, os processos de financiamento que se encontram nas Direcções-Gerais.

Os delegados ao Congresso aprovaram também o programa de acção que será submetido ao Plenário Nacional, cuja realização está prevista para Setembro próximo.

Os delegados ao II Congresso Nacional das Cooperativas de Habitação Económica, da única cooperativa de habitação açoriana (A Primeiro de Janeiro, de Angra do Heroísmo) solicitaram o apoio do Movimento no sentido de pressionarem o Governo a apoiar a reconstrução das casas atingidas pelo sismo recente.

Os sócios desta cooperativa (cerca de 300) estão alojados em tendas de campanha ou em casas de pessoas de família. O apoio do Governo Central terá que ser imediato caso contário, os desalojados terão na sua maioria que emigrar, muito provavelmente para os Estados Unidos.

Sartre sepultado no meio da confusão e da desordem

A escritora Simone de Beauvoir, companheira de Jean-Paul Sartre durante meio século, encabeçou no sábado o desfile de cerca de 20 mil pessoas que se integraram no funeral do grande escritor francês, na margem esquerda de Paris, numa atmosfera de grande recolhimento, sob um céu cinzento e carregado.

Entre as personalidades que acompanharam o cortejo fúnebre, viam-se conhecidos políticos e intelectuais franceses, como o dirigente socialista Michel Roccard, o deputado comunista Jack Ralite, os actores Yves Montand, Simone Signoret, François Perier e Delphine Seyrig, o cantor Mouloudji, o filósofo Michel Foucault e o fotógrafo Henri Cartier-Bresson.

A multidão não cessou de crescer ao longo dos três quilómetros que separam o Hospital Broussais, onde Sartre morreu, do Cemitério de Montparnasse. Pouco depois da chegada do carro funerário, registaram-se cenas de empurrões e acotovelamentos no interior do cemitério, tendo o pessoal especializado tido grandes dificuldades, no meio da desordem que se gerou, para chegar à campa provisória e descer a urna. Simone de Beauvoir só conseguiu alcançar o seu automóvel graças às pessoas das suas relações que a rodearam e protegeram. Ao fim da tarde, uma multidão anónima desfilava junto da campa, algumas pessoas lançando flores.

Sartre, «o anticonformista» que recusou o Prémio Nobel da Literatura, a Legião de Honra e não quis ser oficial quando cumpriu o serviço militar, não pôde evitar as homenagens póstumas, mais ou menos ruidosas.

Os restos mortais do escritor serão levados, na quarta-feira, para um outro cemitério, o Père Lachaise, para ali ser incinerado. As cinzas serão então trazidas para o Cemitério deMontparnasse, para serem definitivamente enterradas.

Ralações com a Indonésia

Encontro sem confirmação

O Ministério dos Negócios Estrangeiros revelou que não dispunha de informações sobre a possibilidade de um encontro entre os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Indonésia, que foi noticiada pela agência de informação deste país, citando fontes dignas de crédito.

Segundo aquela agência, o encontro realizar-se-ia brevemente e estaria a ser preparado pelo ministro holandês dos Negócios Estrangeiros que está actualmente de visita oficial a Jacarta, acompanhando o primeiro-ministro do seu país. A Holanda representa os interesses portugueses na Indonésia, desde que as relações entre os dois países foram suspensas por Portugal depois da invasão de Timor-Leste pelas tropas indonésias.

O responsável dos Negócios Estrangeiros do Governo da Indonésia revelou em declarações à agência Antara que estava pronto para o diálogo, quando e onde quer que fosse. A mesma fonte afirmou que o ministro pediu ao seu colega holandês para o ajudar a enviar para Portugal os portugueses que ainda se encontram em Timor-Leste, pedido este que teria sido feito por motivos «humanitários».

Na Cova da Piedade

Cerca de 2200 sargentos comemoraram o 25 de Abril

A unidade de todos os militares na defesa do 25 de Abril, a coesão das Forças Armadas em torno da defesa da liberdade conquistada para o povo português, e o objectivo de assumir conscientemente a defesa da Constituição, foi a tónica dominante do convívio que no sábado passado reuniu no Clube Recreativo Piedense, cerca de 2200 sargentos, dos três ramos das Forças Armadas, num almoço comemorativo do 25 de Abril, e ao qual assistiram como convidados, os conselheiros da Revolução Vítor Crespo e Vasco Lourenço, recebidos com uma vibrante saudação.

O major Vasco Lourenço que no decorer do convívio faria uma breve intervenção, foi diversas vezes interrompido com gritos de «MFA» e ovações às suas palavras que puseram em destaque a acção dos sargentos como parte integrante e importante de umas Forças Armadas democráticas.

«Quase meio século depois das Forças Armadas terem imposto ao povo português um regime totalitário e se terem transformado no seu principal suporte, tiveram as mesmas Forças Armadas a felicidade de poder aproveitar a oportunidade que a História lhes forneceu, podendo assim redimir-se perante o povo de que são parte integrante», sublinhou o major Vasco Lourenço que depois de se referir ao papel do MFA, e ao processo de transformação da sociedade portuguesa «levado a efeito pelo seu agente natural – o povo trabalhador», lembrou a necessidade de umas Forças Armadas coesas «capazes de cumprir totalmente a sua missão constitucional».

«Para essa finalidade, torna-se indispensável que vós, sargentos das Forças Armadas – autêntica espinha dorsal das mesmas – vos empenhos de alma e coração na tarefa que é de todos nós. Sois certamente das pessoas que sentiram profundamente os malefícios do regime fascista derrubado em 25 de Abril. Muito se modificou, para melhor, no sentido de uma maior dignificação dos sargentos e de uma melhor integração dos mesmos no todo que são as Forças Armadas».

Houve intervenções de um sargento de cada ramo das FA que tiveram como traço cojum a defesa do 25 de Abril.

A questão da lei da amnistia que não tem sido aplicada à grande maioria dos militares foi também focada. Um sargento da Força Aérea disse não se entender por que a lei não foi aplicada a cerca de uma centena dos seus camaradas e referiu-se também aos Conselhos Superiores de Disciplina que, tendo sido apenas criados em 1977 pelo RDM para sargentos, não podem ser aplicados à classe com base em acontecimentos de 74/75.

Reunião de antigos alunos da Faculdade de Letras

Os antigos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, entendendo-se como «antigos alunos» os que frequentaram as aulas do velho Convento de Jesus, reuniram-se num almoço de confraternizaçao no sábado passado. Centenas de antigos estudantes das várias secções da Faculdade de letras, a maioria dos quais exercem hoje funções docentes ou já estão aposentados do professorado, reencontraram-se após muitos anos de formatura, recordaram a Faculdade, os colegas, os professores, e manifestaram interesse em manter um convício que se ficou devendo à iniciativa dos drs. Júlio Martins, José da Silva, Marques Fernandes, Fernando Gonçalves e Paulo Caratão Soromenho.

Por motivos de saúde, o professor Manuel Rodrigues Lapa que deveria presidir ao almoço, não compareceu. Com o acordo entusiástico da assistência foi dado um voto de confiança à comissão organizadora da reunião para promover novos encontros, se possível anuais, com o propósito de estreitar laços de camaradagem e de manter a tradição do Convento de Jesus como casa formadora de professores e de especialistas das várias secções da Faculdade de Letras.

Hoje, às 18,30

Dezso Ránki na Gulbenkian

O jovem pianista húngaro Dezsö Ránki, solista de prestígio internacional, dá hoje, às 18.30, um recital no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, tocando as sonatas op. 27 n.º 1 e 2 («Ao luar»), de Beethoven, o «Children's Corner», de Debussy, e a «Petruschka», de Strawinsky.

Ránki é um dos artistas mais populares da Hungria, apresentando-se regularmente nas salas de concertos, na Rádio e na Televisão magiares. Tem efectuado numerosas «tournées» fora do seu país, com numerosos concertos na Áustria, Inglaterra, Bulgária, RDA, RFA, França, Holanda, Finlândia, Itália, Polónia, Espanha, Suíça, Berlim-Oeste, Estados Unidos e União Soviética.

Como solista, tocou com os mais famosos conjuntos, como a Orquestra Filarmónica de Berlim, o Gawandhausorchester de Leipzig, a Filarmónica de Amsterdão, a Orquestra Sinfónica de Budapeste, a Orquestra do Estado Húngaro, etc.

MOBÍLIAS USADAS

TROCAM-SE

As suas, por novas, e facilitamos o restante pagamento.
Av. Almirante Reis, 35-Tel. 832161 (Perto Igreja dos Anjos)

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1980

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

MILÃO
Feira Internacional de Amostras .. 21 a 24 ABR.
SIMAC - Salão Int. de Máquinas para Calçado
Exposição Int. da Optica
2 a 6 MAI.
INTERBIMAL - Feira Int. de Máquinas para Trabalhar Madeira .. 15 a 19 MAI.
MIPEL - Mercado Int. da Pele .... 5 a 9 JUN.
EUROTRICOT - Salão Eur. da Malha. 9 a 13 JUN.

PARIS
EXPOBOIS - Salão Int. de Máquinas para Trabalhar Madeira .. .. 25 a 29 ABR.
Bienal da Máquina Ferramenta. 29 MAI a 2 JUN.
PARITEX - Salão Internacional de Texteis para o Lar
TAPIS - Salão Int. de Tapetes e Revestimento de Pisos
6 a 10 JUN.

FRANKFURT
Exposição Internacional de equipamento Leiteiro .... 5 a 9 MAI.
INTERSTOFF - Feira Internacional de Texteis para Vestuário .. .. 12 a 16 e 12 a 17 MAI.

ESSEN
Feira Internacional de Pneus e Vulcanização .. .. 13 a 17 MAI.

BARCELONA
Feira Internacional ..... 2 a 6 JUN.

OSLO
NORWEX 80 - Exposição Mundial de Filatelia..... 12 a 16 JUN.

COLÓNIA
Salão da Moda Masculina.. 28 AGO. a 1 SET.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 27011/2
FARO Av da Republica, 124 • Telefs 25035/6

concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1925 N.º 1238

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

PRELUDIO...

A suspensão DO Diario de Lisbôa

Depois de quatro anos de existencia, o *Diario de Lisboa* que, laboriosamente, mas com uma confiança e uma alegria inegualaveis, conquistara um publico em que palpitava a fé mais ardente nos destinos da Patria foi obrigado a suspender a sua publicação, acusado de perturbador da ordem publica.

Nunca imaginámos que o nosso esforço desinteressado, o amor com que vinhamos lutando para firmar os alicerces de uma sociedade que tantas forças hostis pretendem arruinar seria premiado com tão estupenda recompensa.

Desde domingo, quando nos foi notificado que a autoridade militar nos condenava a um silencio absoluto, nós não tendo uma pena, livre de coacções, para desabafarmos, traduzindo o nosso intimo desgosto, vimo-nos obrigado a proceder a uma serie de reflexões bem amargas contra a justiça dos homens e tambem contra os seus lapsos de memoria.

Como é que era possivel culpar de sedicioso um jornal que, desde o seu aparecimento, em abril de 1921, protestara sempre, sem um desanimo, combatendo os motins, sedições e revoluções que tantos danos causavam ao país, não obstante a boa fé e as belas intenções de alguns dos seus promotores!

Que falem a tal respeito os leitores do *Diario de Lisboa*, para se saber, de maneira a não restar a sombra de uma duvida, se, por ventura, alguma vez eles perceberam, atravez das nossas palavras, o mais leve intuito de concorrer para as periodicas agitações em que se consome uma Nação que tinha direito a viver em paz, trabalhando, progredindo, sem se entregar a lutas em que se derrama o seu sangue —sangue precioso, porque é português, digno, portanto, de ser poupado como um tesouro de heroismo, para as horas sagradas dos sacrificios redentores.

Afirmamos, com o maior orgulho e sem receio de desmentido, o seguinte—não temos qualquer intervenção nas scenas sangrentas que enlutam a Patria e fazem da sua velha alma religiosa e belica, um triste espectro, rondando, a horas mortas, pelas esplanadas dum castelo abandonado.

Muitos dos nossos homens publicos não ignoram que somos incapaz de faltar á verdade, assumindo atitudes dubias, a fim de nos pouparmos ás magoas da derrota, calculando arteiramente os proveitos certos da vitoria.

Não somos de nenhum partido, seita, grupo ou escola.

Nunca nos sugeitámos a ter numero ou coleira.

O *Diario de Lisboa* não nos foi legado em herança ou partilha macabra: creámo-lo com um grupo de rapazes que lhe têm consagrado, alheios a desfalecimentos, o seu entusiasmo intacto, a sua dedicação inexcedivel.

Ao publico devemos uma afeição constante, uma simpatia que nunca se desmentiu e que sentimos bem ao pé de nós, durante estes dias em que tivemos de calar-nos, como se nós quizessemos atear as labaredas da revolta.

Nunca esqueceremos os testemunhos de solidariedade que recebemos de tantas pessoas, muitas das quais nem sequer conhecemos.

Compreendemos que existe no coração humano alguma coisa maior que os odios que geram as vilanias e os sentimentos torvos que conduzem é deslealdade.

Esta convicção anima-nos, no momento em que traçamos esta pagina, a persistir na nossa antiga atitude, erguendo os olhos bem alto para não descobrir miserias e arrancando do nosso peito qualquer mau fermento que a injustiça lá ousasse semear.

Continuaremos a ser o que sempre fomos—amigo de todos os portugueses de raça e adversario dos vagabundos que imaginam que Portugal é um valha-couto de ruins paixões e ambições. Muito pouco vale um jornal e um jornalista, perante a grandeza duma causa que interessa seis milhões de almas.

A nossa validade reduz-se a pó, pois é Portugal é grande!

De todas as nossas tremendas revoluções, quando a paz se estabelecer entre nós, não ficará talvez o punhado de cinzas suficiente para lançar no rosto do derradeiro ingenuo.

Ha lagrimas no seio das familias, soluços que as amarguras arrancam dos corações feridos, lamentos que se escondem em lares infelizes, suplicas que se perdem na mais gelida indiferença...

Alimentamos esta inabalavel certesa—tudo passará depressa, pois Portugal não lança a sua vida em aventuras desvairadas, visto que crê na grandesa do seu passado, afim de avançar para um futuro explendido.

O *Diario de Lisboa*, que nunca foi derrotista, confia na liberdade —hoje tão exposta aos golpes dos que julgam servi-la—para se restabeler a concordia, no seio das gentes desavindas.

Os proprios erros hão de apressar a nossa educação.

A' medida que as paixões abrandarem a sua furia fanatica, o bom riso português, o riso dos nossos pais, aflorará em todos os labios.

A nossa subida ao Calvario hade terminar numa resurreição.

O *Diario de Lisboa* vive nesta crença imperecivel.

Durante estes dias, teve ocasião de contar os seus amigos—os que na adversidade não debandam. Ficou contente.

Nos seus inimigos não pensou, porque lhe ocorreu este pensamento de Anatole France:

—«Quando te vires na desgraça, aprende a trautear uma valsa».

Isto fizemos, para não darmos aos que nos querem mal o desprazer de os encontrarmos na sua degradação.

E' a nossa vingança de praticarmos as obras de misericordia.

Foi o *Diario de Lisboa* suspenso, por trazer o anuncio do jornal lhes a que se refere o sr. presidente do Ministerio, em entrevista que concedeu ao nosso colega *A Tarde*?

Houve outros motivos? Teriam aparecido, nas suas paginas, quaesquer artigos violentos, como parece deduzir-se tambem da mesma entrevista?

Estas perguntas aqui ficam, aguardando que alguem lhes dê a necessaria resposta—uma resposta tão justa e verdadeira que ninguem possa encolher os hombros. O nosso numero de sabado ultimo sugeitou-se á censura que o mutilou fortemente e que o podia transformar num campo deserto... de letras.

Porque o não fez?

Não ha nele mais que o nobre cuidado de bem informar o país.

Se algumas das suas noticias não correspondiam á exacta realidade dos factos, o lapis do censor tinha obrigação de corta-las.

Convem saber-se que o jornalismo não tem o rigor da historia, sobretudo quando é feito ao som da metralha.

Não se lhe pode exigir uma verdade completa, um pleno conhecimento das coisas.

Esperavamos, porém, que a nossa habitual linha de imparcialidade fosse tomada em consideração.

Era demasiado que os outros fossem para nós como nós costumamos ser para com todos?

Artigos violentos não publicámos nenhum, já que a violencia não cabe no nosso animo.

O numero de domingo do *Diario de Lisboa* que já não pôde circular, mesmo se fôsse á censura, era qualquer coisa de notavel pela intenção patriotica que o inspirava e pela naturesa da sua colaboração.

Quanto nos pésa que tão excelente trabalho se perdesse, quando é certo que muito contribuiria para dar uma nota lirica e heroica —um largo sopro de ar e luz— ás horas que se seguiram ao termo das hostilidades.

Os factos, porém, determinaram o contrario.

O *Diario de Lisboa* entrou no silencio—cinco dias de filosofia desenfastiada.

Das nossas reflexões extraimos isto, que foi já da experiencia dos nossos antepassados:

—«A peor canseira é a dos homens que governam, quando o poder lhes pesa nos hombros».

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A TARDE PARLAMENTAR

O chefe do Estado

Paz! Ao recomeçar a cronica, após este interregno da nossa inocente reinação, «hay» de pôr nisto, á laia de prologo, uma palavra de concordia. Paz! Paz e mais paz! Qu'a paz reine na irmandade! Qu'a paz seja capaz de capacitar-nos a todos do socego de espirito que se torna preciso para a manutenção da ordem, e, sobretudo, para o prestigio da liberdade, tanto ao ar livre como das cadeias.

Que a mesa censoria não negue o seu «democratico imprimatur» a este extracto veridico do que no parlamento se diz, afastando para bem longe a perigosa crença de que a representação nacional, em horas como a decorrente, á força de faler claro, só consegue falar em branco.

Correu agora um boato na Camara. E' a primeira vez, ao que nos parece, que um boato se fundamenta em factos certos:

—A ordem é absoluta.

Absoluta. Pelo menos, aqui no Parlamento, está tudo em ordem. Até os srs. deputados falam em voz baixa nos seus desprendidos conciliabulos.

O ambiente de bem estar é tão nitido, tão absoluto, que nem o sr. Tavares de Carvalho julgou preciso, ainda, as providencias do costume para a carestia, sempre crescente, dos generos alimenticios.

E' um sintoma. Junta-se a paz á abundancia; une-se o socego á confraternisação das gentes.

* * *

Paz! Chegou agora a noticia de que o Congresso vai reunir-se ás cinco horas para apreciar o pedido de renuncia do sr. Presidente da Republica.

Faz-se silencio maior. Sente-se que a nova explodiu com fragor de bomba na tranquilidade das consciencias.

O sr. dr. Domingos Pereira não está cá. Foi ontem para o Norte. O seu substituto, sr. Alberto Vidal, emquanto os varios grupos segredam atitudes e toda a gente pregunta o que foi que aconteceu, vai pondo pareceres á votação.

A nós parece-nos, em presença de tantos pareceres, que nunca foi tão precisa a serenidade dos homens fortes como nesta hora grave em que a gente mal sabe que incerto destino nos aguarda.

O sr. Vasco Borges protesta contra a prisão do sr. Cunha Leal e do sr. Garcia Loureiro.

Vão conferenciando, entretanto, os srs. Sá Cardoso, ministro do Interior, Antonio Maria da Silva, Alvaro de Castro, ministro da Agricultura, ministro das Colonias, Mariano Martins, vice-presidente da Camara, ministro da Marinha, ministro do Trabalho, etc.

Agitação surda. O ambiente de inquietação que soe caracterisar sempre o vesperal dos acontecimentos grandes.

Uma voz:

—Que a paz dos senhores seja comnosco!

O orador vai pondo as suas razões; vai vincando o seu protesto; vai descobrindo o alvo da sua balistica oratoria.

Na galeria n.º 2 ergueu-se um homem; e ergueu se com ele uma voz:

—Viva o grande republicano Cunha Leal! Abaixo os monarquicos!

Escandalo. Sensação. Pausa nas considerações do sr. Vasco Borges.

—Ponha lá fóra!

E o homem, a teimar, já agarrado pela tropa:

—Viva Cunha Leal! Abaixo os democraticos!

—Prenda!

—Viva! Viva o grande republicano!

O anonimo foi preso. Já á porta por onde saia, soltou mais um viva; e seguiu a caminho da esquadra mais proxima.

* * *

Cinco horas. Chegou o sr. presidente do ministerio. Cercaram-no imediatamente os seus colegas de gabinete. O sr. Vasco Borges vai falando, vai falando sempre; e tem-se a impressão, pela animação das conversas, de que ninguem o ouve, ninguem o escuta capazmente.

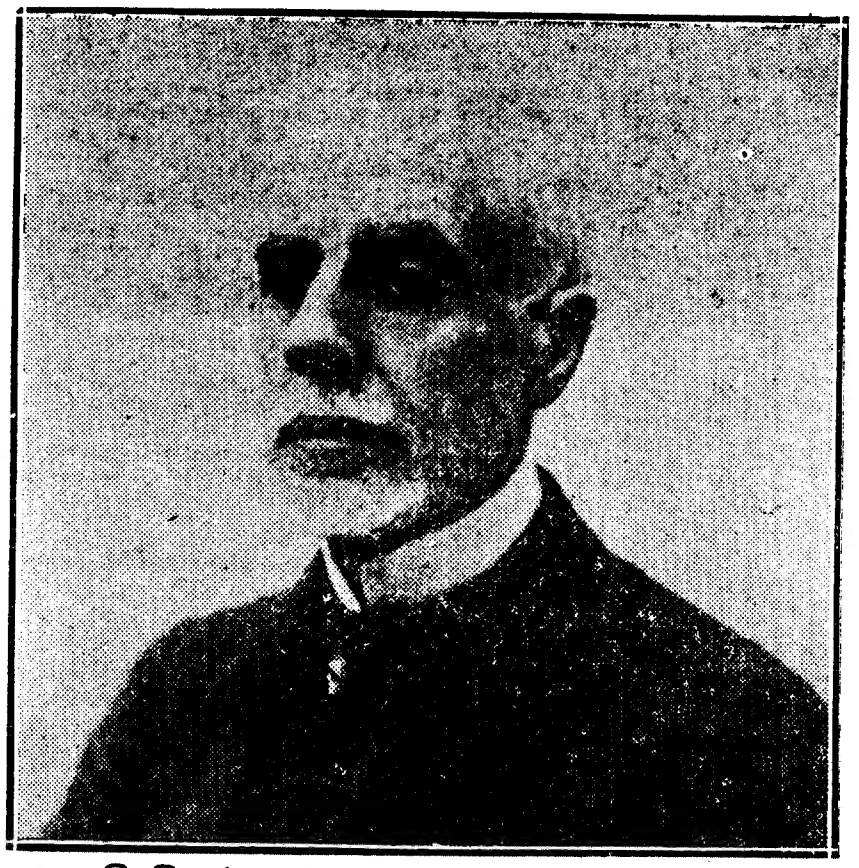
Uma interrupção sensacional. O sr. Marques de Azevedo, na presidencia, agitou a campainha pedindo atenção. Fez-se um silencio grande. O sr. presidente anunciou a reunião imediata do Congresso para apreciar o pedido de renuncia do Chefe do Estado, e fez-se na sala uma calorosa manifestação ao sr. Teixeira Gomes e á Republica.

enviou hoje

AO PRESIDENTE DO CONGRESSO

o seguinte oficio:

" Tenho a honra de depôr nas mãos de V. Ex.ª o mandato de que fui investido em 5 de outubro de 1923 para o cargo de Presidente da Republica,,.



O Senhor Presidente da Republica

—Viva o sr. Presidente da Republica!

—Abaixo a canalha!

—Abaixo os traidores da Republica!

—Viva o governo!

Uma senhora, a debruçar-se na varanda, perdeu a linha e exclamou:

—Isto é escandaloso! Isto é infame!

Poz se toda a gente de pé nas galerias. Passou pela assistencia um safanão de nervosismo; houve liberdade para cada um se manifestar como melhor entendesse; e falou o sr. ministro do Interior, escutado quasi religiosamente.

A sumula do discurso, que foi rapido e sincero:

—Só queremos que se faça justiça, que se esclareçam factos, que se apurem responsabilidades! A Camara vai pronunciar-se sobre o pedido do Comandante da Divisão. Ela dirá se está com os que garantiram a ordem, se com aqueles que não podem deixar de ser considerados como factores da desordem!

E começou a fazer-se a chamada para a reunião do Congresso, já com o sr. Correia Barreto trocado, na presidencia, pelo sr. Marques de Azevedo.

Lido o oficio do sr. Presidente da Republica, o sr. Carlos de Vasconcelos soltou, entusiasmado, o primeiro viva á Republica. Outras vozes se ergueram a fazer côro com ele. As galerias mantiveram-se calmas, e falou o sr. Alvaro de Castro para dizer, na sintese verdadeira do jornalista:

—O sr. Presidente da Republica tem sabido desempenhar a sua espinhosa missão com tal grandesa de animo, com tamanho espirito republicano, com tanta consciencia do dever cumprido, que eu sinto não ter palavras nem conceitos suficientemente elevados para traçar o perfil desse cidadão a quem pela primeira vez nós temos que dizer: Não!

Um episodio da Revolução contado pelo orador:

—A's doze horas do dia em que se declarou o movimento revolucionario, entrou no quartel do Carmo um homem metido dentro dum vasto capote, sob o qual se via que o recemvindo trajava pijama. Era um general e levava comsigo o «ultimatum» dos revoltosos da Rotunda. O Chefe do Estado respondeu:—«Dou-lhe os meus parabens. Todos nós temos os nossos compromissos. Pela minha parte, jurei fidelidade á Constituição, e nesse juramento me manterei até ao fim!»

A fechar:

—Por tudo isto, nós só podemos responder ao sr. Presidente da Republica: Fique!

E manda para a mesa uma moção em que o seu pensamento se concretisa.

Seguidamente, o sr. Antonio Maria da Silva apresentou outra moção identica.

A's 6 horas está a falar na mesma ordem de ideias o senador sr. Procopio de Freitas. D. Tomás de Vilhena, pelos monarquicos, declarou que os seus correligionarios, não tendo intervindo na eleição do Chefe do Estado, tambem agora decidem manter-se alheios, sem sombra de desprimor para o sr. Teixeira Gomes, á questão que se debate.

O sr. Ginestal Machado disse, em nome dos nacionalistas:

—Respeitamos os motivos que levaram o sr. Presidente da Republica a esta sua decisão; limitamo-nos a tomar conhecimento dela; e afirmamos, sem receio de que alguem possa com verdade pôr em duvida a lealdade da nossa atitude, a sua dedicação á Republica e a sua fé em que o actual regime possa determinar a desejada salvação da Patria.

A' hora de fecharmos o extracto, está o sr. dr. José Domingues dos Santos, em meio de apoiados entusiasticos, a que as galerias se associam, a pôr o seu criterio, que se cifra nisto:

—Não deve aceitar-se o pedido de renuncia do Chefe do Estado. E' preciso que a vitoria da Rotunda tenha no Parlamento a sua logica confirmação; que o esforço das tropas fieis tenha aqui a sua conclusão final.

* * *

A votação das moções.

Os monarquicos abstiveram se; os nacionalistas votaram contra, exceptuando o sr. Ferreira da Rocha. Resultado final: aprovadas, a 1.ª, por 103 votos contra 16; a 2.ª, por 106 votos contra 14.

Ao saber-se o resultado da votação, fez se na sala e nas galerias uma estrondosa ovação ao sr. Presidente da Republica.

Uma frase entusiastica do sr. Alvaro de Castro:

—Mais uma vez venceu a Republica contra o espirito de facção!

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

COLLARES
BURJACAS
Vinho de tipo inalteravel e inconfundivel
R. Nova da Trindade, 130, 1.º—Tel. 5435-N.

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE
ULTIMA JORNADA DE
Kœnigsmark

A ARTE E A LITERATURA

AS CONFERENCIAS promovidas pela União Intelectual Portugueza e o que diz Carlos Selvagem

Já tivemos ocasião de noticiar a serie de conferencias que vão ser realizadas no salão de teatro de S. Carlos, promovidas pela *União Intelectual Portuguesa*.

Hoje, em conversa com o distinto dramaturgo Carlos Selvagem, ficámos sabendo os planos da referida *União Intelectual* e os assuntos das varias conferencias que vão realizar-se oportunamente.

—A verdade, a triste verdade, é que não existia ainda em Lisboa um salão de conferencias atraente, bem situado, de facil e agradavel acesso, aonde se fosse com prazer. Para galgar até á inevitavel e erudita sala *Algarve* da Sociedade de Geografia, é necessario ter a coragem, as pernas e os pulmões dum geografo, explorador alpinista—afirma-nos o autor aclamado do *Entre Gestas*.

—A *União Intelectual Portuguesa*...

—Resolveu fazer esta coisa, ao mesmo tempo simples e extremamente complicada: comprar cadeiras e conseguir licença para se utilisar do salão do Teatro de S. Carlos. E a coisa fez-se. Ha já salão, ha já cadeiras.

—Só falta...

—Pagadas.

—Para isso...

—A *União* decidiu organisar uma serie de conferencias pagas, a primeira das quais se realisará brevemente, tocando Viana da Mota obras de Bach e explicando-as e comentando-as Francisco de Lacerda. Nas conferencias seguintes far-se-hão ouvir Reinaldo dos Santos, Jaime Cortesão, Joaquim Manso, Agostinho de Campos, Aquilino Ribeiro, Teixeira de Pascoais e este seu criado.

—O assunto da sua conferencia?

—Literatura portuguesa de ambiente exotico.

—Um tema interessantissimo.

—Sim, que eu tratarei o melhor que souber e puder. Entendo que devemos reatar o fio das nossas narrativas de viagens que fizeram o encanto literario dos nossos avós. De resto, é intuitivo que, sendo Portugal um país colonisador, tenha a sua literatura colonial. De resto, a literatura exotica tem ainda a vantagem de alargar o nosso mercado literario, fazendo obra de patriotismo pela propaganda dos nossos dominios coloniais.

—V. tem já um livro de literatura exotica...

—Sim, a minha *Tropa de Africa*, que vai sair em quarta edição, pertence a esse numero, bem como o recente livro de *Memorias de um caçador de elefantes*, de João Teixeira de Vasconcelos, cuja leitura me entusiasmou. E' necessario que se crie ambiente para esse genero de literatura, e é para isso que eu realiso a minha conferencia. Outros me seguirão, provavelmente.

Navios de guerra italianos

Pelas 13 30 entraram hoje a barra, fundeando no quadrò dos navios de guerra em frente do Arsenal da Marinha, três «destroyeres» italianos—«Leone», «Pantera» e «Tigre»—que vêm ao nosso porto abastecer-se de generos.

O major Beires não pode voar

MADRID, 27—O aviador major Sarmento de Beires, na viagem de Talavera de la Reina, sentiu tonturas e perturbações que o levaram a submeter-se á inspecção do medico portuguêz dr. Jaime Neves que o declrrou impossibilitado de voar. Em virtude disso, o major Beires e o alferes Gouveia partiram para Paris no «Sud», tendo pedido para Lisboa que mandem um piloto e um mecanico buscar o «Breguet» 9.—(Especial).

A TARDE PARLAMENTAR

O governo põe a questão de confiança sobre uma proposta de adiamento do Congresso

Grande concorrencia de parlamentares e fraca assistencia de espectadores. Governo ausente. Ha uma grande modorra em tudo isto. Pois, se nem o sr. Tavares de Carvalho quiz falar... Com razão o fez, porque as suas palavras, como depois afirmou o sr. Delfim Costa em condições identicas, cairiam em vão... de escada—apendice este que um deputado democratico lhe acrescentou.

E como os ministros não tivesssm saudades da Camara, talvez já a gozar os 30 dias de descanço que se vão seguir, o sr. Julio Gonçalves para evitar que as senhores deputados estivessem e olhar uns para os outros, requereu a discussão duma emenda do Senado a um projecto que cria uma escola industrial na Figueira da Foz.

* * *

O sr. Alberto Jordão, do outro lado de lá, na trincheira nacionalista, é que não consentiu o avanço inimigo, e daí o oferecer-lhe combate num discurso enorme, em que chegou a dizer que os democraticos têm estado a ser os *donos do país*.

O sr. Carneiro Franco e outros não gostaram da *bisca*.

E tanta arrelia a atitude do deputado nacionalista despertou, que o sr. Jaime de Sousa, aproximando-se da tribuna dos jornalistas, desabafou neste comentario:

—E isto é a proposito duma emenda do Senado... Vejam lá se merece a pena completar o *echequier* parlamentar.

Não compreendemos, mas seguimos adiante, pois, não havendo discursos, precisamos de observar e ver o que pelas tribunas se passa.

Registámos: o sr. Antonio Maria da Silva teve uma demorada conversa com o sr. Alvaro de Castro, que durante ela escrevia alguma moção.

Depois, o sr. Antonio Maria da Silva veio para junto do chefe do governo, e em companhia do sr. Rego Chaves, conversaram, discutiram e riram.

* * *

O chefe do governo usou da palavra para apresentar o novo ministro da pasta da Guerra, sr. Mimoso Guerra.

Elogiou as suas qualidades e sentou-se.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, a protestar contra determinadas afirmações feitas nos jornais pelo sr. Alpoim, acerca da atitude dos socialistas no recente movimento revolucionario:

—Com que direito é que esses elementos extremistas vêm declarar que foram eles os vencedores?! E' indispensavel que esta situação acabe!

Intrometeram se com apartes o sr. Sá Pereira e o sr. Joaquim Ribeiro—este ultimo para repudiar qualquer aliança entre os extremistas e o Partido Democratico—e o orador conclui assim:

—Sr. ministro da Guerra: V. ex.ª é um oficial do Exercito. V. ex.ª representa nesse lugar uma instituição á qual incumbe primacialmente a defeza da ordem social. Não perca v. ex.ª essa sua qualidade, trocando-a pela de politico partidario, deixando que os inimigos da sociedade continuem a derrubar quantas energias surgem a esforçar-se pela segurança da ordem e, consequentemente, pela tranquilidade do país.

Depois de lhe apresentar cumprimentos pessoais:

—Se v. ex.ª antepuzer a todas as conveniencias de natureza partidaria a manutenção severa da ordem, serei o primeiro a dizer-lhe: «Faz v. ex.ª muito bem!» Se assim não proceder, far-lhe-hemos daqui a mais intransigente das oposições, porque, sendo assim, v. ex.ª tornar-se-ha reu de um crime de que jámais poderá ser absolvido!

* * *

O sr. Victorino Guimarães a dar uma trepa no sr. Carvalho da Silva:

—Sr. presidente:... Traga-me chá! Não falei com o sr. dr. Amancio de Alpoim; mas se falase? Não é ele o chefe de um partido com representação constitucional em todos os países?

O continuo trouxe chá; o crador bebeu um gole, e, tendo tomado coragem maior, exclamou, dando bofetadas na secretaria:

—Esta situação não se pode prolongar! Vai sendo um desprimor a averiguação de que das sessões parlamentares só resultam embaraços para o governo. Ponho por isso a questão de confiança. O governo não pode continuar a agir com o Parlamento aberto. E então, a Camara resolverá. Ou esta situação se modifica, ou nós nos vamos embora!

Comentarios barulhados. Põe-se toda a gente a conversar, exceptuado o publico das galerias; sôa a campainha presidencial como um estribilho ao falatorio da sala, e no entretanto, vai o sr. Carvalho da Silva desmentindo o chefe do govêrno:

—Protesto! Não foi isso que eu disse!

O sr. Victorino Guimarães consentiu, calando, e discursou o sr. José Domingues dos Santos.

Algumas frases:

—Vejo com estranheza que ha nesta casa do Parlamento quem saude os desordeiros da Rotunda! Que significa isto? Significa que esses homens têm representantes cá dentro e que esses representantes querem derrubar o governo? Se assim é, vamo-nos embora, porque são eles quem deve governar!

* * *

O orador termina por mandar para a mesa uma proposta de adiamento dos trabalhos parlamentares, para a qual o sr. Tavares de Carvalho requereu urgencia e dispensa do regimento. Como a discussão de tal documento implique a alteração dos trabalhos—na qual se inclue o pedido do sr. comandante da divisão para manter sob prisão os deputados srs. Cunha Leal e Garcia Loureiro—levantou-se celeuma.

—Pode ser admitida? Não pode ser admitida? Discute-se? Não se discute?

O sr. Ferreira da Rocha, a pôr doutrina:

—Não pode! A vitoria sobre os revoltosos não se fez para que dentro da Camara nos mantenhamos em revolução. O que se pretende é absolutamente contrario ás determinações da lei!

O deputado nacionalista:

—Não pode ser! Homem de ordem e homem de legalidade; porventura mais homem de ordem do que aqueles que agora pretendem interromper a sessão, apelo para v. ex.ª, sr. presidente, para que faça cumprir a lei.

Barulho; protestos; pancadaria nas taboas. Faz-se hermeneutica ácerca do regimento; vão-se exaltando os animos; o sr. presidente do ministerio faz sua a proposta do sr. José Domingues dos Santos; e... durante uns minutos ninguem se entende em meio do chimfrim.

A's seis horas estava ainda a presidencia a pedir ordem a toque de campainha e de carrilhão.

* * *

A's 6,15 foi a proposta José Domingues dos Santos aprovada de chapa pela maioria.

PELA POLITICA

AINDA não serão adiados os trabalhos parlamentares devido ao caso Cunha Leal

Segundo já anteontem registavamos, vai reunir-se o Congresso para apreciar o adiamento dos trabalhos parlamentares, por um mês. Afirmava-se que a reunião seria ainda hoje, o que não acreditamos, visto estar por liquidar o caso Cunha Leal Garcia Loureiro. Cremos que o adiamento se fará, mas só depois dessa liquidação.

* * *

Os parlamentares nacionalistas estiveram hoje de novo na Camara, e pela primeira vez intervieram nas discussões, sem ser no caso Cunha Leal. E fizeram-no com todo o aspecto de obstruccionismo á «outrance».

* * *

Vão surgindo pormenores do que se passou na conferencia secreta havida em Belem entre o Chefe do Estado e os srs. Antonio Maria da Silva e dr. José Domingues dos Santos. Segundo hoje nos disseram, o sr. Presidente da Republica mostrou desejos de que os dois se reconciliassem, ao que o sr. dr. José Domingues dos Santos respondeu que entre ele e o sr. Antonio Maria da Silva não havia questões pessoais, mas simples e irreductiveis questões de orientação e processos politicos.

* * *

Conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro das Colonias, o deputado sr. Carlos de Vasconcelos, ex-ministro daquela pasta, ácerca do aumento de recebimentos ao funcionalismo de Cabo Verde e da circulação fiduciaria na mesma provincia. Estes assuntos estão sendo estudados cuidadosamente pelo referido ministro que os deve resolver o mais depressa possivel.

* * *

Como o sr. general Vieira da Rocha não tivesse aceitado o convite que o governo lhe fez para Governador Geral da India, o sr. ministro das Colonias deve apresentar hoje no Senado, a proposta do sr. Mariano Martins para esse cargo e a do sr. Rego Chaves, para Alto Comissario de Angola. Estas propostas já se encontram na mesa do Senado e devem ainda hoje ser votadas.

* * *

O sr. Presidente do Ministerio põz hoje a questão politica á Camara—ou se fecha o Parlamento ou cai o governo. A maioria da Camara apoiou calorosamente a atitude do chefe do governo, e afirmou-se que o Parlamento será hoje mesmo encerrado e que se não discutirá o caso Cunha Leal, o que levará os deputados nacionalistas á renuncia imediata dos seus logares. Isto se afirma á hora em que fechamos estas notas.

OS ACONTECIMENTOS

Desapareceram dois processos da Policia de Segurança do Estado

Esta tarde chegou-nos o boato de que da Policia de Segurança do Estado haviam desaparecido todos os processos referentes aos individuos implicados no movimento militar.

O adjunto da mesma policia, sr. tenente Jorge de Carvalho, informou-nos de que realmente desappareceram da sua repartição os processos referentes a dois civis que foram presos pela G. N. R. e que estão no governo civil, havendo, porém, os elementos necessarios para os reorganizar.

Evasão de um preso

Evadiu-se o alferes sr. Jorge Botelho Moniz, antigo ajudante de Sidonio Pais, que fôra preso na Rotunda, onde disparou as duas granadas que foram o sinal do inicio da revolta.

Boato falso

Não tem fundamento a noticia de terem sido encontrados na Rotunda os cadaveres de dois soldados de metralhadoras.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE POLITICA

Vai

fechar

o Parlamento

durante

o estado de sitio

Não nos enganámos por muito quando ontem cautelosamente fizemos esta secção. De facto não se liquidou parlamentarmente o caso dos deputados Cunha Leal e Garcia Loureiro e apesar de todas as pressões em contrario, a Camara dos Deputados, não por votos, mas pelo intimo consenso nos seus parlamentares, resolveu aguardar para segunda-feira o que do comando da divisão lhes seja comunicado.

E dizem: se houver provas contra o sr. Cunha Leal, a Camara já não tem que se pronunciar. Se não houver provas, o sr. Cunha Leal será posto em liberdade sem que a Camara tenha que se intrometer no caso. Foram estas as razões porque ontem não houve sessão nocturna na Camara dos Deputados.

* * *

Constava hoje que na possibilidade de na proxima segunda-feira não estar ainda concluido o processo militar sobre os dois parlamentares presos, só na terça-feira haverá sessão na Camara dos Deputados, a não ser que tudo se componha até lá.

* * *

Continua a afirmar-se que, logo que termine o debate sobre os ultimos acontecimentos, o Parlamento será adiado por um mês, ou, pelo menos, enquanto durar o estado de sitio. E' crivel que assim aconteça, visto o governo se encontrar assegurado com todas as autorisações indispensaveis a uma vida a todos os respeitos desafogada.

* * *

Chega-nos agora a informação de que, por falta de provas, o sr. Cunha Leal será posto em liberdade na proxima segunda-feira.

* * *

Um deputado da maioria, com quem sobre a informação anterior trocámos impressões, disse-nos:

—«Deve ser verdade. Mas se o não fôr, a Camara resolverá assim, visto nada existir que determine o contrario.»

Confirmam-se assim as nossas informações e até os nossos calculos em votos. Em qualquer das hipoteses, a liberdade dos dois deputados presos será um facto, nas quarenta e oito horas mais proximas.

* * *

O sr. Presidente da Republica, antes de dar a resposta definitiva sobre a sua renuncia, chamou a um gabinete o sr. Antonio Maria da Silva e a seguir o sr. dr. José Domingues dos Santos. Depois saíram os três desse gabinete e o sr. Presidente da Republica respondeu — fico.

Foi o que se passou, tendo sido o sr. dr. Vasco Borges, segundo nos informam, quem falou em nome da delegação parlamentar.

* * *

Foram exonerados de comandante em chefe e de chefe do estado maior das forças navais no Tejo, respectivamente o contra-almirante Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gageau, que haviam sido nomeados para esses lugares durante os ultimos acontecimentos.

* * *

Parece que o sr. Ministro das Colonias ofereceu o logar de governador geral da India ao sr. general Vieira da Rocha.

SALUS (VIDAGO)
A melhor das aguas
ALCALINO-GAZOZAS

A TARDE PARLAMENTAR

A renuncia

do chefe do Estado

e a manifestação NO PARLAMENTO

Quando a gente entrou no Senado, estava o sr. Joaquim Crisostomo escamadissimo a dizer mal do monopolio dos fosforos. O ilustre senador, com a mão direita no bolso das calças, e com a cabeça no seu lugar, falou como raras vezes se fala contra a proposta de lei respeitante ás acendalhas a que soe chamar-se fosforos cá em Portugal.

Passeou nas cercanias do lugar que lhe compete; gesticulou com veemencia; entusiasmou-se com a sinceridade evidente das palavras proferidas; limpou do suor a amplidão descapilada do craneo; e... foi interrompido pelos srs. Artur Costa e Medeiros Franco.

A reatar, depois das costumadas operações de desinterrupção:

—Portanto, sr. presidente... não sei que opinião têm, a tal respeito, os meus ilustres colegas...

O sr. dr. Costa Junior, com uma faca sevilhana de meio metro, escondida debaixo do fraque, intrometeu-se tambem a fazer «b!ague». O orador, chamada a sua atenção para o instrumento, deu por findas as suas considerações; e, como fosse chegada a hora da reunião do Congresso, foram-se todos embora para a outra banda. Quere dizer: foram todos para o lado de lá do Parlamento; para a Camara dos Deputados.

A reunião do Congresso

A's 4,15 está a fazer-se a chamada nos Deputados, para reunião do Congresso. Ha um grande movimento na sala; movimento—já se vê—destes de andar para cá e para lá, sem intuitos de ofensa á Constituição. Os srs. deputados, para fazerem alguma coisa, constituiram-se em grupos, aqui e acolá, e estão á espera do inicio dos trabalhos como quando se aguarda o levantar do pano num entreacto teatral.

Leram-se os nomes todos do «quorum»; declarou-se aberta a sessão; deu-se entrada nas galerias, ao respeitavel publico, que acorreu pouco numeroso ás surpresas do espectaculo; notou-se que o sr. Tavares de Carvalho se apresentou tarjado de coiro da cintura para cima, em «toilette» de campanha; e fez-se silencio para ouvir o sr. Carvalho da Silva, que disse, em nome dos monarquicos:

—Em nome deste lado da Camara não posso deixar de lavrar o meu protesto contra a maneira como decorreram ontem os trabalhos parlamentares, contrarios como temos sido sempre á intervenção das galerias nos trabalhos parlamentares.

Uma gargalhada anonima, da esquerda, a servir de comentario:

—Ah! Ah! Ah! Deixa-me cá rir!

A'laia de resposta, o sr. Correia Barreto, na presidencia, comunicou á assembleia a boa nova da desistencia do sr. Presidente da Republica, do seu pedido de renuncia, e houve uma grande manifestação—o publico e os srs. congressistas em dueto de aplausos:

—Viva o sr. Presidente da Republica!
—Viva!
—Viva a Republica!
—Viva!
—Vivam os homens honrados da nossa terra!
—Vivam!

Uma senhora de chapeu associou-se, entusiasmada, ás palmas; e aplaudiu tambem.

Depois, procedeu-se á evacuação voluntaria da sala.

O "Breguet 9"

chegou a Madrid ás 16,30

Esta tarde, foi recebido na Inspecção Geral da Aeronautica Militar, o seguinte telegrama:

«TALAVERA DE LA REINA, 25—(11 da manhã).

Forçados aterragem falta gazolina. Velocidade media 84 quilometros resultante fortissimo vento prôa. Cumprimentamos V. Ex.ª e oficiais aviação. Seguimos tarde Madrid.

BEIRES. major»

A' nora de fecharmos o nosso jornal, recebemos o seguinte telegrama:

«MADRID, 25, ás 17—Aviadores vindos de Talavera, aterraram aqui ás 16,30.—(Especial)»

BLIN & BLIN

Estes importantes fabricantes de tecidos de lã, de Elbeuf, França, são representados em Portugal pelos srs. J. Araujo, Ltd.ª

Tentativa de assalto

ao deposito de material de guerra

A' meia noite e meia hora de ontem, deu-se uma tentativa de assalto ao deposito de material de guerra de Beirolas, que se repetiu ás 5 e meia de hoje. Tanto uma como a outra foram repelidas, travando-se nutrido tiroteio que alarmou toda a visinhança.

Tauromaquia

A corrida de ámanhã

Deve revestir grande brilhantismo a grandiosa corrida de amanhã, no Campo Pequeno, em que tomam parte o notavel espada Sanchez Mejias, o primoroso cavaleiro Simão da Veiga (filho) e o popular Rufino da Costa.

Uma "parede"

dos alunos da Escola Rodrigues Sampaio

Esta tarde, os alunos da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio declararam-se em greve, em sinal de protesto contra alguns castigos aplicados pelo seu director.

"LA FEMME DE DEMAIN"
ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORAS E CREANÇAS
Preços modicos
R. Souza Martins, 14, 2.º, E. (Ao Matadouro)

CIGARROS EGIPCIOS nos e aromaticos de nas boas tabacarias e na V.ª "ARAKS,, são os mais fifama mundial, CONTRERAS & FILHO

Máquinas de calcular :: Oliver, L.DA :: ALUGUER E VENDA A PRESTAÇÕES
Telefone: N. 3158
Rua da Prata, 250, 2.º andar

Os ACONTECIMENTOS

Foi

adiada

a manifestação

popular

ao Palacio de Belem

Do Comando da 1.ª Divisão enviam-nos a comunicação seguinte:

O General Comandante da 1.ª Divisão e Governador Militar de Lisboa comunica-nos que, na hora critica que se atravessa, não é conveniente, nem patriotico, que os amigos do governo e da Republica realisem qualquer manifestação, em que era quasi certo que se misturassem inimigos da Ordem, procurando lançar a desordem nos espiritos e o alarme na população.

Haja em todos: Serenidade e Confiança!

Em virtude desta nota do Comando da Divisão, não se realizou a manifestação ao Chefe do Estado, que devia sair hoje, ás 15 horas, da Praça Luiz de Camões para Belem.

Essa manifestação foi adiada para quando terminar a suspensão de garantias.

O Chefe do Estado visita os feridos

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu oficial ás ordens capitão sr. Florentino Martins, visitou esta manhã os feridos do movimento, que se encontram no Hospital de Belem.

O Chefe do Estado recebeu hoje todos os ministros a quem deu assinatura, sendo no [illegible] felicitado por todos.

O sr. Teixeira Gomes fez-se representar pelo seu secretario particular, sr. Viana de Carvalho, no funeral do filho do senador sr. Herculano Galhardo.

Na Presidencia da Republica tem-se recebido centenas de telegramas de felicitações.

A acção da G. N. R.

O general comandante da G. N. R. sr. Vieira da Rocha esteve hoje de manhã nas sédes dos comandos dos batalhões 1 (Graça), 2 (Campolide), regimento de cavalaria (Cabeço de Bola) a apresentar cumprimentos aos respectivos comandantes e oficiais pela forma decisiva e desciplinada como as praças das unidades sob as suas ordens se portaram durante a revolução, o que mostra que as praças se encontram compenetradas dos seus deveres para com a Patria e a Republica, bem como é digno de registo o não ter havido a minima defecção nem por parte de alguma unidade nem de oficial graduado ou praça isoladamente, o que muito honra os comandantes dos batalhões e regimento de cavalaria e a G. N. R. em geral.

* * *

Informam-nos do Governo Civil:

O capitão sr. Jorge de Carvalho, adjunto da P. S. E. auxiliado pelos agentes José Augusto, Filipe da Silva, Soares, Gonçalves e Ramos, está trabalhando activamente na organização dos processos, a fim de apurar as responsabilidades dos individuos que se encontram presos por motivo do recente movimento revolucionario.

A policia especial do comissariado geral tem procedido ultimamente a prisões de varios individuos conhecidos pelas suas ideias avançadas. As participações das suas capturas ainda não foram entregues á P. S. E. Nestas condições, foram presos a noite passada os legionarios Daniel Severino e José de Sousa.

* * *

Na Armada, a prevenção passou hoje a ser simples:

concurso DL concurso DL concurso DL